



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

BACHARELADO EM JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO

BACHARELADO EM JORNALISMO

Pelotas, 2026

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	3
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....	3
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	3
1.1.2 Histórico E Contexto Da Universidade Federal De Pelotas.....	4
1.2 o BACHARELADO EM JORNALISMO.....	8
1.2.1 Dados de Identificação do Curso.....	8
1.2.2 Histórico E Contexto Do Bacharelado Em Jornalismo.....	10
1.2.3 Legislação Considerada No PPC.....	15
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC.....	19
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	24
2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	28
2.5 OBJETIVOS DO CURSO.....	31
2.6 PERFIL DO EGRESSO.....	32
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	34
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
3.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	38
3.3 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....	45
3.4 MATRIZ CURRICULAR.....	46
3.5 FLUXOGRAMA DO CURSO.....	52
3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	53
3.7 ESTÁGIOS.....	56
3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	58
3.8.1 Atribuições Do Orientador.....	62
3.8.2 Atribuições Do Orientando.....	62
3.8.3 Defesa Oral Do Trabalho De Conclusão De Curso.....	64
3.9 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	67
3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....	70
3.11 REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES.....	72
3.12 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	76
4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	181
4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS.....	181
4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM....	186
4.3 APOIO AO DISCENTE.....	190
4.4 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO À DISTÂNCIA.....	192
5 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA....	196
5.1 COLEGIADO DO CURSO.....	198
5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	200
5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO.....	201
6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	205
7 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	206
8 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	208

9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	209
10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E O E-AULA.....	211
11 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	213
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	214
III - INFRAESTRUTURA.....	216
REFERÊNCIAS.....	218

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2023
IGC Contínuo:	3.8210	2023
Reitora: URSULA ROSA DA SILVA	Gestão 2025-2028	

1.1.2 Histórico E Contexto Da Universidade Federal De Pelotas

Pelotas é um município brasileiro da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Considerada uma das capitais regionais mais ricas em cultura e patrimônio histórico do Brasil, está localizada às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do país. O município está localizado a 250 quilômetros de Porto Alegre, a capital do estado. A vocação econômica de Pelotas é o comércio e o agronegócio. Na história econômica do município destaca-se a produção do charque, que no passado, era enviado para todo o Brasil, e que fez a riqueza de Pelotas ao longo do Século XIX. Hoje, a cidade é reconhecida em todo o país pela sua produção doceira, ancorada na tradição de fabrico de doces de origem portuguesa e africana, celebrada anualmente na Feira Nacional do Doce (Fenadoce) (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2021).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada, em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação (As informações a seguir se encontram em: Universidade Federal de Pelotas (ufpel). Histórico. Sd. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>).

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades. Dois anos depois, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Federal Rural em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. A estas, foram agregadas outras instituições particulares que existiam em Pelotas como o

Conservatório de Música, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor.

Se área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, contribuiu para a formação da Universidade, logo também as Faculdades de Medicina e Enfermagem, contribuíram para a estruturação da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

O primeiro reitor da Universidade Federal de Pelotas foi o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do ICH e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade. As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. Os componentes curriculares da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos,

até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

Outras instituições, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – IFSUL, também têm uma trajetória de quase um século em Pelotas e região. Essa instituição foi criada por iniciativa da diretoria da Biblioteca Pública Pelotense que, em 7 de julho de 1917 - data do aniversário da cidade - sediou a assembleia de fundação da então Escola de Artes e Ofícios. Reconhecido pelos profissionais que forma para atuarem em áreas como telecomunicações e eletrônica, no país e fora dele, o IFSUL atualmente é composto pelos seguintes campi: Bagé; Camaquã; Charqueadas; Gravataí; Jaguarão; Lajeado; Novo Hamburgo; Passo Fundo; Santana do Livramento; Sapiranga; Sapucaia do Sul; Venâncio Aires e Pelotas, onde fica a Reitoria. A cidade ainda conta com outras instituições de ensino superior privadas, como a Universidade Católica de Pelotas e a Universidade Anhanguera.

No que se refere às instituições jornalísticas existentes no município e região, registra-se a existência de jornais impressos, como o diário A Hora do Sul, em Pelotas, o Litorâneo, do Rio Grande, e o semanário regional Jornal Tradição, sediado em Pelotas. Outras iniciativas de sites de notícias em cidades como Canguçu, Pedro Osório, Cerrito, São Lourenço, entre outras também são notáveis. Até meados de 2024, a cidade contava com um dos diários mais antigos do país, o Diário Popular, com mais de 130 anos que infelizmente fechou. Além dos sites de notícias e jornais impressos, a região de Pelotas conta com algumas dezenas de emissoras de rádio comerciais, em AM e FM, dentre as quais se encontra a segunda mais antiga do Brasil, a centenária Rádio Pelotense, em atividade desde 1925. Há também na região, rádios comunitárias, das quais se destaca a Rádio Com de Pelotas. A própria Universidade Federal de Pelotas possui uma emissora universitária, reconhecida como a primeira FM educativa do Rio Grande do Sul. Não por último, muitos órgãos públicos e entidades associativas e empresariais da região mantêm serviços de assessoria de imprensa. Na área da televisão, destaca-se a RBS TV, com sua sucursal regional, a TV Câmera de Pelotas, entre outras iniciativas de produção e veiculação de notícias pela TV, como em Rio Grande. Todas estes empreendimentos constituem o mercado de trabalho para egressos de Jornalismo.

1.2 O BACHARELADO EM JORNALISMO

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: BACHARELADO EM JORNALISMO	
Código: 3690	
Unidade: Centro de Letras e Comunicação	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, nº 1, Sala dos Colegiados do CLC, 1º Andar, Campus Porto Centro, Pelotas, RS – CEP 96010-610	Fone: + 55 (53) 3284-3815
	Site: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3690 e-mail: jornalismodaufpel@gmail.com
Diretora da Unidade: Ana Paula Nobre da Cunha	2025 – 2028
Coordenadora do Colegiado: Marislei da Silveira	Gestão: 2023-2025

Ribeiro	
Número de Vagas do Curso: 55 vagas	Modalidade: Presencial
Formas de ingresso: I. Sistema de Seleção Unificado (SISU) II. Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) III - Processos seletivos complementares: vagas para portadores de diploma, reingresso, reopção, transferência.	Reserva de vagas: SISU: 50% das vagas são destinadas ao sistema de cotas PAVE 90% das vagas são destinadas ao sistema de cotas
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 3030
Turno de Funcionamento: Noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 4 semestres Máximo: 8 semestres
Titulação Conferida: Bacharel em Jornalismo	
Ato de autorização do curso: Curso criado pela portaria 1573 de 06 de outubro de 2010.	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 428 de 30/08/2013. Publicada no D.O.U. de 03/09/2013. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 387 de 13/08/2024. Publicada na Seção 1, página 73 do D.O.U. de 14/08/2020.	
Resultado do ENADE no último triênio: 4	
Conceito de Curso (CC): 4	
Formas de ingresso: O acesso ao Bacharelado de Jornalismo se dá mediante os processos seletivos ENEM/SISU e PAVE, adotados pela UFPel, sendo 80% das vagas para o primeiro e até 20% para o segundo. A prova do ENEM é elaborada pelo INEP, órgão ligado ao MEC. De posse de documento comprobatório do resultado auferido, o candidato a matricular-se no Bacharelado de Jornalismo da UFPel deverá procurar a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA). O PAVE é uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação da UFPel, constituindo-se em um processo seriado composto por três etapas, gradual e sistemático, que acontece ao longo do Ensino Médio (E. M.). Além do ingresso via ENEM/SISU e PAVE, é permitido que pessoas que se enquadrem nas categorias reopção, transferência, reingresso e portador de título de curso superior, se candidatem para ocupação de vagas ociosas. A seleção de ingressantes por reopção, reingresso, transferência e portador de título respeitará os critérios estabelecidos por resolução do COCEPE ou, na falta destes, por deliberação do Colegiado do Curso.	

(Fonte: Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018)

Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: Convênio com a TV Câmara de Pelotas
--

1.2.2 Histórico E Contexto Do Bacharelado Em Jornalismo

O processo de criação do Bacharelado em Jornalismo iniciou-se em 2009 como mais um curso ofertado no âmbito do Reuni – Programa do Governo Federal para ampliação de vagas no ensino superior público federal. Neste contexto, a Faculdade de Letras, hoje Centro de Letras e Comunicação, acolheu o desafio de, a partir da metade daquele ano, dar início ao processo de implantação do curso, realizando as gestões necessárias e possíveis para que sua oferta se desse já em 2010/1 (semestre de implantação) com a aprovação pelo COCEPE.

Como não havia professores da área de Jornalismo, os semestres iniciais do curso foram pensados tendo por base a oferta de componente curriculares dos Cursos de Letras, garantindo, assim, a matrícula para os primeiros ingressantes. Com a chegada dos dois primeiros professores de jornalismo, no segundo semestre de 2010, iniciou-se o processo de discussão do currículo para adequação às diretrizes nacionais curriculares, que ainda estavam em proposição.

Nesse momento, buscou-se incorporar os conceitos básicos presentes na, então, proposta de Diretrizes Nacionais para os Cursos de Jornalismo (que foi aprovada pelo CNE em outubro de 2013), combinando com a proposta curricular que vinha sendo desenvolvida dentro da Unidade do Centro de Letras e Comunicação. Essa proposta correspondia à oferta de formação em quatro grandes áreas de atuação profissional em jornalismo – impresso, rádio, televisão e web. Essas quatro áreas se articulavam em seis eixos de formação (de acordo com as Diretrizes) – fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, fundamentação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.

Esses eixos estavam distribuídos em seis módulos – competências básicas em jornalismo e comunicação (CBJC), competências necessárias à formação em jornalismo (CNFJ), aprofundamento em jornalismo (AJ), pesquisa em jornalismo e comunicação (PJC), prática laboratorial em jornalismo (PLJ) e estágio curricular em jornalismo (ECJ).

Registre-se que esses módulos estavam no projeto inicial do currículo e foram a base da estrutura do curso nos seus dois primeiros semestres, razão pela qual não se pode, naquele momento, excluí-los da proposta. Com a criação do NDE do Jornalismo em 2012 (até então,

o processo de revisão do PPC fora conduzido por uma comissão nomeada pelo Colegiado), as discussões para reforma do currículo foram intensificadas com o intuito de implantá-lo a partir de 2013-1.

Em setembro de 2012, às vésperas da visita de avaliação de reconhecimento de curso, o COCEPE aprovou o Projeto Pedagógico do Curso. Em março de 2013 passamos a ofertar os componentes curriculares do novo currículo para os ingressantes daquele ano e iniciamos o processo de migração do antigo para o novo currículo dos estudantes ingressados em 2012.

A avaliação realizada pela comissão do MEC, em novembro de 2012, concedeu nota 3 (três) ao Bacharelado de Jornalismo, reprovando-o, na parte da infraestrutura e fazendo recomendações pontuais para o seu PPC. De fato, como curso novo, as condições estruturais eram muito precárias e se faziam sentir especialmente na falta de estúdios para práticas de rádio, TV e fotografia, laboratórios de editoração, câmeras fotográficas, microfones, gravadores, filmadoras, etc. Ao passo em que se projetavam os estúdios e se fazia a aquisição de equipamentos, o Curso buscou atender as necessidades de formação prática dos estudantes por meio de parcerias com instituições locais. Para as atividades práticas de telejornalismo, a Universidade firmou convênio com a TV Câmara. As aulas práticas de rádio foram feitas, no início, em emissoras locais, como a Cultura e a União, e de 2013 até 2020 na Rádio Federal FM, emissora educativa da universidade, a partir da inauguração, no final de 2012, de seus novos estúdios no centro de Pelotas.

Nesse mesmo ano de 2012 foram adquiridas as primeiras dez câmeras fotográficas digitais. No final de 2014, o curso passou a contar com novos equipamentos, como computadores de perfil gráfico, câmeras filmadoras e material de iluminação. E em 2020, teve o seu próprio estúdio multimídia no prédio onde fica o curso. Ressalte-se, ainda, que desde 2011 o Jornalismo conta com equipamentos de rádio que, no entanto, só foram instalados depois de criados os atuais estúdios de audiovisual.

O uso dos equipamentos pelos estudantes é acompanhado por corpo técnico de apoio ao ensino e às práticas que conta, desde o segundo semestre de 2011, com um assistente de som, um operador de câmera e um editor de imagens e, a partir de 2014, também com um técnico em audiovisual.

Em abril de 2014, os primeiros 20 estudantes colaram grau dos 55 que iniciaram o curso em 2010. Nos semestres seguintes, outros oito integrantes da primeira turma concluíram o bacharelado em Jornalismo. Dos ingressantes de 2011, 27 colaram grau. Da terceira turma, que fez a transição de currículo, 50 estudantes concluíram o curso, e dos ingressantes de 2013 já no currículo novo, 52 colaram grau. A turma de 2014 formou 39

jornalistas. Nos anos seguintes, em média 31 ingressantes colaram grau por turma. Em 2025, ano em que completa 15 anos, o Bacharelado em Jornalismo da UFPel já formou 400 jornalistas, o que dá uma média de 40 concluintes por ano de ingresso até 2020, ou pouco mais de 72% de concluintes em relação aos ingressantes.

O curso sempre registrou um índice muito baixo de evasão e retenção. Um fator que contribui para isso, apesar dos entraves estruturais iniciais, é a qualificação e ampliação do corpo docente da área de Jornalismo, que, ao longo do período, foi sendo completado. Em 2026, o curso conta com 11 docentes doutores efetivos com ampla atuação no ensino e desenvolvendo projetos de pesquisa e de extensão que alcançam todos os estudantes em diferentes áreas de atuação profissional.

No âmbito da pesquisa, o corpo docente do Bacharelado mantém registrada na Câmara de Pesquisa do Centro de Letras e Comunicação a Linha de Pesquisa intitulada “Estudos em Jornalismo”, voltada para a reflexão epistemológica acerca das práticas jornalísticas, no contexto dos sistemas de produção, de recepção e de circulação de informações. Esta linha comporta estudos que abarcam: rotinas produtivas; processos de produção jornalística; configuração do discurso jornalístico; gêneros e formatos; linguagens; usos e apropriações de produtos midiáticos, além de discussões relacionadas ao jornalismo em suas diferentes interfaces e nas suas diversas formas de expressão.

Além disso, a maioria dos docentes desenvolve projetos de pesquisa em temas como *Narrativas da diáspora: imaginação, identidade e imigração*, *Estudos da Cultura da Mídia e Direitos Humanos*; *A produção de identidade entre a estética dos filmes brasileiros e sua abordagem jornalística*; *Núcleo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Comunicação (EGSC)*; *Sistemas Produtivos Contemporâneos e Estratégias Organizacionais*; *Enquadramentos noticiosos em coberturas de tragédias climáticas: reflexões sobre o telejornalismo*; *O Discurso Desinformativo em mídia social e saúde pública: Efeitos na hesitação da vacinação infantil*; *INFODEMIAS DESINFORMATIVAS Como combater o fenômeno das epidemias de desinformação sobre o COVID-19 nas redes sociais?*; *Jornalismo, instituições e atores: das práticas sociais à tecitura de sentidos na circulação midiaticizada de discursos*; *Parâmetros para o uso de fontes jornalísticas do Ciberespaço*. O curso também abriga o laboratório Midiars, que estuda os fenômenos da desinformação e fake news.

Nos seus três primeiros anos, o Bacharelado em Jornalismo realizou anualmente o “Seminário de Jornalismo da UFPel”. O evento era voltado para a promoção de reflexões sobre os fazeres do jornalismo na atualidade, relacionando experiências profissionais com

pesquisas acadêmicas sobre o tema. Buscava, ainda, apresentar a perspectiva da profissão a partir das experiências de jornalistas atuantes em diferentes áreas do jornalismo; promover o estabelecimento de relações entre estudantes dos cursos de jornalismo de Pelotas e entre estes estudantes e profissionais e pesquisadores da área; estimular a reflexão acerca do papel do jornalismo na sociedade atual; e instigar os acadêmicos de jornalismo para a realização de pesquisas.

No âmbito das atividades extensionistas, há uma série de projetos desenvolvidos pelos professores que envolvem práticas profissionais e integram os componentes curriculares de Práticas Laboratoriais na curricularização da extensão. Os projetos voltam-se para práticas de telejornalismo, webjornalismo, jornalismo de rádio, jornalismo esportivo, jornalismo econômico, jornalismo comunitário, assessoria de imprensa, fotojornalismo, jornalismo científico, jornalismo ambiental, jornalismo cultural, comunicação pública entre outras.

No que se refere às relações étnico-raciais, o curso atende ao disposto na Lei nº 9.394/1996, com as alterações promovidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como à Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial) e às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1/2004 e pelo Parecer CNE/CP nº 3/2004. Essas normativas orientam a formação de profissionais comprometidos com a valorização da diversidade, a equidade racial e o enfrentamento de práticas discriminatórias, especialmente no contexto da produção e difusão de conteúdos jornalísticos.

No âmbito da educação ambiental, o curso observa a Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281/2002, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e pelo Parecer CNE/CP nº 14/2012. Tais dispositivos orientam a inserção da temática ambiental de forma transversal e interdisciplinar, contribuindo para a formação de jornalistas aptos a compreender e comunicar questões socioambientais com responsabilidade e rigor informativo.

Adicionalmente, o curso incorpora os princípios da educação em direitos humanos, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, promovendo uma formação pautada na ética, na cidadania, na liberdade de expressão e no respeito à dignidade humana.

Vale acrescentar que o currículo do Bacharelado em Jornalismo abrange tais tópicos a partir do componente curricular de Temas Latino-Americanos, cuja ementa propõe capacitar o aluno à análise da realidade social, econômica, política e cultural dos povos e das culturas ibero-ameríndias. Nesse bojo, as problemáticas de ordem étnico-racial e ambiental são pensadas não apenas do ponto de vista histórico, mas também no âmbito da prática jornalística. Ao tomar como referência autores como Octavio Ianni e Milton Santos, a

bibliografia da referida cadeira estabelece uma relação interdisciplinar entre os estudos da geopolítica e do jornalismo. Tratando-se da temática do meio ambiente, o currículo também contempla a discussão no componente curricular de *Jornalismo Ambiental*. No que se refere ao tema dos Direitos Humanos, os componentes curriculares *Comunicação e Cidadania*, *Ética Jornalística e Direitos Humanos* e *Mídia, Direitos Humanos e Movimentos Sociais* abordam o tema de modo específico, mas ele também aparece de modo transversal em componentes curriculares que envolvem a realização de reportagens, como *Telejornalismo*, *Radiojornalismo*, *Webjornalismo*, etc., nas quais os direitos humanos são pauta constante. Para além de componentes curriculares específicos, o curso estimula práticas jornalísticas comprometidas com a diversidade de fontes, a representatividade social e a cobertura responsável de temas relacionados às questões étnico-raciais, ambientais e de direitos, em consonância com as diretrizes nacionais e com os princípios éticos da profissão.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão consideram em seu escopo a realidade local e regional, integrando-se à história social e cultural do município e da região sul. Nesse sentido, como Pelotas é uma cidade com potencial cultural e histórico rico, além de ser um polo educacional no Sul do estado do Rio Grande do Sul, a existência de um Bacharelado em Jornalismo na Universidade Federal é de suma relevância para a região, pois permite o acesso de um público amplo e diverso a um curso gratuito e de qualidade. Jornalistas têm papel social fundamental de divulgação de acontecimentos ao grande público e de difusão de informações. Desta forma, uma cidade arraigada em cultura e história carece de bons profissionais na seara da comunicação. Além disso, a região conta com emissoras de rádio, TV e veículos de jornalismo impresso e multimídia e com instituições governamentais e não governamentais para o exercício da assessoria de imprensa, o que permite a inserção dos estudantes nas atividades profissionais desde a sua formação por meio de estágios voluntários ou remunerados.

O jornalismo é instituição fundamental para a oferta de notícias de interesse público. Ele atua como elemento aglutinador de comunidades, atendendo às necessidades de informação da sociedade. Formar profissionais para o exercício ético e profissional da atividade jornalística na região é condição indispensável para a qualidade da informação local além de oferecer melhores condições para que as próprias instituições jornalísticas locais qualifiquem o seus produtos editoriais. Informação bem apurada e mais completa é essencial para o exercício consciente da cidadania em uma época em que pseudo-notícias e desinformação têm colocado em risco a própria democracia. Nesse sentido, a presença de

jornalistas profissionais formados na UFPel é determinante para o desenvolvimento da região sul.

Ademais, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2024, Pelotas tinha uma população formada por 325.685 habitantes, com uma densidade demográfica de 202,44 habitantes por quilômetro quadrado e sendo o quarto município do estado do Rio Grande do Sul em relação à população, ficando atrás somente de Porto Alegre, Caxias e Canoas. Se considerarmos os municípios da região do entorno de Pelotas, a soma desta população ultrapassa as 850 mil pessoas, segundo dados do IBGE de 2024. Desta forma, em uma cidade e região com tal população, a oferta do curso na modalidade presencial – a UCPel oferece Jornalismo na modalidade EAD – é essencial para os moradores da região, que buscam graduação na área, tenham opções de escolha em relação à formação que desejam.

1.2.3 Legislação Considerada No PPC

O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Jornalismo está fundamentado na legislação educacional brasileira vigente, observando os dispositivos legais e normativos que regulam a educação superior no país, bem como as diretrizes específicas da área e os temas transversais obrigatórios.

1. LEGISLAÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394/1996 (LDB) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Lei nº 10.861/2004 – institui o SINAES (avaliação da educação superior)
- Decreto nº 9.235/2017 – regula processos de regulação, supervisão e avaliação
- Portaria Normativa MEC nº 23/2017 – procedimentos regulatórios
- PORTARIA MEC Nº 378 – Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação
- Pareceres CNE/CES 492/2001, CNE/CES 1.363/2001 – Define que os cursos devem formar bacharéis (pesquisa/profissão) ou licenciados (ensino básico), com núcleos temáticos comuns.
- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima, procedimentos de integralização e duração dos cursos de graduação (bacharelados) presenciais.

2. DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO CURSO DE JORNALISMO

- Resolução CNE/CES nº 1/2013 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo

3. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Lei nº 9.394/1996 (art. 26-A)
- Lei nº 10.639/2003**
- Lei nº 11.645/2008
- Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial)
- Resolução CNE/CP nº 1/2004
- Parecer CNE/CP nº 3/2004

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Lei nº 9.795/1999 – Política Nacional de Educação Ambiental
- Decreto nº 4.281/2002
- Resolução CNE/CP nº 2/2012
- Parecer CNE/CP nº 14/2012

5. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

- Resolução CNE/CP nº 1/2012
- Parecer CNE/CP nº 8/2012

6. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
- Decreto nº 5.296/2004 – acessibilidade
- Decreto nº 5.626/2005 – ensino de LIBRAS
- Lei nº 10.436/2002 – Língua Brasileira de Sinais
- Portaria MEC nº 3.284/2003 – acessibilidade no ensino superior

7. EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE (GÊNERO, INCLUSÃO, ETC.)

- Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014

8. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

- Decreto nº 12.456 – Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação
- Portaria nº 381/2025 – carga horária EAD em cursos presenciais
- Portaria Mec nº 506, de 10 de julho de 2025.
- Portaria Mec nº 794, de 25 de novembro de 2025.
- Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância. Brasília, DF: MEC, 2025

9. ESTÁGIO E EXTENSÃO

- Lei nº 11.788/2008 – Lei do Estágio
- Resolução CNE/CES nº 7/2018 – curricularização da extensão

10. NORMAS INTERNAS

- Regimento Geral da UFPEL
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Resolução COCEPE nº 29, de 13 de Setembro de 2018 – Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel;
- Resolução COCEPE nº 22, de 19 de Julho de 2018 – Dispõe sobre as Diretrizes de Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- Resolução COCEPE nº 03/2009 – UFPel como Parte Concedente (estágio);
- Resolução nº 87, de 14 de Novembro de 2024 – **Revoga** a Resolução nº 04/2009/COCEPE;
- Resolução COCEPE nº 27 de 14 de Setembro de 2017 – aprova indicadores de qualidade para EaD
- Resolução COCEPE nº 30, de 03 de Fevereiro de 2022 -- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;

- Resolução COCEPE nº 62, de 30 de novembro de 2023 – regula a oferta de componentes curriculares na modalidade de Educação a Distância (EaD) — parcial ou integral — em cursos presenciais de graduação
- Resolução COCEPE nº 02/06 - Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos Acadêmicos na UFPel;
- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel:
<https://wpaginaufpel.edu.br/cec/files/2019/04/DIRETRIZESPARAELABORACAO-DE-PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSO-PPC-DA-UFPEL.pdf>.
- Portaria de Pessoal nº 4.479/UFPEL, de 12 de junho de 2025.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018), contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Este Projeto Pedagógico do Bacharelado em Jornalismo é resultado de um longo processo de proposição, discussão e análise pelo Núcleo Docente Estruturante a partir de demandas e necessidades surgidas ao longo dos últimos anos no processo formativo dos acadêmicos de jornalismo. Em consonância com as normas do Sistema de Educação Superior e em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir da Lei 10.861/2004, construímos a sua reformulação com base na escuta atenta de docentes e alunos do curso, de egressos e profissionais que, seja por meio de palestras seja como convidados a contribuir em componentes curriculares específicos, trouxeram contribuições que foram incorporadas às discussões do NDE.

A demanda legal pela curricularização da extensão (conforme Resolução CNE/CES nº 7/2018 e Resolução COCEPE nº 30, de 03 de Fevereiro de 2022) foi o motivo inicial para revisarmos o PPC em busca de sua adequação à legislação. O jornalismo é um curso de natureza extensionista à medida que os estudantes estão constantemente em contato com situações reais de acontecimentos sociais, elaborando pautas e produzindo conteúdo a partir de fontes reais para um público real. No entanto, estas atividades desenvolvidas em diversos componentes curriculares não têm sido contadas práticas extensionistas porque não há esta previsão disso no PPC. Além disso, a curricularização da extensão implica incluir explicitamente quais são os componentes curriculares ou conteúdos do PPC que correspondem à exigência legal. A partir daí, e tomando por base também as Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo (Resolução CNE/CES nº 1/2013), buscou-se no eixo de Práticas Laboratoriais das Diretrizes, já contemplado no PCC, o nexos com projetos de extensão coordenados pelos professores do curso, como será explicitado mais adiante.

Outro motivo que levou à revisão do PPC foi a epidemia de Covid-19 e a necessidade de adequação de metodologias e tecnologias de ensino a distância, que impuseram novas dinâmicas de ensino-aprendizagem sobre estudantes e docentes. O uso da EaD durante a

pandemia constituiu um precedente nos processos de ensino-aprendizagem, gerando expectativas e demandas por continuidade desse modelo pós-Covid-19. A própria legislação proporcionou essa flexibilização nos cursos presenciais e o curso de jornalismo encontrou nessa modalidade híbrida uma possibilidade. Assim, buscando atender às novas demandas em acordo com a legislação (Decreto nº 12.456; Portaria nº 381/2025; Resolução COCEPE nº 62, de 30 de novembro de 2023), buscou-se contemplar essas transformações neste PPC.

Além disso, com o ingresso de novos docentes, novas ofertas de componentes curriculares e projetos foram sendo propostas ao longo dos anos, promovendo uma diversificação do currículo a fim de atender diferentes nuances da profissão de jornalista bem como ampliar a oferta de formação em temas como relações étnico-raciais, meio ambiente, direitos humanos e acessibilidade (conforme Resolução CNE/CES nº 1/2013; Resolução CNE/CP nº 1/2004; Parecer CNE/CP nº 3/2004; Resolução CNE/CP nº 2/2012; Parecer CNE/CP nº 14/2012; Resolução CNE/CP nº 1/2012; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Portaria MEC nº 3.284/2003 – acessibilidade no ensino superior; Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014. Cite-se aqui, como exemplo, o jornalismo esportivo, o jornalismo de economia, o tratamento de dados da internet, discussões sobre fake news e desinformação, comunicação pública, questões de gênero entre outras, que não estavam no horizonte formativo inicial e surgiram neste período ou por iniciativa de estudantes ou por proposição de docentes ou por demanda da profissão.

Embora não tivesse sido adotado um procedimento sistemático de coleta e tratamento das informações que embasaram as mudanças aqui propostas, os temas foram debatidos tanto com alunos nas aulas por parte dos docentes membros do NDE, como nas próprias reuniões do Núcleo e do Colegiado de Jornalismo. A partir destas ações voluntárias e posteriormente registradas em atas destes colegiados, foram revisadas as bibliografias, ementas e conteúdo programático de todas os componentes curriculares, bem como as cargas horárias destinadas à teoria e prática. Também se inseriu, sempre que foi considerado adequado, carga horária em EaD em parte de componentes curriculares em que isso foi possível de acordo com a especificidade e a legislação concernente, como o já citado Decreto nº 12.456/2025 e a Portaria MEC nº 381/2025/CNE e a Resolução COCEPE nº 62, de 30 de novembro de 2023. Depois disso, o PPC passou por leitura e considerações de cada docente do Bacharelado e pelas instâncias da UFPel ligadas à Pró-Reitoria de Ensino, como as de currículos e de ensino a distância, buscando contemplar e conciliar as propostas elencadas e em consonância com a legislação e normas vigentes. Uma vez votado e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante,

este Projeto Pedagógico do Bacharelado em Jornalismo foi submetido à deliberação final ao Colegiado do Curso.

Este PPC se estrutura em três eixos. O primeiro apresenta a proposta pedagógica, incluindo a contextualização histórica, os fundamentos legais, organização didático-pedagógica, organização curricular, metodologias de ensino e sistemas de avaliação, gestão do curso, acompanhamento de egressos, a relação entre ensino, pesquisa e extensão, integração com outros cursos, o uso de tecnologias de informação e comunicação, entre outros aspectos que envolvem às TICs no processo de ensino-aprendizagem. O eixo dois trata dos recursos humanos, como docentes e técnicos administrativos, que integram o curso e contribuem para que alcance seus objetivos. Por fim, o terceiro eixo refere-se às condições infraestruturais, como salas de aula, laboratórios, equipamentos e tecnologias que são indispensáveis para a formação dos estudantes de jornalismo.

2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais retratam o modo como as políticas de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pelotas para o período 2022-2026, são implantadas no âmbito do Bacharelado em Jornalismo. Através do PDI, a Universidade pretende responder às exigências recentes na adaptação dos paradigmas metodológicos de ensino-aprendizagem e a atual imprescindibilidade das ferramentas tecnológicas; da atual diversidade e da pluralidade da Universidade, transformada pela recente democratização do acesso; os desafios acadêmicos na pactuação de uma profunda interação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de profissionais que atendam ao mundo do trabalho desafiador e em contínua mudança, o fomento em inovação, entre outros. O PDI busca concretizar através do aprimoramento permanente dos cursos de graduação, do fortalecimento da extensão, da pesquisa e da inovação com consequentes impactos sociais locais, regionais e nacionais, que estimulem o crescimento qualitativo da UFPel e o desenvolvimento da excelência acadêmica, científica e social.

No ensino, busca-se, com base no que foi estipulado pelo PDI/UFPel (2022-2026), proporcionar aos estudantes: formação profissional que promova o pensamento crítico e científico sobre a comunicação e sua relação com a prática jornalística e a sociedade; formação para uso de tecnologias de comunicação que desafiam as práticas históricas do jornalismo, incluindo aí e especialmente, o papel das redes sociais digitais e as novas ferramentas de Inteligência Artificial; intensificação das atividades práticas em diversos

espaços de produção e socialização científica desde as disciplinas básicas até os componentes curriculares mais avançados, bem como oportunidades de formação mais dialógica e horizontal por meio da vivência na extensão universitária.

Na perspectiva institucional, a extensão havia sido adotada como dimensão formativa essencial, direcionada para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento humano no PDI/UFPeL (2015-2020). O PDI/UFPeL (2022-2026) propõe consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em conformidade, as ações de extensão que já integravam o currículo do jornalismo em diversos projetos e atividades práticas de jornalismo – ações que são essencialmente extensionistas – são agora reconhecidas também em componentes curriculares, consolidando uma cultura que valoriza e promove, de maneira crescente, o vínculo entre os futuros profissionais e a sociedade.

Procurando operacionalizar este planejamento institucional, o Bacharelado em Jornalismo participa de editais de bolsas nas modalidades de Pesquisa (iniciação científica), Ensino (iniciação ao Ensino e monitorias) e de Extensão. Estas ações são responsáveis diretamente pela formação profissional dos futuros bacharéis em Jornalismo. Com isso, fica estabelecida a conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a realidade social mais ampla, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com a pesquisa, fundamental para uma formação profissional de qualidade. Tais bolsas são de elevada importância, não somente por potencializar a atuação dos membros das equipes na execução dos objetivos propostos, mas também pelo caráter social, permitindo, inclusive ações de cooperação com outros órgãos da Universidade com larga contribuição para a sociedade, como a Rádio Federal FM. Neste sentido, verifica-se que a execução dos projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados às bolsas colabora para a diminuição da evasão bem como para a manutenção da permanência dos discentes no curso. Nesse sentido, o curso atende também o objetivo estratégico 22 do PDI/UFPEL que estabelece: “Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção” (UFPEL, 2021, p. 13).

Essa relação teoria-prática, integrada a projetos de extensão em TV, rádio, fotojornalismo, web, educomunicação, mídias na escola entre outros, é uma das responsáveis pela baixo índice de evasão e de retenção. A existência do projeto de extensão *Em Pauta* está diretamente relacionada com o PPC do Curso de Jornalismo que traz em seus objetivos o seguinte item: d) proporcionar a integração dos estudantes de jornalismo com a comunidade, através de atividades de extensão, aproximando o ambiente universitário da sociedade e

dando visibilidade às produções acadêmicas. Além do mais, a atividade jornalística no âmbito da universidade permite que a comunidade tenha um canal e expresse suas manifestações culturais únicas em um movimento de circulação de informações entre a acadêmica e a sociedade e vice-versa. Para tanto, todo o conhecimento teórico-prático do jornalismo é efetivamente exercido pelos estudantes dentro da agência experimental *Em Pauta*, onde é simulada a atividade profissional e a produção de pautas jornalísticas na comunidade. Todo o conteúdo é publicado no site <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/>. Agência de produção de notícias do Curso de Jornalismo Em Pauta é um laboratório que tem o objetivo atender as demandas e necessidades de visibilidade informativa que as comunidades excluídas da mídia comercial possuem. Produz, assim, conteúdo jornalístico multimídia em todos os suportes: webdigital, fotografia, vídeo, áudio e texto. Além de ser um espaço didático para o aprendizado, proporciona uma relação direta dos estudantes com as comunidades locais e regionais nos processos de produção jornalísticas, desde a pauta (escolha dos assuntos), apuração (contato direto com as fontes) e edição (preparação dos conteúdos para publicação) e avaliação do conteúdo publicado. Esta produção se soma a atividades de combate a desinformação.

Considerando a pesquisa enquanto princípio formativo, o PDI apresenta que a UFPel deve “estabelecer políticas permanentes de apoio e integração entre realização de eventos, produção acadêmica, espaços de formação e processos formativos” (UFPEL, 2021, p. 25), algumas ações são realizadas no Bacharelado em Jornalismo visando a concretização desta visão e missão. A Semana Acadêmica do Jornalismo é uma destas atividades. Mas também a participação de estudantes em eventos científicos como o CEURs e o Intercom Sul e a co-produção com docentes de artigos e resumos para eventos como a SIIPE e publicação conjunta em revistas da área.

A maior parte das pesquisas realizadas pelos docentes e discentes do curso trata de temas com foco na produção, circulação e consumo de produtos jornalísticos que se relacionam com a região ou que sobre ela têm impacto. Neste sentido, cumprem em parte o objetivo do PDI de “estreitar as relações de cooperação entre a universidade e a sociedade, visando o desenvolvimento regional” (UFPEL, 2021, item 35). Algumas destas pesquisas possuem caráter multidisciplinar e interinstitucional e são financiadas por agências de fomentos brasileiras concordando aspectos ressaltados no PDI/UFPEL, sobretudo no que se refere a “manter e ampliar parcerias e meios de cooperação, contratos e convênios com outras instituições em âmbito nacional e internacional, desenvolvendo projetos e programas interinstitucionais” (UFPEL, 2021, p. 22), bem como fomentar o desenvolvimento de

projetos e programas interdisciplinares. Neste momento (março de 2026), UFPel, através do Bacharelado em Jornalismo, e UFSM, através de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação, dão início a convênio de cooperação que se destina à criação e implantação, no prazo de até quatro anos, de um mestrado em Comunicação e Audiovisual, contemplando o Bacharelado em Jornalismo e o Cursos de Cinema e Cinema e Animação.

Em relação ao objetivo de “promover a criação de componentes curriculares transversais sobre inovação e empreendedorismo para a graduação e a pós-graduação” (UFPEL, 2021, p. 44), o currículo de Jornalismo já contempla o componente curricular *Jornalismo, Trabalho e Empreendedorismo*. Além disto, já se encontra em plena atividade no curso a empresa júnior Marte, que oferece serviços comunicação, design e produção audiovisual, atendendo a meta do PDI/UFPel de “estimular e divulgar o desenvolvimento de projetos vinculados a empresas juniores” (UFPEL, 2021, pg. 38).

A internacionalização institucional através das ações realizadas pela Coordenação de Relações Internacionais também constitui meta da política da UFPel. Neste sentido, regularmente são divulgados editais para a realização de intercâmbios em instituições acadêmicas de outros países por parte dos alunos de graduação. Por meio desta política, alunos do Bacharelado em Jornalismo realizaram intercâmbios em universidades estrangeiras e o próprio curso tem recebido estudantes de países como Colômbia, China e Angola.

Ainda quanto às ações de extensão, a Mostra Anual de Cursos é a apresentação dos cursos de graduação da universidade para a comunidade de estudantes do ensino médio, os quais são os potenciais estudantes universitários. Tal apresentação é realizada por docentes e discentes do curso e trata-se de uma importante ação de divulgação e esclarecimento sobre as especificidades dos cursos perante a comunidade.

Quanto ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Centro de Letras e Comunicação, o presente PPC responde apenas ao objetivo quarto, dos cinco listados, a saber, o de “promover a discussão sobre Projetos Pedagógicos dos Cursos do CLC”.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, ofertado pela primeira vez em 2010/1 (semestre de implantação), caracteriza-se por ser um curso de funcionamento noturno, desenvolvido ao longo de 8 (oito) semestres. A cada ano, sempre no primeiro semestre letivo, são oferecidas 50 vagas de ingresso pelo ENEM e cinco vagas pelo PAVE.

Dada a localização geopolítica da universidade na fronteira sul do Rio Grande do Sul, o Bacharelado em Jornalismo da UFPel caracteriza-se pela busca de uma relação profícua com as práticas jornalísticas locais e regionais, especialmente no que se refere à integração do Mercosul, oferecendo as condições objetivas para que o egresso seja apto a compreender e valorizar o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Em uma sociedade machista e racista, o curso busca, ainda, por meio de projetos de pesquisa e extensão, valorizar a equidade de gênero, a inclusão e o combate ao racismo e toda sorte de preconceito. Esses temas são apropriados pelos estudantes em coletivos em que se organizam em torno de suas demandas e por meio do desenvolvimento de pautas e produtos jornalísticos, como matérias para TV, rádio e web, que valorizam as vozes e a cultura negras e indígenas, bem como das pessoas com deficiência e das mulheres em sua luta contra a violência de gênero e pelo direito de existirem. Essas produções alcançam o público local e regional por meio de veículos como o Em Pauta (TV/Web) e a Rádio Federal FM, além das redes sociais. A presença de estudantes negros, indígenas e com deficiência no curso fortalece essa consciência coletiva sobre o respeito às diferenças, à equidade de gênero, à inclusão e ao combate ao preconceito de raça.

O curso também pauta-se por uma formação que desenvolve competências gerais para “conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística” (BRASIL 2013, p. 17), bem como identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade nesse contexto (BRASIL, 2013).

O curso se inscreve na linha de uma vocação de integração com a América Latina, aproveitando convênios e parcerias que a UFPel tem ou poderá estabelecer com universidades e escolas de jornalismo e/ou comunicação latino-americanas. Essas relações se darão por meio de intercâmbio de estudantes e professores, projetos de pesquisa, eventos científicos internacionais, entre outros.

Além disso, seguindo a proposta de Diretrizes Curriculares, a estrutura do Bacharelado em Jornalismo da UFPel busca:

I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Em organização curricular, o Bacharelado em Jornalismo articula as duas dimensões formativas contempladas no Regulamento da Graduação da UFPel, a saber: 1. Formação Específica; 2. Formação Complementar. No que se refere à Formação Específica para a profissão, o currículo contempla quatro áreas de atuação profissional em jornalismo: impresso, rádio, televisão e web.

Em função do perfil do egresso e de suas competências, bem como das áreas de atuação, o projeto pedagógico procura contemplar conteúdos que atendam a seis eixos de formação, que são, segundo a proposta de Diretrizes dos Cursos de Jornalismo, as seguintes:

I – Eixo de fundamentação humanista, que tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como:

fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e sócio-culturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional, que tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Estes seis eixos estão distribuídos diacronicamente no currículo, visando alcançar aquelas competências acima delineadas. Em sua concepção fundamental, o curso busca valorizar o conhecimento empírico dos estudantes iniciados nos processos técnico-tecnológicos e inseri-los paulatinamente no processo de reflexão crítica sobre essas práticas no jornalismo, ao mesmo tempo em que busca oferecer a base para o desenvolvimento das práticas acadêmicas e para as primeiras inserções na produção jornalística.

Em seguida, apresenta o universo profissional nas principais áreas de atuação, como rádio, televisão, web e impresso, que compõem, em última instância, também as competências para o trabalho em assessorias de imprensa. Com o avançar dos semestres, o curso vai colocando simultaneamente, de um lado, o ensino da prática jornalística, suas

técnicas, seus discursos e seus aspectos éticos, e de outro, o aprofundamento de uma reflexão teórica mais madura e consequente porque em diálogo constante com essas práticas. Daí porque componentes curriculares como *Teorias da Comunicação*, *Teorias do Jornalismo*, *Semiótica*, entre outras, ficam mais para o final do curso.

Com isso, espera-se contribuir para a formulação de uma epistemologia do jornalismo, que vai se desdobrar em três semestres finais voltados para a pesquisa no campo, através de componentes curriculares como *Pesquisa em Jornalismo* e *Trabalho de Conclusão de Curso*. A carga horária distribui-se nos componentes curriculares de atividades acadêmicas, científicas e culturais (horas teóricas) e nas atividades práticas realizadas em sala de aula e fora dela.

Assim, o modo como as cargas horárias dos componentes curriculares do curso estão distribuídas enfatiza tanto a aquisição de conhecimentos e habilidades (através dos conteúdos curriculares específicos) quanto a construção autônoma dos conhecimentos, competências e habilidades necessários à prática profissional do graduando que se insere no mundo do trabalho.

O curso oferece uma formação elementar nas áreas de jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo através de componentes curriculares obrigatórios. O aprimoramento da formação do estudante nestas áreas se dá por meio de componentes curriculares optativos, que ele cursa de acordo com seu melhor interesse, cumprindo uma carga horária mínima desses componentes curriculares.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Ao criar o Bacharelado em Jornalismo, a UFPel procurou alinhar-se à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Cursos de Jornalismo, as quais entendem “inadequado considerar o Jornalismo como habilitação da Comunicação Social, uma vez que esta, como profissão, não existe” (BRASIL, 2013, p. 9). O Jornalismo, sim, é uma profissão reconhecida internacionalmente, regulamentada e descrita como tal no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho e, por esta razão, requer formação específica.

Dados obtidos do cadastro nacional de cursos do e-MEC apontam a existência de 370 cursos de Jornalismo no Brasil, entre presenciais, semipresenciais e EaD, somando instituições públicas federais, estaduais e municipais, instituições privadas e comunitárias. Um total de 298 são presenciais, das quais 228 privadas, 44 federais, 22 estaduais e três municipais. Quando se considera os estados da Região Sul, o total de cursos de Jornalismo soma 54, sendo 43 privadas (14 no Paraná, 13 em Santa Catarina e 16 no RS), três estaduais

(todas no PR), uma municipal (PR) e sete federais (uma no Paraná, uma em Santa Catarina e cinco no Rio Grande do Sul). Moreira & Pereira (2021, p. 22) afirma que “os cursos de jornalismo surgiram em momentos de intensa mobilização de governos”. O pioneiro e de vida curta teria sido o da Universidade do Distrito Federal, criada em 1937 por Anísio Teixeira e fechada em 1938 no Estado Novo. No segundo governo de Getúlio Vargas, segundo os autores, foram criados três cursos em instituições federais e dois em confessionais nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (MOREIRA & PEREIRA, 2021, p. 23). Dos 370 cursos de jornalismo cadastrados no e-MEC, 223 foram criados no novo milênio.

A expansão dos cursos de jornalismo se deve a pelo menos três fatores: uma “resposta à demanda de mercados locais, motivados por políticas de expansão do ensino superior ou incentivados por períodos de estabilidade econômica” (MOREIRA & PEREIRA, 2021, p. 24) (, associado ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e da inovação, com um crescente movimento de migração do jornalismo canônico para os meios digitais. Curiosamente, o professor de jornalismo da USP, Rodrigo Ratier, num artigo publicado no Observatório da Imprensa, intitulado *Menos gente quer ser jornalista. O que o ensino tem a dizer sobre mais essa “crise”*, em 28 de fevereiro de 2023, vê um decréscimo no número de interessados em cursar jornalismo. Ele constata que instituições renomadas, como a PUC e a Cásper Líbero, ambas em São Paulo, “têm dificuldades para fechar turmas ou enfrentam acentuado declínio no número de candidatos”. E aponta também que até faculdades com preços populares têm fechado seus cursos ou migrado integralmente para a modalidade a distância, caso, por exemplo, da Universidade Católica de Pelotas.

Há dois vetores sociais relevantes. O período bate com a explosão das redes sociais e de suas dinâmicas na disseminação da informação. A “velha” mídia, ou mídia de legado ou mídia de referência – a denominação vai a gosto do freguês – perdeu espaço para a miríade de produtores de “conteúdo”, palavra ônibus que parece abarcar todo tipo de criação humana, da informação mais acurada à opinião menos abalizada, do entretenimento à divulgação científica, das séries documentais aos *realities shows*.

A segunda tendência, decorrente desse primeiro movimento, é o descrédito social em relação ao jornalismo. Se a história da profissão é uma história de crises, raras vezes a atividade jornalística e as ações de seus profissionais foram tão questionadas. A legitimidade social para o monopólio do relato sobre o real já não é mais apriorística. Os conceitos de “real” e “verdade” estão na berlinda, muitas vezes vilipendiados pelos próprios jornalistas (RATIER, 2023).

Neste contexto o Bacharelado de Jornalismo da UFPel se reconfigura para atender tanto a demanda por profissionais de jornalismo para atuarem nos veículos tradicionais na região como de profissionais jornalistas para um novo jornalismo capaz de incorporar nas práticas contemporâneas de produção de conteúdos a ética jornalística e a responsabilidade social essenciais para dar credibilidade ao seu produto. Neste sentido, um curso de jornalismo

que se oferta numa universidade pública e gratuita é uma forma de oferecer à sociedade profissionais capazes de atender a demanda e a necessidade de informação verdadeira e correta sobre a realidade social e os acontecimentos.

Cabe recordar, que o modelo de formação, implantado nos anos 1970, acabou por deslocar a comunicação para a área das ciências humanas, desenvolvendo uma postura crítica às práticas. Ao mesmo tempo, tornou a formação profissional muito mais técnica. Isso também resultou em que a teoria da comunicação evoluísse desvinculada da profissão.

Em decorrência, os estudantes de Jornalismo desde então têm sido forçados a uma opção dramática e pouco razoável entre negar a sua profissão, em nome do ‘espírito crítico’, ou desprezar a teoria estudada nos cursos para se voltarem à prática, reproduzida de maneira acrítica e envergonhada (BRASIL, 2009, p. 12).

As Diretrizes para os Cursos de Jornalismo reconhecem que a Comunicação Social é um campo que reúne várias diferentes profissões e também uma área acadêmica que engloba diversos componentes curriculares específicos, como ocorre também em outras áreas das ciências aplicadas. Ao fazer essa distinção, e focar na formação específica em jornalismo, as Diretrizes não propõem “o rompimento com a área acadêmica maior da Comunicação, mas antes a sua revitalização, pelo fortalecimento de sua diversidade e dos vínculos com as práticas sociais e culturais que a originaram, justificando a sua existência” (BRASIL, 2009, p. 14).

Contudo, cabe ressaltar que o Jornalismo vem passando por transformações profundas, principalmente pelo desenvolvimento acelerado de novas tecnologias de comunicação e informação, relativizando teorias e crenças que historicamente sustentavam o poder hegemônico das redações tradicionais. No novo cenário, o Jornalismo já não toma a atualidade como fonte de matéria-prima, mas ele mesmo integra essa atualidade, servindo como espaço de interlocução social, de fortalecimento de experiências e práticas de democracia participativa, cuja natureza é essencialmente discursiva.

As Diretrizes Curriculares afirmam que a sociedade espera do Jornalismo tanto que domine as técnicas e artes da narração quanto o da lógica e das teorias da argumentação. E diz que o jornalismo deve manejar de forma competente as “habilidades pedagógicas na prestação de serviço público, para que os cidadãos possam tomar decisões conscientes e responsáveis” (BRASIL, 2009, p. 6). Assinala, ainda, que deve saber questionar, refletir e interagir com a multiplicidade de fontes, para bem entender a realidade que o cerca e compreender “as motivações, os interesses, as demandas e os códigos do público a quem ele pretende atingir” (BRASIL, 2009, p. 7).

A profissão de jornalista se fortalece por uma noção de ética vinculada às razões da vida e da cidadania. Nesse sentido, a liberdade de informar é requisito essencial para o jornalismo e a independência editorial constitui estrutura basilar para atender ao interesse público. “Os valores do interesse público se tornam vetores determinantes das decisões cotidianas, as razões das escolhas têm de resultar evidentemente da consciência cívico-social” (BRASIL, 2009, p. 7).

Além disso, é preciso considerar-se que alguns princípios básicos como universalidade, periodicidade, atualidade e difusão coletiva permanecem determinantes da compreensão do fenômeno jornalístico (GROTH apud BUENO, 1972). Também importa levar em conta que “o jornalismo serve ao propósito de informar e orientar sobre fatos da atualidade, mantendo um vínculo de contato periódico com a audiência, que é dispersa geográfica e socialmente, tratando de temas que dizem respeito aos mais variados campos do saber humano” (LIMA, 1993, p. 21).

De seu lado, Ferreira (2008, p. 7) critica o fato de que existe um abandono, quase que deliberado, de entender os aspectos teóricos da comunicação, extremamente importantes para a compreensão e narração dos fenômenos sociais. Os cursos privilegiam muito mais as “atividades laboratoriais permitindo e dando ênfase nos interesses autorais e personalizados dos alunos”.

Por isso, o Projeto Pedagógico de um curso de Jornalismo deve configurar-se como um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteie as práticas acadêmicas, sendo capaz de atender às necessidades regionais e nacionais de profissionais com sólida formação e com consciência dos compromissos éticos inerentes ao bom jornalismo.

Nessa linha, um curso de jornalismo deve inserir-se no processo de afirmação do Jornalismo brasileiro que “tem colocado o país na vanguarda da construção do campo em muitos aspectos, em especial o relacionado à necessidade fundamental da formação universitária específica para o exercício da profissão” (FENAJ, 2009, p. 2), bem como mostrar-se capaz de “formar para o exercício de um Jornalismo que produza conhecimento e consciência crítica e cumpra seu papel de atender à sociedade no seu direito à informação” (FENAJ, 2009, p. 2). É com base nesses pressupostos que se justifica a criação do bacharelado em Jornalismo da UFPel.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

a) Objetivo Geral:

Formar profissionais habilitados para o exercício do jornalismo em diferentes contextos, atuando com ética, criatividade e iniciativa, sabendo refletir criticamente sobre os processos de comunicação mais amplos da sociedade bem como sobre seu próprio fazer jornalístico, sendo capazes de compreender e interpretar os processos sociais da atualidade e suas relações com o passado e o futuro e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico da região, com a sustentabilidade ambiental, com a equidade de gênero, com a inclusão social e a consciência anti-racista.

b) Objetivos específicos:

- a) formar profissionais dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para o seu aprimoramento;
- b) dar ênfase ao espírito empreendedor e ao domínio científico que gerem pesquisas ao conceber, executar e avaliar projetos inovadores capazes de dar conta das exigências contemporâneas e de ampliar a atuação profissional a novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- c) focar teórica e tecnicamente na especificidade do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do seu exercício e o interesse público;
- d) proporcionar a integração dos estudantes de jornalismo com a comunidade, através de atividades de extensão, aproximando o ambiente universitário da sociedade e dando visibilidade às produções acadêmicas;
- e) promover a articulação e o intercâmbio com práticas jornalísticas com os países do Mercosul;
- f) pensar a graduação como uma etapa de formação profissional continuada e permanente;
- g) proporcionar uma formação focada na reflexão acerca do papel das tecnologias nos processos de transformação da sociedade e do próprio jornalismo.
- h) desenvolver a consciência sócio-ambiental e o compromisso com o desenvolvimento sócio-econômico da região
- i) proporcionar aos estudantes os instrumentos para a formação da consciência crítica sobre as relações de gênero e étnico-raciais da sociedade.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O jornalista (Bacharel em Jornalismo) deverá desenvolver múltiplas competências e habilidades durante sua formação acadêmica. Segundo as Diretrizes, “o egresso do Curso de Jornalismo é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva” (BRASIL, 2013, p. 16). Com esta formação, ele se credencia a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

Dessa forma terá clareza e segurança para “o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação” (BRASIL, 2013, p. 16). Ao lado disso, o Jornalista deverá dominar o uso da língua portuguesa em suas diferentes modalidades, na expressão tanto oral como escrita em diversos contextos sociais.

O jornalista é, antes de tudo, um profissional que deve ter espírito de pesquisador, o que fará dele um leitor e um escritor diferenciado – com olhos tanto para a superfície linguística do texto quanto para as suas várias camadas de significação, devendo então ser conhecedor do contexto da área de conhecimento na qual o texto se insere. Isso porque do jornalista se espera o domínio dos aspectos lexicais, gramaticais e discursivos de um texto, com adequação terminológica e atenção à coerência e à coesão textual. É necessário, também, e de acordo com princípios éticos, que o jornalista domine procedimentos e técnicas elementares para atuar na imprensa, em radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo, seja em empresas de comunicação como jornais, revistas, emissoras de rádio e de TV, portais de notícias ou em assessorias de imprensa.

O Bacharel em Jornalismo também precisa ser um profissional ciente de que sua formação é e será um processo contínuo e autônomo, que não acaba ao fim do curso de graduação, mas receberá continuidade e aprimoramento constantes a partir de sua inserção no na profissão.

As transformações técnicas e tecnológicos que impactam a sociedade contemporânea, especialmente nas chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação, os dispositivos sócio-técnicos de redes digitais, o ingresso da Inteligência Artificial nos processos de produção e circulação de conteúdos informativos e culturais e a reconfiguração do mercado discursivo com a perda parcial da hegemonia do jornalismo sobre o discurso da informação exigem do bacharel em Jornalismo a capacidade de adaptação rápida, sem perder os valores

éticos que o tornam diferentes de qualquer outro produtor de conteúdo. Nesse sentido, o Jornalista deve abrir-se para o novo sem perder a consciência de seu papel fundamental na apuração da informação correta no interesse público, a bem de oferecer à sociedade o conteúdo que a capacite a tomar as decisões mais adequadas para o pleno exercício de sua cidadania.

O Bacharelado em Jornalismo da UFPel esforçar-se-á, também, para que os egressos do curso atendam as expectativas da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), com relação às competências sociais, intelectuais e técnicas, tais como:

- 1) Deve perceber que, sem submeter-se aos rigores metodológicos próprios da ciência, o Jornalismo tem o compromisso de perseguir um elevado grau de objetividade no registro e interpretação dos fatos sociais tendo, inclusive, a prerrogativa de amparar-se no conhecimento científico existente;
- 2) Deve perceber que o Jornalismo, operando uma ruptura com a linguagem especializada da ciência, pode contribuir para a sua tradução e disseminação pública, de modo a qualificar o senso comum;
- 3) Deve perceber que, mesmo sem desfrutar o mesmo grau de liberdade de linguagem própria da arte, o Jornalismo, ao adotar um criativo procedimento de seleção, hierarquização e apresentação dos fatos sociais, pode gerar percepções e interpretações aprofundadas e inovadoras da realidade que sejam, igualmente, capazes de qualificar o senso comum, enriquecendo o universo cultural dos indivíduos;
- 4) Deve reconhecer o interesse público existente em relação à geração de conhecimento válido sobre os fenômenos que envolvem o exercício do jornalismo e a especificidade que o distingue do conjunto do campo da Comunicação;
- 5) Deve ter proficiência na aplicação de teorias e técnicas relacionadas com as linguagens e práticas aplicáveis ao exercício do Jornalismo;
- 6) Deve identificar a amplitude das decorrências da atuação profissional própria dos jornalistas e a existência de condicionamentos para o exercício da sua função social, o que implica a necessidade de discernimento para posicionar-se, em perspectiva social e individual, com o equacionamento de questões ligadas à democracia e à ética;
- 7) Deve alcançar compreensão e identificação dos fundamentos éticos prescritos para a conduta dos jornalistas profissionais e da atitude de cidadania necessária ao exercício profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto da sua atividade;

8) Deve ter percepção do inter-relacionamento entre as funções profissionais dos jornalistas com as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área das comunicações. (FENAJ, 2009, p. 3-4).

Não por último, o jornalista formado pela UFPel caracteriza-se pela capacidade de investigação, de análise da realidade e de leitura e escrita diferenciadas. Além de dominar as técnicas jornalísticas, deve atuar com ética e consciência da função social da profissão. É um profissional constantemente aberto a aprender.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional jornalista formado na UFPel deverá ser capaz de aprender a aprender, sabendo pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico, tendo domínio da expressão oral e da escrita em língua portuguesa. No que se refere às práticas profissionais, deverá saber trabalhar em equipes profissionais multifacetadas e utilizar as tecnologias de informação e comunicação, bem como refletir sobre os impactos dessas tecnologias sobre as práticas profissionais e os imperativos éticos da profissão.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Jornalismo e o foco no perfil do egresso, são esperadas do jornalista formado na UFPel as competências e habilidades a seguir elencadas (BRASIL, 2013, p. 17-19).:

Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento específico;

- **Dominar** a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

- **Ter domínio instrumental** de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

- **Interagir** com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

- **Ser capaz de trabalhar** em equipes profissionais multifacetadas;

- **Saber utilizar** as tecnologias de informação e comunicação;

- **Pautar-se pela inovação** permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

- **Cultivar a curiosidade** sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

- **Possuir** abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- **Saber conviver** com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- **Perceber** constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- **Procurar ou criar alternativas** para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- **Atuar** sempre com discernimento ético.

Como competências específicas, as Diretrizes apontam:

Competências cognitivas - conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas - contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando os conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Tais competências e habilidades são desenvolvidas ao longo de oito semestres por meio de componentes curriculares obrigatórios e optativos, teóricos e práticos, além de pesquisa, estágio e extensão, como se explicita a seguir.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Bacharelado em Jornalismo visa a desenvolver competências e habilidades necessárias e fundamentais à formação do futuro bacharel em Jornalismo, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Jornalismo, estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013 (BRASIL, 2013) e com base na Resolução COCEPE nº 29/2018. As Diretrizes destacam a necessidade de se garantir experiências e conhecimentos adquiridos previamente ao seu ingresso no curso. Além disso, a estrutura curricular parte de uma introdução geral ao Jornalismo como ofício em seus contextos para desenvolver ao longo dos semestres a pragmática da profissão **inclusive com atividades de extensão**, culminando com uma reflexão epistemológica do jornalismo como produtor de conhecimento. Nesse percurso, vai articulando o conhecimento em três dimensões: socioantropológica, técnica-tecnológica e semio-discursiva. Com isso, busca contemplar transversalmente e no escopo dos componentes curriculares as questões que envolvem a ética, a inclusão social, a pluralidade étnico-racial, a educação ambiental, os direitos humanos, as novas tecnologias, entre outros, que envolvem não só a cidadania, mas a própria prática jornalística enquanto campo que produz e faz circular os sentidos sociais.

A estrutura curricular com base nos eixos de formação, além de permitir flexibilidade e autonomia ao estudante para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, oportuniza a alunos de outros cursos da UFPel, ou mesmo profissionais com curso superior, a obtenção da **formação específica** cursando componentes curriculares como conhecimento complementar aos **componentes curriculares de graduação já cursados**. Para isso, a análise do histórico escolar servirá para identificar quais componentes curriculares o estudante deverá cursar para obter as competências específicas para a obtenção do diploma de bacharelado em Jornalismo. Independente de quando ocorra o ingresso, o estudante poderá, respeitada a oferta, cursar componentes curriculares do primeiro, terceiro, quinto e/ou sétimo semestres ou do segundo, quarto e/ou sexto semestres, fazendo assim a complementação dos créditos que lhe faltam para a conclusão do curso. Isso permite que as vagas tornadas ociosas por evasão ou reprovação possam ser ocupadas, ao mesmo tempo em que contribuem para a maior qualificação dos profissionais.

3.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A formação específica parte de uma introdução geral ao Jornalismo como profissão em seus contextos. Essa dimensão introdutória se desenvolve ao longo dos três primeiros semestres, conduzida por uma perspectiva de aprofundamento na compreensão do jornalismo como prática social e como conhecimento. Para isso, no primeiro semestre, oferta cinco componentes curriculares que são básicos para o restante do curso: *Produção da Notícia*, voltada para as práticas mais elementares do jornalismo; *Fundamentos da Comunicação Digital*, em que o conhecimento prévio dos estudantes é refletido à luz das suas relações com a informação e o jornalismo; *Temas Latino-Americanos*, que visa contextualizar o estudante nos aspectos políticos, econômicos, sócio-históricos, étnico-raciais e culturais da América Latina, problematizando a inserção do Brasil e dos países vizinhos no processo de globalização e de constituição de blocos regionais; *Jornalismo e Linguagem*, que visa o desenvolvimento de competências para a redação; *Introdução ao Jornalismo*, cujo objetivo é apresentar aos estudantes aspectos gerais da profissão e áreas de atuação.

No segundo semestre, ainda como introdução, o curso volta-se para aspectos mais específicos da atividade jornalística em diferentes veículos e inserindo o jornalismo na grande área das Ciências da Comunicação. O componente curricular de *Introdução à Comunicação* contextualiza o jornalismo como área do campo das Ciências da Comunicação e estabelece as relações entre o jornalismo e outras atividades profissionais do campo comunicacional, como publicidade e propaganda e relações-públicas. Os componentes curriculares de *Jornalismo Impresso*, *Webjornalismo* e *Fotojornalismo* situam o estudante nas atividades jornalísticas nesses veículos, abordando aspectos teóricos, práticos e também éticos. *Jornalismo Impresso* trata dos procedimentos e atividades voltadas ao jornal diário e às revistas cuja circulação ocorre por meio de dispositivos a impressos. *Webjornalismo*, ao contrário, volta-se para os dispositivos digitais, cujos conteúdos circulam em sites de notícias na WEB e em dispositivos de redes sociais digitais. *Fotojornalismo* enfatiza o papel da imagem fotográfica no jornalismo, desenvolvendo competências para o uso adequado de dispositivos fotográficos (câmeras e smartphones), tais como enquadramentos, angulações, efeitos de movimento, efeitos de luz e sombra, etc. na composição do conteúdo jornalístico fotográfico tanto para o impresso como para o digital. Nestes componentes curriculares, **já são desenvolvidos** atividades mais práticas, que incluem a elaboração de pauta, entrevistas e redação de notícias com as imagens que lhes correspondem, valendo-se dos conhecimentos adquiridos em componentes curriculares como *Produção da Notícia* e *Fundamentos da Comunicação*

Digital. O componente curricular de *Redação e Revisão do Texto Acadêmico*, por sua vez, fecha o quadro de componentes curriculares introdutórios buscando dar as condições aos estudantes de aprenderem a ler e produzir o texto acadêmico, que constitui condição essencial para a produção científica, especialmente no desenvolvimento da pesquisa em jornalismo e do TCC nos semestres finais.

O terceiro semestre já apresenta uma primeira proposta de teorização mais densa com o componente curricular de *Teorias da Comunicação*, buscando trazer as principais concepções sobre os processos comunicacionais estabelecidos a partir da ampliação e consolidação dos meios de comunicação. Nesse contexto também estão os componentes curriculares de *Televisão* e *Rádio*, na medida em que são introdutórias a estes dois dispositivos jornalísticos. Ambas apresentam as especificidades históricas, técnicas, tecnológicas e discursivas de cada um desses dispositivos, inserindo nessa discussão as questões éticas e legais relacionadas a cada um deles. Assim, em *Rádio* trabalha a história do rádio, seu impacto na cultura e na sociedade e sua evolução para os novos modos de fazer rádio hoje, como podcasts. Além disso, o componente curricular introduz as características do texto e da linguagem de rádio aplicada ao jornalismo. A mesma lógica preside o componente curricular de *Televisão*, partindo de sua contextualização histórica, seu desenvolvimento até o audiovisual contemporâneo, centrado nos aspectos técnicos e de linguagem que caracterizam o telejornalismo. O componente curricular de *Assessoria de Imprensa* busca promover o aprendizado das competências necessárias para atuar nessa área, já que muitos estudantes, a partir do quarto semestre, buscam colocação em assessorias de imprensa como estagiários remunerados. Aqui aprendem as regras básicas para o bom funcionamento de uma assessoria jornalística para organizações governamentais e não governamentais e empresas públicas e privadas. Conhecem a estrutura necessária para realizar o trabalho de assessoria de imprensa e as implicações éticas e legais da relação entre assessorado e o jornalismo. O componente curricular de *Jornalismo Especializado*, por sua vez, quer abrir o horizonte para as especificidades editoriais da atividade. Apresenta-se aqui a noção de jornalista especialista em uma determinada área do conhecimento humano que é incorporada na rotina das produções jornalísticas em quaisquer dispositivos. Trata-se de uma introdução sobre os objetos e as características de jornalismo como o científico, econômico, político, cultural, esportivo, de saúde, de tecnologia, entre outros.

É a partir do quarto semestre que os estudantes passam a participar de forma mais intensa das rotinas produtivas do jornalismo, com componentes curriculares como *Radiojornalismo*, e *Telejornalismo*. Em *Radiojornalismo* produzem conteúdos de jornalismo

de rádio, desenvolvendo grandes reportagens a partir da escolha do tema, definição de pauta, produção de entrevistas, roteirização, apresentação e edição das matérias jornalísticas. Essa prática, voltada para um público real com fontes reais, encontra sua circulação em meios como a Rádio Federal ou a web, constituindo, inclusive, parte significativa do portfólio dos estudantes. Em *Telejornalismo* produzem reportagens para televisão, incluindo a elaboração da pauta, produção, captação de imagens, edição e apresentação, que circulam em projetos como o *Em Pauta TV*. O componente curricular de *Jornalismo, Trabalho e Empreendedorismo* volta-se para aspectos práticos da atividade empreendedora no jornalismo com olhar para o mundo do trabalho e as oportunidades de atuação para jornalistas. Trata-se subsidiar o formando com conteúdos que contribuam para sua inserção profissional, seja como empregado seja como empreendedor, tanto em grandes meios de comunicação, como para desenvolver projetos próprios ou atuar na comunicação pública e no terceiro setor. No que se refere à curricularização da extensão, neste semestre os estudantes iniciam a realização de atividades extensionistas em *Práticas Laboratoriais 1*. As *Práticas Laboratoriais* correspondem a atividades práticas desenvolvidas ao longo de quatro semestres **por meio de projetos de extensão ofertados e coordenados pelos docentes do curso**. Quaisquer destas atividades devem ser orientadas e acompanhadas por professor do curso e devidamente registradas e avaliadas por meio de instrumentos específicos para que se cumpra a carga horária total. As práticas laboratoriais, portanto, se caracterizam como formação curricular em extensão, pois que os projetos a elas associados envolvem a produção de conteúdo jornalístico para a comunidade local tanto para web e TV, como rádio, jornalismo esportivo, cultural, econômico, político, científico e outros que venham a ser cadastrados como Projetos de Extensão. A Curricularização da Extensão obedece a Resolução do CNE nº 7 e é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares do Jornalismo (BRASIL, 2013) tais atividades práticas devem estar alicerçadas em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, o que caracteriza os Projetos de Extensão aos quais as Práticas Laboratoriais estão vinculadas. Ao todo são quatro Práticas Laboratoriais, do quarto ao sétimo semestre. Além do exercício da prática profissional, os estudantes têm, a partir deste semestre, mais maturidade e conhecimento sobre a profissão, o que lhes permite desenvolver uma discussão teórica mais qualificada sobre os processos de comunicação contemporâneos. Isso ocorre no componente curricular de *Comunicação e*

Sociedade, contribuindo, assim, para produzir conhecimento a partir de suas experiências práticas. Além disso, é neste semestre que os estudantes têm a oportunidade de cursar o primeiro componente curricular optativo, que, dependendo da oferta, o levará a desenvolver estudos teóricos-práticos em temas e conteúdos mais específicos envolvendo aspectos do jornalismo.

No quinto semestre, a partir das várias experiências práticas na profissão, os estudantes poderão dar uma contribuição melhor nas discussões epistemológicas da profissão em *Teorias do Jornalismo*. Este componente curricular discute basicamente por que as notícias são como são e como o jornalismo pode ser uma forma de conhecimento. Apresenta-se, nesta fase, as principais contribuições sobre o jornalismo e seu papel na sociedade. Neste semestre também os estudantes aprofundam aspectos teóricos e estéticos das imagens no componente curricular *Estética e Teoria de Imagem*. Neste componente curricular desenvolve-se a capacidade de análise de imagens e o seu lugar na cultura, como elemento estético fundamental para os imaginários e os efeitos sobre a produção imagética do jornalismo, especialmente o jornalismo fotográfico e televisual. Em *Processos Editoriais do Jornalismo* trata-se do desenvolvimento de competências para pensar os processos produtivos éticos e estéticos das notícias bem como a arquitetura da informação em diferentes plataformas. Relaciona-se, aqui, aspectos do design de notícias, a partir da relação forma e sentido, trabalhando-se tanto o planejamento editorial como gráfico de publicações jornalísticas. Faz-se uma espécie de revisão dos principais conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres, aglutinando-os sob o conceito de processos editoriais e sua relação com a estética e o design da produção jornalística. É no quinto semestre também, que o estudante poderá fazer o segundo componente curricular optativa de seu interesse e continuará o desenvolvimento das competências práticas **em projetos de extensão** no componente curricular obrigatório de *Práticas Laboratoriais 2*.

O sexto semestre introduz o estudante no tema da pesquisa ou produção experimental em jornalismo. O componente curricular obrigatório de *Pesquisa em Jornalismo* oferece um contato sistemático e sistematizado com métodos e técnicas de pesquisa, relação entre teoria e objeto e com os procedimentos para elaboração do pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Ao lado deste componente curricular, o estudante deve cursar o componente curricular de *Comunicação e Cidadania*. Este componente curricular reflete sobre o papel social do jornalismo no desenvolvimento de produtos e projetos voltados para a valorização de aspectos da cidadania e dos direitos humanos. Conceitos como jornalismo cidadão, letramento midiático, educomunicação e uso de tecnologias para o desenvolvimento da

cidadania são abordados neste componente curricular. Ainda neste semestre é ofertada a obrigatória de Extensão *Práticas Laboratoriais 3*, realizada em Projetos de Extensão, e o estudante escolhe outras três componentes curriculares optativos.

No sétimo semestre, o estudante inicia a elaboração do *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1)*. Neste componente curricular, dá forma ao projeto de TCC, iniciando a sua produção, com a realização do estado da arte, a definição preliminar de objetivos, hipóteses e metodologias, bem como a pré-observação do objeto de escolha do corpus, no caso de Monografia. No caso de Produção Experimental em Jornalismo, realiza nesta fase a leitura das referências teóricas e práticas do projeto que pretende desenvolver e a exploração inicial do tema do projeto, com a definição dos objetivos, bem como da forma, das fontes e do cronograma de execução. Ainda no sétimo semestre deverá cursar o componente curricular obrigatório de *Semiótica*, cujo foco é a análise de produções jornalísticas a partir das teorias semióticas. Noções de signo e significado, objeto e representante são abordados a partir da relação entre teoria e prática de interpretação. O terceiro componente curricular obrigatório deste semestre, que incorpora as atividades curriculares de extensão, é *Práticas Laboratoriais 4*, realizada em Projetos de Extensão do curso. Neste semestre, novamente o estudante deverá cursar outros três componentes curriculares optativos de sua escolha dentre as que lhe forem ofertadas.

O oitavo e último semestre do Bacharelado em Jornalismo é reservado para o *TCC 2*, *Jornalismo, Trabalho e Empreendedorismo* e *Estudos Avançados em Jornalismo*, além de outras duas optativas, concluindo, assim, um total de dez optativas. *TCC 2* volta-se para o processo de escritura do trabalho final, sob orientação de um professor orientador. Em caso de monografia, é em *TCC 2* que o estudante realiza a análise do corpus e a redação final do trabalho, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão, cujo documento final será submetido à defesa oral perante banca avaliadora. No caso de Produção Experimental em Jornalismo, esta fase do TCC se volta para a produção e finalização do produto bem como para a redação do relatório final, em que deverá constar tanto a sustentação teórica da proposta como o processo metodológico de sua produção, incluindo aspectos técnicos envolvidos. O componente curricular de *Estudos Avançados em Jornalismo* dedica-se a aspectos pontuais da formação do profissional de jornalismo, destacando elementos teóricos ou práticos que necessitam de algum aprofundamento. Em *Estudos Avançados* são abordados conteúdos relacionados a pesquisas em jornalismo e comunicação realizadas no âmbito da UFPel e fora dela, nas quais temas, autores e linhas são trabalhados pelo quadro de professores com o objetivo de dar visibilidade à produção acadêmica na área do jornalismo e

da comunicação e suas relações com as práticas profissionais. Esses estudos poderão ser realizados por um ou mais docentes com o objetivo de trazer a pesquisa para a sala de aula. Cursará, ainda, as dois últimos componente curriculares optativos, de acordo com a oferta. Finalmente, como parte fundamental da sua formação, o estudante deverá cumprir uma carga horária de **210 horas** em estágio obrigatório e supervisionado, que corresponde ao *Estágio Curricular em Jornalismo*. O estágio oferece ao estudante um espaço de aprendizagem peculiar, ao envolvê-lo mais diretamente nas rotinas de produção do jornalismo. Além disso, são indispensáveis no estágio as atividades de planejamento, preparação, orientação e avaliação.

Os conteúdos curriculares ofertados no Bacharelado em Jornalismo buscam o desenvolvimento do perfil profissional do estudante, partindo de saberes que os estudantes já têm em relação, por exemplo as novas tecnologias e o uso de dispositivos de redes digitais, muito usados no jornalismo, agregando a isso os elementos específicos constitutivos da prática jornalística canônica em outras mídias, como rádio, TV, impressos. Esse percurso permite que o estudante seja introduzido na linguagem e nas práticas do campo, adquirindo não apenas o vocabulário que caracteriza o jornalismo, como, principalmente, tomando consciência da responsabilidade social e ética da profissão. Por esta razão, por exemplo, os aspectos teóricos do ensino de jornalismo e da área da comunicação vão sendo introduzidos à medida que o estudante vai desenvolvendo competências práticas e exercitando, com públicos reais e meios reais, o trabalho de produção e circulação de notícias.

Esta dinâmica adotada no desenvolvimento do currículo permite a inclusão dos conteúdos exigidos pela legislação (especialmente as Resoluções nº 01/2004 – CNE/CP, nº 01/2012 – CNE/CP e nº 02/2012 – CNE/CP) como educação ambiental, direitos humanos, questões de gênero e sexualidade, tolerância religiosa, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana e inclusão, conforme citado a seguir:

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, bem assim a História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004. (BRASIL, 2004).

(...)

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos

materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional (BRASIL, 2012a).

(...)

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos. (BRASIL, 2012b)

Ao produzir conteúdos noticiosos na forma de notícias, reportagens, documentários, etc, em quaisquer especialidades do jornalismo (esportivo, econômico, político, cultural) os estudantes são desafiados, por seus próprios interesses ou por demanda da disciplina ou do docente, a se debruçarem sobre tais temas, ouvindo fontes qualificadas e especializadas, cujas informações, selecionadas e organizadas, passam a compor o capital de conhecimento desse estudante de uma maneira bastante original e produtiva. Ao dar voz a coletivos da sociedade ou a organizações sociais que representam mulheres, LGBTQIa+, pessoas com deficiência, afro-brasileiros e demais grupos étnicos, indígenas, religiosos, ativistas de direitos humanos e militantes do meio ambiente, com suas reivindicações, lutas e posições, por meio das atividades desenvolvidas nos mais variados componentes curriculares, os estudantes realizam com os docentes um processo de ensino-aprendizagem único, caracterizado pela transversalidade deste temas em quase todas as disciplinas. E isso tem efeitos para a formação do egresso, e também para a sociedade que consome esses conteúdos produzidos no curso.

Além da transversalidade que caracteriza o estudo e reconhecimento destas temáticas no curso e a existência de componentes curriculares específicos, optativos ou obrigatórios, que atendem esta demanda, como *Jornalismo Ambiental*, *Temas Latino Americanos*,

Relações de Gênero e Comunicação, Educomunicação, Comunicação e Política, Jornalismo Comunitário, Ética Jornalística e Direitos Humanos, entre outros, projetos de extensão e de pesquisa, coordenados por professores, também integram estas dimensões em seu escopo de ação e seus objetivos, como por exemplo o Projeto de Extensão Federal em Campo – Jornalismo Esportivo, que tem, entre suas ações, desenvolver coberturas jornalísticas de esporte em que as questões étnico raciais e de gênero sejam contempladas com objetivo de combater o machismo e o racismo no campo esportivo.

No que se refere à inclusão e à diversidade, há a possibilidade de cursar componentes curriculares como o de *Língua Brasileira de Sinais*, disponível para matrícula em caráter optativo (ver código 20000084). Ao cursar este componente os estudantes têm a oportunidade de compreender a experiência do outro e ter o conhecimento técnico e teórico mínimo necessário para conviver com pessoas surdas, possibilitando a sua inclusão em diversos espaços sociais. No caso das pessoas com deficiência visual ou com baixa visão, autistas, down, deficiência física, as estratégias de inclusão são desenvolvidas para cada caso, mas incluem obrigatoriamente a oferta de conteúdos em formatos que permitam a leitura por dispositivo digital, no caso de deficiente visual ou baixa visão, a adequação de materiais didáticos, como uso de textos e tecnologias assistivas, a valorização do trabalho em grupos, o acompanhamento por monitoria, a adequação dos sistemas de avaliação por objetivos de aprendizagem, dentre outras ações escudadas no apoio técnico e pedagógico do Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD), que trata de construir ações integrativas aos alunos contemplados por ações afirmativas; e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, responsável por efetivar a inclusão de alunos com diferentes capacidades na Universidade.

3.3 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Componentes curriculares obrigatórios	104	1.560h
Componentes curriculares optativos	40	600hs
Estágio Curricular Obrigatório	14	210hs
TCC	8	120hs

Somas	166	2.490hs
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino e pesquisa	15	225hs
Atividades complementares de Extensão	5	75hs
C) Formação em Extensão (Curriculares)		
Atividades Curriculares de Extensão	16	240h
TOTAL	202	3030hs

3.4 MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO BACHARELADO EM JORNALISMO
Carga horária total do Curso: 3030 horas
Carga horária de Formação Específica: 2490 horas Carga horária de Formação Complementar: 300 horas Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos): 240 horas
Carga horária em EAD O curso oferece créditos em Ead que variam de 6,9% (créditos obrigatórios) à 16,8 % (considerando até 9,9 % de créditos optativos em EaD): <u>Componentes curriculares obrigatórios:</u> 7 componentes curriculares com 2 créditos em EAD - total de créditos nestes componentes curriculares: 28 créditos - créditos em EAD nestes componentes curriculares: 14 créditos - créditos em componentes obrigatórios com EAD no curso: 14 <u>Componentes curriculares optativos:</u> Mais de 10 optativos com dois créditos em EAD. - total de optativos a serem cursados: 10 - número de componentes curriculares optativos com créditos em EaD: maior que 10 - máximo de créditos em EAD que poderão ser cursados em optativos: 20 - número mínimo de componentes curriculares optativos com EAD para cada aluno: não há. - total de créditos em EAD em optativos no curso: 20 <u>TOTAL de créditos em EAD no Curso (obrigatórios e optativos):</u> 34 créditos ou 16,83 % do total de créditos do curso Observação: 1. O número mínimo de créditos em componentes curriculares obrigatórios em EAD limita-se ao estabelecido nos componentes curriculares obrigatórios acima definidos. No entanto, os

estudantes que tenham cursado componentes curriculares em outra matrícula na UFPel ou em outra IES, do país ou exterior apenas com créditos presenciais poderão solicitar aproveitamento destes créditos, desde que haja equivalência em ementa, número total de créditos e conteúdo programático, respeitados os artigos 100, 101, 102, 103, 104 e 105 da Resolução COCEP, nº 29/2018.

2. Somente terão créditos em EAD os seguintes componentes curriculares obrigatórios: *Teorias da Comunicação; Jornalismo Especializado; Comunicação e Sociedade; Teorias do Jornalismo; Pesquisa em Jornalismo; Trabalho de Conclusão I; e Estudos Avançados em Jornalismo.*

3. Não serão aceitos, para fins de aproveitamento, componentes curriculares (entre esses 7) com mais de 2 créditos em EAD (mesmo com ocorrência de equivalência em ementa e conteúdo programático).

1º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000007	CLC	INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	4	4		0		60	
NOVO	CLC	FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	TEMAS LATINO-AMERICANOS	4	4		0		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO E LINGUAGEM	4	4		0		60	
NOVO	CLC	PRODUÇÃO DA NOTÍCIA	4	2	2	0		60	
Total			20					300	

*Cr= Créditos; T= Teórica. P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

2º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	FOTOJORNALISMO	4	2	2	0		60	
20000304	CLC	PRODUÇÃO E REVISÃO DO TEXTO ACADÊMICO	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	WEBJORNALISMO	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO IMPRESSO	4	2	2	0		60	
20000368	CLC	INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO	4	4		0		60	
Total			20					300	

*Cr= Créditos; T= Teórica. P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

3º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	TELEVISÃO	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	RÁDIO	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	4	2	0	2 (T)		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO ESPECIALIZADO	4	2		2		60	
NOVO	CLC	ASSESSORIA DE IM-	4	2	2	0		60	

		PRENSA							
Total			20					300	

*Cr= Créditos; T= Teórica. P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

4º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	RADIOJORNALISMO	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	TELEJORNALISMO	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	PRÁTICAS LABORATORIAIS 1	4				4	60	
NOVO	CLC	JORNALISMO, TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	4	2	2	0		60	4
	CLC	OPTATIVA 1	4					60	
Total			24					360	

*Cr= Créditos; T= Teórica. P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

5º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	PROCESSOS EDITORIAIS DO JORNALISMO	4	2	2	0		60	
20000178	CLC	ESTÉTICA E TEORIA DA	4	4		0		60	

		IMAGEM							
NOVO	CLC	TEORIAS DO JORNALISMO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	PRÁTICAS LABORATORIAIS 2	4				4	60	
	CLC	OPTATIVA 2	4					60	
Total			20					300	

*Cr= Créditos; T= Teórica. P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

6º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	COMUNICAÇÃO E CIDADANIA	4	4				60	
NOVO	CLC	PESQUISA EM JORNALISMO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	PRÁTICAS LABORATORIAIS 3	4				4	60	
	CLC	OPTATIVA 3	4					60	
	CLC	OPTATIVA 4	4					60	
	CLC	OPTATIVA 5	4					60	
Total			24					360	

*Cr= Créditos; T= Teórica. P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

7º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000179	CLC	SEMIÓTICA	4	4		0		60	

NOVO	CLC	TRABALHO DE CONCLUSÃO 1	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	PRÁTICAS LABORATORIAIS 4	4				4	60	
	CLC	OPTATIVA 6	4					60	
	CLC	OPTATIVA 7	4					60	
	CLC	OPTATIVA 8	4					60	
Total			24					360	

*Cr= Créditos; T= Teórica; P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

8º SEMESTRE

Código	Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	ESTÁGIO	14		14			210	
NOVO	CLC	TRAB. DE CONCLUSÃO 2	4	2	2	0		60	Trab. de Conclusão de Curso I
	CLC	OPTATIVA 9	4					60	
	CLC	OPTATIVA 10	4					60	
Total			30					450	

*Cr= Créditos; T= Teórica; P= Prática; EAD= Ensino a Distância; EXT= Extensão; CH= Carga Horária

3.5 FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO BACHARELADO EM JORNALISMO																													
1º Semestre (300h20cr)			2º Semestre (300h20cr)			3º Semestre (300h20cr)			4º Semestre (360h24cr)			5º Semestre (300h20cr)			6º Semestre (360h24cr)			7º Semestre (360h24cr)			8º Semestre (450h30cr)			9º Semestre (XXhXXcr)			10º Semestre (XXhXXcr)		
11	20000007	4	21	NOVO	4	31	NOVO	4	41	NOVO	4	51	NOVO	4	61	NOVO	4	71	20000179	4	81	NOVO	4						
Introdução ao Jornalismo			Fotojornalismo			Televisão			Radiojornalismo			Processos Editoriais			Com. e Cidadania			Semiótica			Estudos Avançados em Jorn.								
															LEGENDA														
12	NOVO	4	22	20000304	4	32	NOVO	4	42	NOVO	4	52	20000178	4	62	NOVO	4	72	NOVO	4	82	NOVO	4						
Fund. da Comunicação			Prod. e Rev. Texto Acad.			Rádio			Telejornalismo			Estética Teoria da Imagem			Pesquisa em Jornalismo			Trabalho de Conclusão 1			Trabalho de Conclusão 2								
																					20000224								
13	NOVO	4	23	NOVO	4	33	NOVO	4	43	NOVO	4	53	NOVO	4	63		4	73		4	83		4						
Temas Latino-Americanos			Webjornalismo			Teorias da Comunicação			Com. e Sociedade			Teorias do Jornalismo			Optativa 3			Optativa 6			Optativa 9								
14	NOVO	4	24	NOVO	4	34	NOVO	4	44	NOVO	4	54	NOVO	4	64		4	74		4	84		4						
Jornalismo e Linguagem			Jornalismo Impresso			Jornalismo Especializado			Jorn. Trabalho. Emp.			Práticas Laboratoriais 2			Optativa 4			Optativa 7			Optativa 10								
15	NOVO	4	25	NOVO	4	35	NOVO	4	45		4	55		4	65		4	75		4	85	NOVO	14						
Produção da Notícia			Introdução à Comunicação			Assessoria de Imprensa			Optativa 1			Optativa 2			Optativa 5			Optativa 8			Estágio								
									46	NOVO	4				66	NOVO	4	76	NOVO	4									
									Práticas Laboratoriais I						Práticas Laboratoriais 3			Práticas Laboratoriais 4											

3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
NOVO	CLC	ANÁLISE DO DISCURSO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS	4	4				60	
NOVO	CLC	ANÁLISE FÍLMICA	4	2	2			60	
20000235	CLC	CIBERCULTURA	4	4				60	
NOVO	CLC	COMUNICAÇÃO E CULTURA	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	COMUNICAÇÃO E POLÍTICA	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	COMUNICAÇÃO NA WEB	4	2	2			60	
20000008	CLC	COMUNICAÇÃO PÚBLICA	4	2	2			60	
NOVO	CLC	EDUCOMUNICAÇÃO	4	2	2			60	
20000006	CLC	ESTUDOS CULTURAIS	4	2	2			60	
NOVO	CLC	ÉTICA E LEGISLAÇÃO	4	4		0		60	
NOVO	CLC	ÉTICA JORNALÍSTICA E DIREITOS HUMANOS	4	2	2			60	
NOVO	CLC	FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO	4	2		2		60	
NOVO	CLC	FOTOJORNALIS-	4	2	2	0		60	

Código	Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
		MO 2							
NOVO	CLC	FOTOJORNALISMO 3	4	2	2			60	
NOVO	CLC	HISTÓRIA DO CINEMA	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	HISTÓRIA GERAL DA IMPRENSA	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	HISTÓRIA SOCIAL DO ROCK 1	4	4		0		60	
NOVO	CLC	HISTÓRIA SOCIAL DO ROCK 2	4	4		0		60	
NOVO	CLC	HISTÓRIA SOCIAL DO ROCK 3	4	2	2			60	
20000185	CLC	JORNALISMO AMBIENTAL	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO AUDIOVISUAL EM DIFERENTES TELAS	4	2	2	2 (T)		60	
20000310	CLC	JORNALISMO COMUNITÁRIO	4	2	2	0		60	
20000184	CLC	JORNALISMO CULTURAL	4	2	2			60	
20000196	CLC	JORNALISMO DE DADOS	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO DE OPINIÃO	4	2		2 (P)		60	

Código	Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
NOVO	CLC	JORNALISMO E IMAGINÁRIO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO E MÍDIAS SOCIAIS	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO ECONÔMICO	4	2	2			60	
NOVO	CLC	JORNALISMO ESPORTIVO	4	2		2 (T)		60	
20000214	CLC	JORNALISMO IMPRESSO - REVISTA	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO INDEPENDENTE	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO INVESTIGATIVO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	JORNALISMO LITERÁRIO 1	4	2	2			60	
NOVO	CLC	JORNALISMO LITERÁRIO 2	4	2	2			60	
NOVO	CLC	JORNALISMO, FACT CHECKING E DESINFORMAÇÃO	4	2	2	0		60	
20000084	CLC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	4	2	2	0		60	
20000009	CLC	MARKETING DIGITAL	4	2	2	0		60	
20000369	CLC	MÍDIA E RECEPÇÃO	4	2	2	0		60	

Código	Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisito
NOVO	CLC	MÍDIA, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS	4	2	2			60	
20000259	CLC	PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA	4	2	2	0		60	
NOVO	CLC	RADIOJORNALISMO 2	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	RADIOJORNALISMO 3	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	RELAÇÕES DE GÊNERO E COMUNICAÇÃO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	SOCIOLOGIA E COMUNICAÇÃO	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	TELEJORNALISMO 2	4	2		2 (T)		60	
NOVO	CLC	TELEJORNALISMO 3	4	2		2 (T)		60	

3.7 ESTÁGIOS

O Estágio na UFPel tem como princípios o que está descrito na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008) e na Resolução COCEPE nº 87, de 14 de novembro de 2024. Ao integralizar o mínimo de 124 créditos de formação específica, o estudante estará apto para cumprir uma carga horária de 210 horas (14 créditos) em estágio obrigatório e supervisionado por um jornalista, que corresponde ao Estágio Curricular em Jornalismo. O estágio oferece ao estudante um espaço de aprendizagem peculiar, ao envolvê-lo mais diretamente nas rotinas de produção do jornalismo.

O estágio obrigatório pode ser realizado em instituições públicas, privadas, filantrópicas e/ou organizações e associações ou em atividades de extensão supervisionadas por um jornalista. Além disso, são indispensáveis no estágio as atividades de planejamento,

preparação, orientação e avaliação. Nessa concepção, cabe ao estudante em estágio obrigatório estar regularmente matriculado e frequente no curso, além de verificar as diretrizes e normas legais aceitáveis no estágio, bem como seguir as orientações do professor-orientador e do supervisor do estágio.

O estágio poderá ter jornada de 40 (quarenta) horas semanais desde que seja realizado nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e que não interfira nas demais atividades acadêmicas.

A avaliação do estágio curricular obrigatório compõe-se de dois instrumentos. O primeiro é a avaliação do supervisor, responsável pelo acompanhamento da execução do Plano de Trabalho do estagiário na organização ou entidade. O segundo instrumento consiste no relatório de estágio, que será entregue ao professor orientador ao final do período de estágio. O relatório deverá estar estruturado em cinco partes além dos dados de identificação do estagiário, do professor orientador, do profissional supervisor, da instituição e do período de realização: 1. Introdução, em que expõe brevemente do que se trata o relatório; 2. Apresentação da instituição onde fez estágio, em que descreve a instituição/projeto, os seus objetivos e o tipo de atividade; 3. Atividades desenvolvidas, em que relata as atividades que desenvolveu, de acordo com o plano de trabalho, justificando eventuais mudanças no Plano e descrevendo atividades que transcenderam o plano inicial. 4. Comentários e considerações finais, em que reflete criticamente sobre sua experiência e o seu aprendizado no estágio. Aponta para o significado econômico, social, político e técnico das experiências proporcionadas pelo estágio; analisa as características e problemas da área em que atuou articulando os argumentos com referencial bibliográfico pertinente. Este tópico é o espaço da autoavaliação e da reflexão pessoal sobre o estágio, a relação com a profissão, os limites da formação recebida, sugestões, etc. 5. Referências, em que se apresenta a bibliografia utilizada para a confecção do relatório.

O supervisor do estágio avaliará o desempenho do estagiário atribuindo uma nota de 0 a 10 aos seguintes fatores relacionados ao estagiário: 1. Conhecimentos gerais; 2. Conhecimentos específicos; 3. Assiduidade; 4. Criatividade; 5. Responsabilidade; 6. Iniciativa; 7. Disciplina e 8. Sociabilidade.

O professor-orientador avaliará o relatório de estágio identificando se o documento é Deficiente; Regular; Bom; Muito Bom; ou Excelente e atribuindo o valor a cada um dos fatores a seguir: 1. Clareza; 2. Apresentação; 3. Atividades realizadas no desenvolvimento do plano de atividades; 4. Capacidade de reflexão sobre os significados econômico, social, político e técnico das experiências proporcionadas pelo estágio; 5. Redação e formalização do

texto; 6. Percepção das características e problemas da área em que atuou; 7. Disponibilidade, exploração e propriedade de utilização do material bibliográfico. Ao final, considerando os valores atribuídos, o orientador deverá consignar uma nota final de 0 a 10.

Registre-se que, conforme a Resolução COCEPE nº 29/2018, Artigo 50 - Parágrafo §6º Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nos dois últimos semestres do Bacharelado em Jornalismo, o estudante terá a oportunidade de elaborar *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) como um componente curricular obrigatório, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, pesquisadores e/ou também por jornalistas profissionais convidados. Os TCCs na Universidade Federal de Pelotas obedece a **Resolução nº 65**, de 28 de março de 2024, que dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPel.

O TCC no Bacharelado em Jornalismo poderá ser desenvolvido como Monografia ou Produção Experimental em Jornalismo, desde que vinculado a uma ou mais áreas do Jornalismo, conforme registro de áreas do CNPq. Em qualquer dos formatos, são previstas 120 horas da carga horária total do curso para o desenvolvimento do TCC ao longo de dois semestres.

Os componentes curriculares *Trabalho de Conclusão de Curso 1* e *Trabalho de Conclusão de Curso 2* – respectivamente TCC 1 e TCC 2 –, supõe o exercício de pesquisa ou atividade prática com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso e se constitui no momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação na articulação produtiva entre ensino e pesquisa. Ainda que para a realização deste trabalho o discente tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o trabalho se constitui como resultado da contribuição de cada componente curricular na formação de um acadêmico autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o rigor teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, um estudante atento às questões referentes ao estudo do jornalismo e às atinentes ao exercício profissional. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem uma qualificação complementar e um incentivo para que os acadêmicos prossigam sua formação após a conclusão do curso de

graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mundo do trabalho.

O componente curricular de TCC 1, no sétimo semestre do Bacharelado em Jornalismo, é o momento em que o estudante, sob a orientação do professor do componente curricular e do professor-orientador designado adscrito ao Bacharelado em Jornalismo, define seu objeto de pesquisa ou prática e elabora o projeto. Neste componente curricular, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa, em caso de Monografia, e de planejamento para elaboração de produto jornalístico, no caso de Produção Experimental em Jornalismo. É nesse semestre, também, que escolherá entre o planejamento e a produção de um produto jornalístico inédito ou a elaboração de uma monografia, definindo com seu orientador o tema, a metodologia e o referencial teórico inicial.

O projeto de TCC deve ser formado pelos seguintes elementos: título, delimitação do tema, problema de pesquisa (monografias/artigo), enfoque experimental e perfil do produto (no caso de Produção Experimental em Jornalismo), objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma de execução e bibliografia. Com o objetivo de colaborar com a realização dos trabalhos, o componente curricular de TCC 1 oportunizará a discussão permanente dos projetos durante sua elaboração, e, no encerramento, poderá promover um seminário para apresentação dos projetos finais do qual participarão os estudantes do componente curricular e serão convidados professores-orientadores e demais professores do Curso.

No oitavo semestre, no componente curricular de TCC 2, o estudante, sob a orientação do professor-orientador, executará o projeto elaborado em TCC 1 e, ao final, o submeterá à avaliação por banca.

Monografia – A monografia é “o estudo que, tratando de um único tema ou estudando a questão sob um único ponto de vista, em extensão e compreensão, resulta de uma investigação científica e é elaborado de acordo com métodos específicos” (MAFRA, 2007, p. 22). Segundo o autor, as monografias de graduação “são estudos teóricos sobre uma questão proposta, pelos quais os alunos devem demonstrar capacidade de leitura e compreensão, competência para interpretar idéias e ordená-las logicamente e domínio das principais normas da pesquisa bibliográfica” (MAFRA, 2007, p. 26). No Bacharelado em Jornalismo, o trabalho monográfico será produzido de forma individual e deverá apresentar um texto, conforme as áreas de conhecimento do curso, seguindo a proposta do discente e concordância do seu orientador, e que seja fruto do período em que esteja matriculado em TCC 1 ou TCC 2. A monografia deve ter no mínimo de 30 páginas e um máximo de 100 páginas digitalizadas, do

sumário à bibliografia – com formatação seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e de acordo com as normas de produção acadêmica da UFPel, disponibilizadas no site da biblioteca; – além dos anexos, apêndices e ilustrações que possam ser apresentados. No caso de monografia, o trabalho será avaliado por banca composta por três membros, sendo um o professor-orientador e, pelo menos, um outro professor do Bacharelado em Jornalismo. Um terceiro membro da banca poderá ser externo ao curso, desde que seja um profissional da área do jornalismo ou da comunicação com formação superior na área do Curso ou em áreas afins com o tema do trabalho. Os membros serão designados pelo conjunto de professores do Curso em reunião específica para a composição das bancas de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso.

Produção Experimental em Jornalismo – A Produção Experimental em Jornalismo (PEJ) é o trabalho de produção de um produto jornalístico original, em áudio, vídeo, impresso ou digital acompanhado de relatório. Envolve planejamento e criação de um produto para um público real, utilizando-se de técnicas jornalísticas desde a elaboração da pauta, passando pela pesquisa, apuração, entrevista, até a redação, gravação, edição e a produção de um relatório com a reflexão crítica e teoricamente fundamentada de todo o processo de produção. A PEJ poderá ser realizada individualmente ou em dupla – desde que cada um dos alunos realize o seu próprio relatório final em que contemple a própria reflexão teórico-prática acerca do trabalho realizado, seu ineditismo e contribuição para o campo jornalístico ou para a sociedade, as referências teóricas e técnicas utilizadas, a descrição do processo de produção e edição, a justificativa das escolhas técnicas e a apresentação do produto resultante da atividade prática. O relatório deve ter no mínimo 20 páginas digitalizadas, da introdução às referências bibliográficas – com formatação seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e de acordo com as normas de produção acadêmica da UFPel, disponibilizadas no site da biblioteca – além dos anexos, apêndices e ilustrações que possam ser apresentados, acompanhado do produto finalizado. O trabalho de Produção Experimental em Jornalismo será avaliado por banca com três membros, sendo um membro o professor-orientador, pelo menos um outro professor do Bacharelado em Jornalismo e, oportunamente, por um jornalista profissional com graduação em Jornalismo.

Durante o período de orientação, o professor-orientador irá acompanhar a escrita de todas as partes do trabalho, cabendo ao estudante remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados. Aqueles estudantes que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão levar o

trabalho à banca para avaliação. Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado à Coordenação do Curso que, em reunião do Colegiado, marcará a data da defesa pública.

São objetivos gerais do *Trabalho de Conclusão de Curso* (monografia, artigo científico ou prática experimental em jornalismo):

a) promover integração entre teoria e prática por meio da aplicação e/ou discussão do aparato conceitual trabalhado durante os componentes curriculares desenvolvidos ao longo do curso;

b) desenvolver a capacidade de delimitar e equacionar um problema, fazendo uso de linguagem e redação apropriada;

c) oportunizar ao acadêmico a vivência de práticas profissionais, despertando o senso de autonomia no seu fazer jornalístico;

d) desenvolver a capacidade técnico-científica do discente, motivando-o a aprofundar questões teóricas para o exercício acadêmico;

e) propiciar o aprimoramento de competências e habilidades dos discentes, nas áreas jornalísticas.

f) proporcionar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento do *Trabalho de Conclusão de Curso* está condicionado à matrícula nos componentes curriculares TCC 1 e TCC 2, sendo a aprovação na primeira pré-requisito para a matrícula na segunda. A carga horária dos dois componentes curriculares totaliza 8 créditos e, como nos demais componentes curriculares, a frequência mínima para estar apto à aprovação é de 75%.

Destaca-se aqui que a matrícula é condição fundamental para o aluno pleitear a aprovação nos dois componentes curriculares. Assim, mesmo que o discente tenha planejado e desenvolvido seu trabalho no âmbito de grupos de pesquisa e extensão dentro da Universidade, essa prática não invalida a obrigatoriedade de matricular-se no componente curricular e vencer suas etapas.

No componente curricular de TCC 1, o acadêmico contará com a orientação do professor responsável pelo componente curricular e do professor-orientador indicado, e em TCC 2, apenas com o professor-orientador.

O estudante poderá sugerir um docente para orientá-lo no TCC, mas caberá ao Colegiado designar o professor-orientador, levando em conta a área em que se inscreve a proposta de TCC, a equidade na distribuição das orientações e a disponibilidade do docente.

O vínculo de orientação se dará a partir da assinatura do docente, do discente e da coordenação do Colegiado, de documento formalizando a relação de orientação. À

Coordenação do Bacharelado em Jornalismo caberá determinar, sempre no início dos semestres, o prazo final de entrega do TCC. Demais trâmites seguem a **Resolução nº 65/2024**.

3.8.1 Atribuições Do Orientador

São atribuições do professor-orientador:

- a) observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) acompanhar o orientando em todos os passos da elaboração do TCC, estimulando sua autonomia e prestando todos os esclarecimentos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho;
- c) estabelecer, com o orientando, um cronograma de execução de atividades, prevendo o encontro inicial até a entrega do texto final;
- d) manter registro de acompanhamento das atividades, que servirá como um dos parâmetros para avaliação do estudante;
- e) apontar caminhos para a melhoria da redação do texto escrito e assessorar o desenvolvimento da capacidade comunicativa oral do orientando a fim de que o trabalho tenha êxito na sua função de informar;
- f) informar à Coordenação do Curso eventuais problemas ou contratempos que impossibilitem o andamento do TCC, a fim de prevenir a inviabilidade do trabalho;
- g) registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao acadêmico que prejudique o vínculo orientador-orientando e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- h) comunicar por escrito à Coordenação do Curso, de forma fundamentada, eventual decisão de deixar a orientação do estudante;
- i) elencar possíveis membros da banca examinadora do trabalho, em comum acordo com o estudante, e fazer contato com esses professores a fim de verificar a sua disponibilidade;
- j) entregar exemplar do TCC para membro externo da banca;
- k) informar à Coordenação do Curso, em consonância com a antecedência mínima exigida, a data, o horário e a banca examinadora do TCC;
- l) prestar orientação ao estudante em caso de sugestão de alterações pela banca.

3.8.2 Atribuições Do Orientando

São atribuições do orientando:

- a) observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) entrar em contato com o candidato a orientador, a fim de verificar sua disponibilidade para orientação do trabalho;
- c) matricular-se em TCC 1 e em TCC 2, nos respectivos períodos de matrícula definidos no Calendário Acadêmico da UFPel;
- d) estabelecer com seu orientador uma relação de respeito, profissionalismo e parceria;
- e) cumprir o cronograma de atividades elaborado com o orientador e comparecer assiduamente às seções de orientação;
- f) demonstrar uma postura de autoria em relação ao trabalho, propondo o tema a ser investigado e apresentando ideias para o seu desenvolvimento;
- g) apresentar problemas pertinentes junto ao orientador para busca de soluções;
- h) discutir nas seções de orientação o teor das ideias contidas no trabalho escrito e acatar as decisões do orientador no que tange às sugestões para a melhoria do trabalho;
- i) registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao orientador que prejudique o vínculo de orientação e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- j) em caso de incompatibilidade extrema com o orientador, após tentativas comprovadas de resolver problemas de orientação, solicitar formalmente à Coordenação do Curso substituição do orientador, desde que haja professor disponível da mesma linha de pesquisa para assumir a orientação;
- k) participar da escolha de candidatos a membros da banca examinadora do TCC;
- l) responsabilizar-se pela entrega dos exemplares do TCC aos membros da banca examinadora, com anuência do orientador;
- m) comparecer em data e horário pré-estabelecidos para apresentação de seu TCC junto à banca examinadora, sob pena de reprovação;
- n) entregar o TCC à banca avaliadora, após a liberação do orientador/a, no prazo mínimo de uma semana da data prevista para a apresentação pública;
- o) solicitar, com antecedência, dispositivos audiovisuais que irá utilizar na apresentação de seu trabalho e comparecer antecipadamente no local a fim de instalar o equipamento de modo a não atrasar o início da sua exposição;

p) providenciar as alterações em seu trabalho a tempo de entregar a versão final, em formato digital, de acordo com as orientações e o prazo estipulado pela banca avaliadora, nos casos em que houver sugestões de melhorias pela banca examinadora.

3.8.3 Defesa Oral Do Trabalho De Conclusão De Curso

A defesa oral do *Trabalho de Conclusão de Curso* será pública, podendo ser apresentada em formato presencial ou *on line*, com dia, horário e local pré-determinados. O acadêmico disporá de até 20 minutos para a apresentação oral. Cada membro da banca também terá 20 minutos para a arguição ao estudante, que poderá utilizar igual tempo para replicar. É facultado ao professor-orientador abster-se da arguição. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do estudante e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constará a nota final do estudante. Cada avaliador deverá analisar o TCC e preencher o respectivo formulário de acordo com o tipo de trabalho, atribuindo, após a sessão de apresentação, uma nota de zero a dez para cada item do formulário. A nota final do aluno será a média aritmética entre todas as notas emitidas pelos membros da banca. Depois da data de defesa, o estudante terá trinta dias de prazo para proceder às alterações no texto quando sugeridas pela banca.

TABELA 1 - FORMULÁRIO AVALIAÇÃO DE TCC – MONOGRAFIA

NOME DO ALUNO:	
Tópico avaliado	Nota
TÍTULO: É adequado e reflete o conteúdo do TCC?	
RESUMO: É adequado e reflete o conteúdo do TCC?	
SUMÁRIO: Apresenta correspondência com as seções?	
INTRODUÇÃO:	
Restringe-se ao assunto do TCC?	
O nível de profundidade e a terminologia são adequados?	
A revisão sobre o tema do TCC é adequada e atualizada?	
OBJETIVOS: São apresentados com clareza?	
METODOLOGIA (ou MATERIAL E MÉTODOS):	
Foi apropriada para o desenvolvimento do TCC?	
Pode ser reproduzida a partir da descrição apresentada?	
RESULTADOS:	
Poderiam ser obtidos a partir da metodologia aplicada?	

Estão bem apresentados?	
DISCUSSÃO:	
Os resultados são bem explorados e discutidos?	
CONCLUSÕES e/ou CONSIDERAÇÕES FINAIS:	
São lógicas e coerentes?	
REFERÊNCIAS:	
Todas as referências citadas no texto estão na lista final?	
Todas as referências contidas na lista final foram citadas ao longo do texto?	
A lista final de referências segue um padrão?	

Tópico avaliado	Nota
ASPECTOS GERAIS DO TCC:	
Apresenta uma divisão equilibrada e proporcional entre as seções?	
Os objetivos foram alcançados?	
APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA DO TCC:	
A apresentação oral foi dentro do tempo estabelecido?	
A apresentação oral e a defesa foram claras e auxiliaram a compreensão do trabalho?	
As respostas dadas pelo aluno aos membros da banca foram adequadas?	
TOTAL: (SOMA DE TODAS AS NOTAS)	
MÉDIA AVALIADOR: (TOTAL/21)	

TABELA 2 - FORMULÁRIO AVALIAÇÃO DE TCC – PRODUÇÃO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO

NOME DO ALUNO:	
Tópico avaliado	Nota
TÍTULO: É adequado e reflete o conteúdo do TCC?	
RESUMO: É adequado e reflete o conteúdo do TCC?	
SUMÁRIO: Apresenta correspondência com as seções?	
INTRODUÇÃO:	
Restringe-se ao assunto do TCC?	
O nível de profundidade e a terminologia são adequados?	
A revisão sobre o tema do TCC é adequada e atualizada?	
OBJETIVOS: São apresentados com clareza?	

METODOLOGIA (ou MATERIAL E MÉTODOS):	
As referências teóricas estão articuladas com as operações de produção/produto?	
As operações de produção são adequadas para o desenvolvimento do produto?	
A descrição do processo de produção está claro e completo?	
RESULTADOS:	
O produto reflete o processo de produção relatado?	
Os resultados (produção + produto) são bem explorados e discutidos?	
O produto tem qualidade profissional?	
CONCLUSÕES e/ou CONSIDERAÇÕES FINAIS:	
São lógicas e coerentes?	
REFERÊNCIAS:	
Todas as referências citadas no texto estão na lista final?	
Todas as referências contidas na lista final foram citadas ao longo do texto?	
A lista final de referências segue um padrão?	

Tópico avaliado	Nota
ASPECTOS GERAIS DO TCC:	
Apresenta uma divisão equilibrada e proporcional entre as seções?	
Os objetivos foram alcançados?	
APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA DO TCC:	
A apresentação oral foi dentro do tempo estabelecido?	
A apresentação oral e a defesa foram claras e auxiliaram a compreensão do trabalho?	
As respostas dadas pelo aluno aos membros da banca foram adequadas?	
TOTAL: (SOMA DE TODAS AS NOTAS)	
MÉDIA AVALIADOR: (TOTAL/22)	

TABELA 4 – NOTAL FINAL

NOTA AVALIADOR 1	
NOTA AVALIADOR 2	
NOTA FINAL: [(AV1+AV2)]/2	

Caberá ao Colegiado do Bacharelado em Jornalismo (CBJ) reunir-se para estabelecer as demais normas para realização do TCC, que serão publicadas em forma de manual e disponibilizadas no site do curso. Essas normas deverão compreender, em caráter obrigatório: (a) as partes constituintes do Trabalho de Conclusão: capa, folha de rosto, sumário, introdução, objetivos, revisão de literatura, material e métodos, cronograma de execução, conclusão, referências, anexos; (b) redação consoante às Normas Brasileiras definidas pela ABNT para informação e documentação, apresentação de trabalhos acadêmicos e elaboração de referências; (c) procedimentos e prazos de apresentação; e (d) formas de avaliação.

Conforme a Resolução COCEPE nº 29/2018, Artigo 50 - Parágrafo §6º Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação.

3.9 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A Formação Complementar do Bacharelado em Jornalismo da UFPel integra a carga horária total e corresponde a 300 horas (20 créditos) a serem cumpridas ao longo dos oito semestres de duração do curso. De acordo com a proposta de Diretrizes, “as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino. (...) O conjunto de *Atividades Complementares* tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso” (BRASIL, 2013, p. 23). Elas não se confundem com *Estágio Obrigatório* supervisionado, *Práticas Laboratoriais* e *Trabalho de Conclusão de Curso*.

As 300 horas de *Formação Complementar* estão divididas em: 75 horas (5 créditos) de *Atividades Complementares em Extensão* e 225 horas (15 créditos) de *Atividades Complementares*, que não se enquadrem como de extensão, como ensino e pesquisa.

As 75 horas (5 créditos) caracterizadas como *Atividades Complementares em Extensão* deverão ser realizadas em Programas, Projetos ou Ações de Extensão registrados na UFPel. Serão computados créditos em atividades devidamente comprovadas e nas quais o aluno foi agente ativo no processo junto à comunidade. Essas *Atividades Complementares em Extensão* integram a Formação em Extensão (ver abaixo item 3.10).

As 225 horas (15 créditos) caracterizadas como *Atividades Complementares* precisam ser consideradas complementares à formação de um Jornalista e terem ocorrido durante o período em que o aluno esteve matriculado no Curso. Será computada como *Atividades Complementares* do Bacharelado em Jornalismo, mediante comprovação por meio de apresentação, junto ao Colegiado do Curso, da documentação original de certificação (Certificados, Atestados, Declarações, Diplomas, etc.), a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para cada documento apresentado, independente da quantidade de horas registradas, será computado, no máximo, 100 horas. São interpretadas como *Atividades Complementares*:

- a) a participação do estudante em eventos acadêmicos (congressos, seminários, etc.) da área de Comunicação ou afins: para cada documento apresentado será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- b) a participação do estudante em cursos e/ou projetos de extensão que envolvem o jornalismo, a Comunicação ou áreas afins: serão aceitas as comprovações de atividades em que o aluno foi ouvinte ou foi agente ativo no processo junto à comunidade; para cada documento apresentado será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- c) a participação em projetos de pesquisa em jornalismo e comunicação ou áreas afins: para cada documento apresentado será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- d) matrícula e aprovação em componente curricular oferecida por outro curso de Graduação da UFPel que signifique aquisição de conhecimentos em terminologia específica útil ao exercício do jornalismo: para cada componente curricular cursada será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- e) a matrícula e aprovação em componentes curriculares de língua estrangeira: para cada componente curricular cursada será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- f) as atividades de monitoria: para cada documento apresentado será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- g) artigo técnico-científico ou artístico-cultural, publicado em periódico com corpo editorial relacionado ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins: cada artigo publicado contabiliza 45 horas;

- h) trabalho completo ou resumo publicado em anais de congresso relacionado ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins: cada trabalho publicado contabiliza 45 horas;
- i) livro ou capítulo de livro publicado por editora relacionado ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins: cada publicação contabiliza 45 horas;
- j) premiação e distinção relacionada ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins: cada documento apresentado contabiliza 45 horas;
- k) estágio não-obrigatório realizado na área do jornalismo: para cada documento apresentado será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- l) representação discente em instâncias colegiadas da universidade: para cada documento apresentado será computada a carga horária indicada com o limite de 100 horas;
- m) outras atividades relacionadas à pesquisa, ao ensino ou à extensão, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

A descrição das *Atividades Complementares* no histórico escolar do acadêmico ficará a cargo da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) da universidade.

QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino			
Matrícula e aprovação em componente curricular oferecida por outro curso de Graduação da UFPel	Apresentação de certificado/atestado		100
Matrícula e aprovação em componentes curriculares de língua estrangeira	Apresentação de certificado/atestado		100
Atividades de monitoria	Apresentação de certificado		
Pesquisa			
Participação do estudante em eventos acadêmicos (congressos, seminários, etc.) da área de Comunicação ou afins	Apresentação de certificado		100
Participação em projetos de pesquisa em jornalismo e	Apresentação de certificado		100

comunicação ou áreas afins			
Artigo técnico-científico ou artístico-cultural, publicado em periódico com corpo editorial relacionado ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins:	Apresentação do artigo		45
Trabalho completo ou resumo publicado em anais de congresso relacionado ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins	Apresentação de certificado		45
Livro ou capítulo de livro publicado por editora relacionado ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins	Apresentação do capítulo		45
Premiação e distinção relacionada ao jornalismo, à Comunicação ou a áreas afins	Apresentação de certificado		45
Extensão			
Participação do estudante em cursos e/ou projetos de extensão que envolvem o jornalismo, a Comunicação ou áreas afins	Apresentação de certificado		100
Estágio não-obrigatório realizado na área do jornalismo	Apresentação de certificado/atestado		100
Representação Discente			
Representação discente em instâncias colegiadas da universidade	Apresentação de portaria		100

3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A Formação em Extensão segue a diretriz da Resolução UFPel/COCEPE nº 30/2022 e será realizada em dois formatos: a) em *Atividades Complementares em Extensão* com 75 horas (5 créditos), conforme descrito no item 3.8 acima, e b) em *Atividades Curriculares em*

Extensão com 240 horas (16 créditos) em componente curricular obrigatório. O total de Formação em Extensão é de 315 horas (21 créditos).

A comprovação das *Atividades Complementares em Extensão (ACE)* deverá ser apresentada pelo aluno com os demais documentos que comprovam a realização de Formação Complementar. A análise da documentação das *Atividades Complementares* e das *Atividades Complementares em Extensão* fica a cargo do Colegiado do Curso. A descrição das *Atividades Complementares* e das *Atividades Complementares em Extensão* no histórico escolar do acadêmico ficará a cargo da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) da Universidade.

Para as *Atividades Curriculares em Extensão* serão computados os créditos cursados nos componentes curriculares *Práticas Laboratoriais em Jornalismo 1*, *Práticas Laboratoriais em Jornalismo 2*, *Práticas Laboratoriais em Jornalismo 3* e *Práticas Laboratoriais em Jornalismo 4*. Cada componente curricular conta como 4 créditos, num total de 16 créditos (240 horas). Quando o aluno se matricular nesses componentes curriculares, que são obrigatórios, deverá realizar atividades em extensão em um dos projetos vinculados ao *Programa Integrador de Extensão em Jornalismo*, registrado no Cobalto com o código 307, conforme consta na ementa do componente curricular. A Formação em Extensão em *Atividades Curriculares* será computada com a aprovação do aluno no componente curricular.

Considerando a proposta de Formação em Extensão apresentada para o Bacharelado em Jornalismo, com a finalidade de cumprir o requisito legal de curricularização da Extensão, todos os professores efetivos do Curso devem proporcionar atividades extensionistas para os estudantes de Jornalismo, seja como coordenadores de projetos de extensão ou como colaboradores em projetos cadastrados na PREC/UFPEL, ou ainda, na forma de ações extensionistas previstas em projetos unificados de pesquisa ou ensino.

TABELA 6: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Componentes curriculares obrigatórios (registro em EXT)	16	240
Componentes curriculares optativos (registro em EXT)	-	-
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	-	-

Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	-	-
ACE (registro através da comprovação por certificação) - Computado como formação Complementar	5	75
Total ofertado pelo curso	21	315

3.11 REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Considerando que a maioria dos componentes curriculares obrigatórios e optativos até então ofertados no Bacharelado em Jornalismo sofreram alterações mais ou menos significativas, seja no conteúdo da ementa, na bibliografia, ou na carga horária/créditos teórico/práticos e em EaD, e que os componentes *Práticas Laboratoriais 1, 2, 3 e 4* passaram a integrar a Curricularização da Extensão, necessário se faz estabelecer as regras de transição e as devidas equivalências, conforme a seguir:

1. Estudantes **que ingressaram no Bacharelado em Jornalismo no primeiro semestre letivo de 2024 ou após essa data:**
 - i) devem cumprir os 202 créditos descritos no PPC, com ênfase para: a) 182 créditos em Formação Específica, b) 14 créditos em Estágio Obrigatório, c) 20 créditos em Formação Complementar, d) 5 créditos em Formação Complementar em Extensão (integra os 20 créditos de formação complementar) e d) 16 créditos em Formação Curricular em Extensão, conforme detalhado na Tabela 7.
 - ii) que tiverem cursado componentes curriculares do currículo anterior até o segundo semestre de 2026 terão computados como equivalentes os componentes curriculares correspondentes do novo currículo, conforme a Tabela 8.

TABELA 7: TABELA SÍNTESE DO CURRÍCULO

			Horas	Créditos	c) Formação em Extensão (créditos)
A)	Formação Específica		2.730h	182	16
	A.1	Componentes Obrigatórios (30)	1.800h	120	16
	A.2	Componentes Optativos (10)	600h	40	-
	A.3	Trabalho de Conclusão de Curso (2)	12h	8	-

	A.4	Estágio Curricular em Jornalismo	210h	14	-
B)	Formação Complementar		300h	20	5
	B.1	Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão			
	TOTAL DO CURSO		3.030h	202	21
	Total da Formação em Extensão		315h	21	

TABELA 8: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA TRANSIÇÃO CURRICULAR

Currículo Atual	Código componente curricular	Currículo Novo	Código componente curricular
Fundamentos da Comunicação Digital	20000255	Fundamentos da Comunicação Digital	NOVO
Temas Latino Americanos	20000257	Temas Latino Americanos	NOVO
Língua Portuguesa para o Jornalismo	20000258	Jornalismo e Linguagem	NOVO
Produção da Notícia	20000309	Produção da Notícia	NOVO
Fotojornalismo	20000207	Fotojornalismo	NOVO
Webjornalismo	20000313	Webjornalismo	NOVO
Jornalismo impresso	20000321	Jornalismo impresso	NOVO
Televisão	20000254	Televisão	NOVO
Rádio	20000256	Rádio	NOVO
Teorias da Comunicação	20000260	Teorias da Comunicação	NOVO
Jornalismo Especializado	20000325	Jornalismo Especializado	NOVO
Assessoria de Imprensa	20000326	Assessoria de Imprensa	NOVO
Radiojornalismo	20000176	Radiojornalismo	NOVO
Telejornalismo	20000209	Telejornalismo	NOVO
Comunicação e Sociedade	20000411	Comunicação e Sociedade	NOVO
Processos Editoriais	20000013	Processos Editoriais do Jornalismo	NOVO
Teorias do Jornalismo	20000308	Teorias do Jornalismo	NOVO
Comunicação e Cidadania	20000241	Comunicação e Cidadania	NOVO
Pesquisa em Jornalismo	20000352	Pesquisa em Jornalismo	NOVO

Semiótica	20000179	Semiótica	NOVO
Trabalho de conclusão de Curso I	20000224	Trabalho de conclusão de Curso 1	NOVO
Estudos Avançados em Jornalismo	20000180	Estudos Avançados em Jornalismo	NOVO
Estágio	20000181	Estágio	NOVO
Trabalho de Conclusão de Curso II	20000182	Trabalho de Conclusão de Curso 2	NOVO
Jornalismo Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	20000351	Jornalismo, Trabalho e Empreendedorismo	NOVO
Análise do Discurso em Textos Jornalísticos	20000311	Análise do Discurso em Textos Jornalísticos	NOVO
Análise Fílmica	20000193	Análise Fílmica	NOVO
Cibercultura	20000235	Cibercultura	NOVO
Comunicação e Cultura	20000226	Comunicação e Cultura	NOVO
Comunicação e Política	20000242	Comunicação e Política	NOVO
Comunicação na WEB	20000236	Comunicação na WEB	NOVO
Comunicação Pública	20000008	Comunicação Pública	NOVO
Educomunicação	20000011	Educomunicação	NOVO
Estudos Culturais	20000006	Estudos Culturais	NOVO
Estudos Literários I	20000296	Jornalismo Literário 1	NOVO
Estudos Literários II -	20000298	Jornalismo Literário 2	NOVO
Ética e Legislação	20000183	Ética e Legislação	NOVO
Filosofia da Comunicação	20000244	Filosofia da Comunicação	NOVO
Fotojornalismo II	20000238	Fotojornalismo 2	NOVO
História do Cinema	20000227	História do Cinema	NOVO
História do Cinema Brasileiro	20000457	História do Cinema Brasileiro	NOVO
História Geral da Imprensa	20000186	História Geral da Imprensa	NOVO
História Social do Rock I	20000198	História Social do Rock 1	NOVO
História Social do Rock II	20000199	História Social do Rock 2	NOVO
Jornalismo Ambiental	20000185	Jornalismo Ambiental	NOVO

Jornalismo Comunitário	20000310	Jornalismo Comunitário	NOVO
Jornalismo Cultural	20000184	Jornalismo Cultural	NOVO
Jornalismo de Dados	20000196	Jornalismo de Dados	NOVO
Jornalismo Esportivo	20000414	Jornalismo Esportivo	NOVO
Jornalismo e Mídias Sociais	20000412	Jornalismo e Mídias Sociais	NOVO
Jornalismo Investigativo	20000240	Jornalismo Investigativo	NOVO
Marketing Digital	20000009	Marketing Digital	NOVO
Mídia e Recepção	20000369	Mídia e Recepção	NOVO
Pesquisa e Opinião Pública	20000259	Pesquisa e Opinião Pública	NOVO
Radiojornalismo II -	1320055	Radiojornalismo 2	NOVO
Radiojornalismo III	20000350	Radiojornalismo 3	NOVO
Relações de Gênero e Comunicação	20000010	Relações de Gênero e Comunicação	NOVO
Sociologia e Comunicação	20000243	Sociologia e Comunicação	NOVO
Telejornalismo II	20000349	Telejornalismo 2	NOVO
Telejornalismo III		Telejornalismo 3	NOVO

2. Os estudantes com ingresso anterior a 2024/1 e com formatura a partir do primeiro semestre letivo de 2024 deverão migrar para o currículo novo e cumprir os 202 créditos descritos no PPC. Considerando a alteração realizada nos Componentes Curriculares de *Práticas Laboratoriais em Jornalismo*, os que tiverem cursado *Práticas Laboratoriais em Jornalismo I, II, III* ou *IV* em período anterior ao início da vigência da curricularização da extensão (2023-1) terão computadas estes componentes curriculares como equivalentes a *Práticas Laboratoriais em Jornalismo 1, 2, 3* ou *4* do novo currículo. Conforme detalhado na Tabela 9.

TABELA 9: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR À CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Currículo Atual	Código componente	Equivale Currículo Extensão	Código componente
-----------------	-------------------	-----------------------------	-------------------

	curricular		curricular
Práticas Laboratoriais I	20000415	Práticas Laboratoriais 1	
Práticas Laboratoriais II	20000416	Práticas Laboratoriais 2	
Práticas Laboratoriais III	20000418	Práticas Laboratoriais 3	
Práticas Laboratoriais IV	20000417	Práticas Laboratoriais 4	

Alunos que ingressaram em 2023 ou antes dessa data poderão computar como horas complementares certificados ou atestados de atividades relacionadas à Formação Livre ou Opcional realizadas em 2022 ou antes, desde que a data do documento comprobatório seja posterior ao ingresso do aluno no Bacharelado em Jornalismo.

Os casos especiais ou omissos serão analisados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso.

3.12 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR INTRODUÇÃO AO JORNALISMO		CÓDIGO 20000007		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos:			
	Presencial T: 4	Presencial P: 0	EAD : 0	EXT: 0
OBJETIVO Apresentar de uma forma crítica as diferentes formas de atuação do campo jornalístico. - Identificar as perspectivas profissionais do jornalismo. - Estudar os aspectos históricos do jornalismo. - Identificar as diferentes mídias jornalísticas. - Introduzir o estudo crítico do jornalismo.				
EMENTA Introdução aos principais aspectos da profissão jornalística. Afinidades e diferenças dos aspectos práticos e teóricos. Noções básicas sobre as diferentes mídias jornalísticas. Aspectos históricos e suas implicações no atual jornalismo. Aspectos da imprensa ligados à cultura afro-brasileira e história da imprensa negra no Brasil. Identificação e análise das diferentes mídias jornalísticas. Introdução a uma abordagem crítica do jornalismo.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Gil Baptista. Transformações do Gatekeeping na era dos novos media e internet, os valores e as práticas do jornalismo. **Braz. Journal. Res** Brasília. Vol. 14. N. 2. Agosto, 2018. Disponível em https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1026/pdf_1

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 235 p. ISBN 9788572442848 Número de chamada: **070.01 P397t 2.ed. (BCP)**

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007. 276 p. ISBN 9788574743455. Número de chamada: **070.9 R758h (BCP)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao Jornalismo Diário**: Como fazer jornal todos os dias. São Paulo: Saraiva, 2009.

FKUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**. São Paulo: Edusp, 2001.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Notícia – Um Produto à Venda**: Jornalismo na Sociedade Urbano Industrial. São Paulo: Summus, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo brasileiro**. São Paulo Saraiva 2009 1 recurso online ISBN 9788502117358.

RUDIN, Richard. IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao Jornalismo**: Técnicas Essenciais e Conhecimentos Básicos. São Paulo: Roca, 2008.

Componente Curricular FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial T: 2	Presencial P: 2	EAD: 0	EXT : 0
Caráter: (X) obrigatória () optativa				
OBJETIVO Trabalhar as características da comunicação digital.				

EMENTA	
Disciplina teórico-prática. Características da comunicação digital e os elementos formadores desta abordagem. Características básicas das plataformas e de sua apropriação. A comunicação e a difusão da informação nas redes sociais e as possibilidades de interação em plataformas digitais. Questões contemporâneas sobre a comunicação digital; algoritmos, desinformação e apropriação simbólica das tecnologias digitais de Comunicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. 303.4 L668c (BCS)	
PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição . 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 303.483 P953i 2.ed. (BCS)	
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redex_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf (Acesso público)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: a era da informação: economia, sociedade e cultura . São Paulo: Paz e Terra, 2010.	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. F	
RAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet . Porto Alegre: Sulina, 2011.	
LE MOS, Andre. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea . 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007	
RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2012.	

Componente Curricular TEMAS LATINO AMERICANOS		Código NOVO			
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação					
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de Créditos:			
		Presencial	Presencial	EAD:	EXT:
		T: 4	P: 0	0	0

Caráter: (x) obrigatória () optativa

OBJETIVO

Compreender a situação histórica contemporânea e os desafios socioeconômicos, políticos e culturais da AL.

- Introduzir o estudo da realidade histórica latino-americana e brasileira;
- Compreender os grandes momentos demarcadores da história e da cultura na AL;
- Debater e aprofundar temas contemporâneos relacionados à realidade brasileira e da América Latina.

EMENTA

Introdução à análise da realidade ambiental, social, econômica, política e cultural dos povos e das culturas ibero-ameríndias. Discussão de temas contemporâneos: crise ambiental, racismo estrutural, eurocentrismo, ordem e desordem econômica regional, globalização, integração regional, pobreza, desigualdade e desenvolvimento, multiplicidade étnico-racial entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. 6.ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1996. Número de chamada: **981.01 H722v 2.ed. (BCS)**

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma historia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003, 2007. Número de chamada: **981 B928b 2.ed. (BCS)**

IANNI, Octávio. **Enigmas do pensamento latinoamericano**. Campinas: UNICAMP, 2005. 51 p (Primeira Versão ; 125). Número de chamada: **306.42 I11e (BCS)**

SUZUKI, Júlio César; GILVAN C. C. de Araújo (orgs). **América Latina: territórios, fronteiras e identidades** / -- São Paulo : FFLCH/USP, PROLAM/USP, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1000/918/3375>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOND, Rosana. **A Saga de Aleixo Garcia**, o descobridor do Império Inca. Rio de Janeiro: Coedita. 2003.

_____. **História do Caminho de Peabiru**. Descobertas e segredos da rota indígena que ligava o Atlântico ao Pacífico. Vol.1 Rio de Janeiro: Editora Aimberê, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

KOPENAWA, Alberto, BRUCE, Davi. **A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SHIVA, Vandana. **A monocultura da Mente**. São Paulo: Editora Gaia, 2002.

WULF, Andrea. **A invenção da Natureza**. A vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt. São Paulo. Planeta do Brasil, 2019.

Componente Curricular JORNALISMO E LINGUAGEM		CÓDIGO NOVO (componente curricular EQUIVALENTE A 20000258		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	Presencial	Presencial	EAD	Ext
	T 4	P 0	0	0
OBJETIVO Desenvolver habilidades de leitura e escrita de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico. - Desenvolver a percepção sobre a relevância do domínio linguístico no exercício profissional. - Reconhecer como recursos lexicais, sintáticos e discursivos contribuem para a produção e interpretação de sentidos no jornalismo. - Compreender a estrutura e o funcionamento de textos dos gêneros jornalísticos nos diferentes dispositivos de mídia. - Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas linguísticas nos níveis lexical, sintático e discursivo, considerando a variação linguística tanto na oralidade quanto na escrita. - Combater o preconceito linguístico. - Utilizar ferramentas de inteligência artificial no processo de produção textual, analisando seus potenciais e limites para a prática jornalística.				
EMENTA Leitura, análise e produção de textos jornalísticos. Estudo da linguagem e dos processos de construção de sentido nos diferentes gêneros jornalísticos. Linguagem, diversidade linguística e combate ao preconceito linguístico. Desenvolvimento da expressão escrita e oral voltada ao exercício profissional. Normas de correção linguística e adequação aos gêneros, aos suportes e aos contextos comunicativos. Uso crítico da inteligência artificial na produção textual jornalística.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários : série Manuais Acadêmicos. Petrópolis: Vozes, 2016. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.				

MACHADO, Janer Cristina. **Leitura e produção de textos** – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16144/Curso_Lic.Ed.Campo_Leitura-Produ%C3%A7%C3%A3o-Textos.pdf?sequence=1&isAllowed=y

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONINI, Adair et al. **Os gêneros do jornal**. Florianópolis: Insular, 2014.
 LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.
 MAINGUENEAU, Dominique. **A análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE S. PAULO. 21 ed. São Paulo: PubliFolha, 2018.
 SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo: Contexto, 2005
 ZAMIN, Ângela; SCHWAAB, Reges (org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

Componente Curricular PRODUÇÃO DA NOTÍCIA		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial T: 2	Presencial P: 2	EAD: 0	EXT: 0
Caráter: (x) obrigatória () optativa				

OBJETIVO

Possibilitar aos alunos a aprendizagem dos processos de planejamento, de produção e de revisão de notícias, aliando o estudo dos seus aspectos teóricos a sua prática.

- Conhecer as técnicas de reportagem, entrevista, pauta e apuração da notícia.
- Compreender a pauta e a apuração dentro da cadeia produtiva do jornalismo.
- Compreender os significados dos acontecimentos e desenvolver a capacidade crítica e criativa diante dos processos de pauta e apuração.
- Aplicar os conceitos de pauta e apuração na elaboração de matérias jornalísticas éticas e responsáveis.
- Desenvolver o ritmo do trabalho jornalístico aliado à precisão.
- Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe.

EMENTA

Concepções de notícia. Critérios de noticiabilidade. Noções básicas de reportagem e entrevista. Gêneros Jornalísticos. Fontes jornalísticas. Elaboração de pautas jornalísticas. Técnicas de produção textual. Estrutura da notícia e como ela se atualiza em diferentes dispositivos. Técnicas do lead e da pirâmide invertida como procedimentos básicos da produção jornalística, aspectos básicos da linguagem jornalística (objetividade, clareza, etc.). Planejamento, produção e edição das notícias. Prática de uma entrevista coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2010. **nº de chamada**: 070.4 P436a 4.ed. Biblioteca do Campus Porto

NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**: O texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009. **nº de chamada**: 070.44 N244t Biblioteca do Campus Porto

PINTO, Ana Estela Sousa. **Jornalismo diário**. São Paulo: PubliFolha, 2009. **nº de chamada**: 070.07 P726j Biblioteca do Campus Porto

ZAMIN, A; [SCHWAAB, R.](#) (Org.) . **Tópicos em Jornalismo**: redação e reportagem. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p . Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASLAUSKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo**: Roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: **O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a Edição Jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

ZAMIN, Angela; Schwaab, Reges. **Tópicos em jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2021.

2º SEMESTRE

Componente Curricular FOTOJORNALISMO		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial T: 2	Presencial P: 2	EAD: 0	EXT: 0
Caráter: (x) obrigatória () optativa				
OBJETIVO Apresentar as noções básicas de fotografia e seus recursos, permitindo a associação entre os processos de fotografia, sua utilização na prática da reportagem e aplicações para os diversos gêneros jornalísticos.				
EMENTA Imagem. Introdução a Teoria da Imagem. Fotografia e Fotojornalismo. Informação Jornalística com o uso de Imagens. Ethos do Fotojornalismo. Prática fotográfica, visando conhecer as diversas etapas necessárias à sua elaboração, com ênfase nas técnicas de captação de imagens, linguagem jornalística, utilização de equipamentos e exploração de seus recursos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGFORD, Michael J. Fotografia básica . 5.ed. Lisboa: Dinalivro, 2002. Número de chamada:770 L278f 5.ed. (BCS) BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia . São Paulo: Pioneira. 1998. Número de chamada: 770 B981t (BCS) GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação . Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992. Número de chamada: 770 G978l (BCS) SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa . Porto. 2002. Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRESSION, Henri-Cartier. O imaginário segundo a natureza . Brasil: Editorial Gustavo Gili, SL, 2004				

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES, Alan; MARQUES, Lula; MARQUES, Sérgio. **Caçadores de Luz: histórias de fotojornalismo**. São Paulo: Publifolha, 2008.

TEIXEIRA, Evandro. **Fotojornalismo**. Rio de Janeiro: Editora JB, 1982

SOUSA, Jorge Pedro. SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PRODUÇÃO E REVISÃO DO TEXTO ACADÊMICO		20000304	
Departamento ou equivalente			
Centro de Letras e Comunicação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0
Créditos: 4	T: 4	P: 0	EXT: 0
OBJETIVO			
Oferecer ao aluno diretrizes para a elaboração e revisão de textos acadêmicos, as quais lhe permitam: - compreender a importância das orientações específicas para a realização de diferentes textos acadêmicos; - reconhecer as características de textos acadêmicos; - aplicar as diretrizes metodológicas relativas à apresentação de diferentes trabalhos requisitados na graduação e pós-graduação; - produzir um trabalho acadêmico voltado para a reflexão de problemáticas relacionadas à futura área de atuação profissional; - revisar aspectos gramaticais e linguísticos de textos acadêmicos diversos e, quando necessário, propor ajustes.			
EMENTA			
Caracterização e finalidades do texto acadêmico. Produção e revisão de projetos de pesquisa, resumos, resenhas, artigos, ensaios. Revisão de trabalhos monográficos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MACHADO, Anna Rachel. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
MOTA, Mabel Meira; MAGALHÃES, Livia Borges Souza; FRANCO, Laylla Gomes Franco. Leitura e produção de texto acadêmico . Salvador: UFBA, Escola de Teatro;			

Superintendência de Educação a Distância, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586560/2/eBook_Leitura%20e%20Producao%20de%20Texto%20Academico.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. 10 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto** – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

VIANA, Antônio Carlos M. et al. **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1999

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO	
WEBJORNALISMO			
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0
Créditos: 4	T: 2	P: 2	EXT: 0
OBJETIVO Trabalhar as possibilidades e rotinas do Webjornalismo.			
EMENTA História, terminologias e características do jornalismo digital. Produção de notícias. Sistemas de apuração, de produção e de circulação na Internet. Narrativa jornalística hipermídia e multiplataforma.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom. 2014. Disponível em: http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1691 REUTERS INSTITUTE. Digital News Report 2022 . United Kingdom: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2022. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022 SOUZA FILHO, W. J. de; FONSECA, A. GJOL 20 anos: trajetória da pesquisa na pós-graduação . Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32611			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCIN, Alciane. **A narrativa long form em reportagens hipermídia**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. 14 N° 1. Janeiro a Junho. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89/35056>

COSTA, Caio Tulio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas: 2012.

Componente Curricular JORNALISMO IMPRESSO		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial T: 2	Presencial P: 2	EAD: 0	EXT: 0
Caráter: (x) obrigatória () optativa				
OBJETIVO Apresentar as características do jornalismo impresso - Promover vivências relacionadas ao jornalismo impresso - Conhecer a teoria e a prática do jornalismo impresso - Conhecer os tipos de jornalismo impresso - Caracterizar, discutir e entender as possibilidades existentes para o jornalismo impresso - Apresentar as funções que o jornalista pode exercer nos jornais e nas revistas				
EMENTA Características e diferenciações dos textos dos jornais e das revistas. História do jornalismo impresso. Técnicas de reportagem para revista com aprofundamento. Produção de reportagens. Técnicas de edição. Gêneros opinativos (editorial, comentário e crônica). Produção de textos opinativos. Segmentação e públicos-alvo. Técnicas de edição. Uso de fotografias e infográficos.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996. **nº de chamada:** 070.41 V695e Biblioteca de Ciências Sociais

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2014. **nº de chamada:** 070.172 N746a 8.ed. Biblioteca do Campus Porto

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003. **nº de chamada:** 079 S282j Biblioteca do Campus Porto.

ZAMIN, A; SCHWAAB, R. (Org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASLAUSKAS, Ligia; FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo: Roteiro para uma Boa Apuração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.

PINTO, Ana Estela Sousa. **Jornalismo diário**. São Paulo: PubliFolha, 2009.

TAVARES, Frederico de Mello B; SCHWAAB, Reges (orgs.) **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZAMIN, Angela; Schwaab, Reges. **Tópicos em jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO		20000368	
Departamento ou equivalente			
Centro de Letras e Comunicação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0
Créditos:4	T: 4	P:	EXT: 0
OBJETIVO			
Analisar e pesquisar o ato comunicativo em seus diferentes aspectos.			
- Analisar os fenômenos da comunicação social.			
- Identificar os conceitos, abrangência e complexidade da comunicação.			
- Compreender o papel da comunicação na sociedade.			

- Discutir os modelos e processos da comunicação e como cada teoria dos meios de comunicação se apresenta.
- Verificar as pesquisas sobre as teorias da comunicação.
- Entender o exercício profissional de cada área da comunicação dentro do composto da comunicação integrada

EMENTA

O que é comunicação. Comunicação como processo. Conceitos essenciais da comunicação humana, no contexto do curso de Comunicação Social e suas habilitações. O exercício profissional nas áreas da comunicação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMONET, Ignacio. **A tirania da comunicação**. 5. ed. Rio de Janeiro:

Vozes, 2010. 141 p. ISBN 9788532622174. Número de chamada: **302.2 R175t 5.ed. (BCP)**

HOHLFELDT, Antonio; MARTINHO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 309 p. ISBN 9788532625158. Número de chamada: **302.2 T314 10.ed. (BCP)**

PERLES, João Batista (2007). **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>.

RUDIGER, Francisco. **Comunicação e teoria crítica da sociedade: fundamentos da crítica à indústria cultural em Adorno**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 261 p. (Coleção; 19). ISBN 857430250-3.

Número de chamada: **302.23 R916c 2. ed. (BCS)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 7. ed. Lisboa: Ed. presença, 2002. 271 p. ISBN 9722314408. Número de chamada: 302.2 W854t 7.ed. (AAE)

SCHÜLER, Fernando Luis; AXT, Gunter; SILVA, Juremir Machado da (org.). **Fronteiras do pensamento: retratos de um mundo complexo**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2008. 566 p. ISBN 9788574313269. Número de chamada: 301 F682 (BCS)

BARROS FILHO, Clóvis de. **Teoria da comunicação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 9788502109797.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO		
TELEVISÃO					
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60 horas		Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0

Créditos: 4	T: 2	P: 2		
OBJETIVO Apresentar as questões históricas e teóricas relativas à televisão. - Incitar o pensamento crítico e reflexivo acerca das produções televisivas e sobre o jornalismo produzido para a TV - Apresentar as características gerais sobre a produção de textos verbais e imagéticos para o noticiário televisivo.				
EMENTA História da televisão e história do telejornalismo. Características da TV. Gêneros e formatos televisivos. Ética e legislação. Novas tecnologias e linguagem da televisão. As etapas do processo de produção audiovisual - da pré-produção à pós-produção. O processo de produção de um roteiro. Produção audiovisual em plataformas digitais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBEIRO, Herodoto. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>070.195 B233m 2.ed.</u> FREIRE FILHO, João. História da Televisão: Teoria e Prática.. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2004, Porto Alegre. XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004. MATTOS, Sérgio. Um Perfil da TV Brasileira: 40 ANOS DE HISTÓRIA. Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda/ Capítulo Bahia: A TARDE, 1990. Disponível em: https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/10/02.-Um-perfil-da-TV-brasileira.-40-anos-de-historia.pdf PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>070.195 P295t</u> PRADO, F. Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996. Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>070.195 P896p 3. ed.</u>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Antônio Cláudio. A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 375p. ISBN 9788573933994. CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2009. 142 p. (Fazer Jornalismo). ISBN 9788532633538. VILLELA, Regina. Profissão: jornalista de TV : telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 245 p. ISBN 9788573936872.				

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO NOVO
RÁDIO	
Departamento ou equivalente	

Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0
Créditos: 4	T: 2	P: 2		
OBJETIVO Traçar um panorama da radiodifusão em seus aspectos técnico-tecnológicos, socioculturais e de linguagem com foco na produção e circulação de produtos radiojornalísticos. - Compreender as mútuas implicações entre tecnologia, linguagem e sociedade no radiojornalismo. - Reconhecer as transformações do rádio desde o seu surgimento até as formas contemporâneas de rádio expandido na internet. - Desenvolver habilidades técnicas para a redação do texto jornalístico para o rádio. - Desenvolver competências para a produção e edição de programas jornalísticos para o rádio.				
EMENTA O rádio como dispositivo midiático. A dimensão tecnológica. A dimensão sociocultural. A dimensão da linguagem. História da radiodifusão: das ondas hertzianas aos bytes. Modelos de rádio analógicos e digitais. Legislação da radiodifusão brasileira: emissoras comerciais, públicas e comunitárias e estatais. O conteúdo e a linguagem do rádio: texto e oralidade. A voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio no rádio. Programas e programação: entretenimento, informação e serviços. Os diferentes formatos jornalísticos no rádio: da produção à circulação da informação e da opinião. Aspectos técnicos, estéticos e éticos do radiojornalismo. Edição radiofônica. Ao vivo e gravado. Cobertura especial e transmissão de eventos. Locução no rádio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003. BIANCO, Nelia Del (org). O Rádio Brasileiro na Era da Convergência. Coleção GP's E-books. Vol. 5. São Paulo: Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora Intercom, 2012. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf. Acesso em: 29 out. 2023. CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998. FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos. São Paulo: Paulinas, 2009. BETTI, Juliana Cristina Gobbi. Radiojornalismo e Linguagem: as transformações				

nos modelos de rádio informativo. In: **Anais do 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**, realizado de 13 a 16 de maio de 2008, organizado pela UFF em Niterói/RJ, com o tema: "200 anos de mídia no Brasil - Historiografia e Tendências". Disponível em: <https://plone.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Radiojornalismo%20e%20Linguagem.pdf>. Acesso em: 11 ago 2019.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio**, do roteiro à direção. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Organizadores). São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2021.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012. Disponível em: <<http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/769>>. Acesso em: 29 out. 2023.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático –tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: Livros LabCom, 2010. Disponível em: <https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO			NOVO		
Departamento ou equivalente					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60 horas		Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4		T	P	T	0
		2	0	2	
OBJETIVO					
Analisar e pesquisar os fundamentos da comunicação social. Analisar os fenômenos da comunicação social. - Apresentar as principais escolas e teorias que analisam o fenômeno da comunicação, observando a aplicabilidade das teorias nos eventos de comunicação cotidianos e nas práticas midiáticas.					
EMENTA					
Conceito de comunicação. O processo de comunicação. O objeto da teoria da comunicação. Paradigmas teórico-metodológicos da teoria da comunicação. Principais abordagens no estudo da comunicação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C. e França, Vera. (org.) **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis : Vozes, 2010.
Número de chamada biblioteca UFPEL: 302.2 T314 9.ed.

MATTELARD, Armand e MATTELARD, Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo : Loyola, 14, ed., 2011.
Número de chamada biblioteca UFPEL: 302.23 M435h 14.ed.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MARQUES, Angela Cristina Salgueiro (Organizadores). **Teorias da comunicação: processos, desafios e limites /São Paulo: Plêiade**, 2015. Disponível em:
<https://static.casferlibero.edu.br/uploads/2016/05/livro1-online.pdf>

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa : Presença, 7ed.2002.
Número de chamada biblioteca UFPEL: 302.2 W854t 7.ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE FLEUR, Melvin e BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro : Zahar, 1993.

PERUZZOLO, Adair. **Comunicação e cultura**. Porto Alegre : Sulina, 1972.

BERLO, David. **O processo de comunicação**. São Paulo : Fundo de cultura.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo : Paz e Terra, 1998.

COHN, Gabriel (org.) **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo : Nacional, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
JORNALISMO ESPECIALIZADO				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	T	P	T	0
	2	0	2	
OBJETIVO				
Estudar as características dos diferentes tipos de jornalismo especializado.				
- Conceituar jornalismo especializado.				
- Caracterizar o jornalismo especializado nas diferentes plataformas: imprensa, rádio, televisão e web				
- Promover discussões relacionadas ao jornalismo especializado				

- Conhecer os tipos de jornalismo especializado - Caracterizar, discutir e entender as possibilidades para o jornalismo especializado	
EMENTA Concepções de Jornalismo Especializado. Características do Jornalismo Especializado nas diferentes mídias e nas áreas de noticiário geral e editoriais. A função social do jornalismo especializado. Jornalismo público: imprensa, rádio, televisão e web.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo . São Paulo: Contexto, 2003. (070.44 C672j) FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo . São Paulo: Contexto, 2007. (070.44 F738j) PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural . São Paulo: Contexto, 2004. (070.44 P695j) <u>ZAMIN, A</u> ; <u>SCHWAAB, R.</u> (Org.). Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem . 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p. Disponível em: https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo Popular . São Paulo: Contexto, 2006. BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão : seguindo de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico . São Paulo: Contexto, 2003. ERBOLATO, Mario L. Técnicas de codificação em jornalismo : redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991. FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo . São Paulo: Contexto, 2007. MARTINS, Franklin. Jornalismo Político . São Paulo: Contexto, 2008. MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o dialogo possível. São Paulo: Ática, 1995. NATALI, João Batista. Jornalismo Internacional . São Paulo: Contexto, 2005. OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico . São Paulo: Contexto, 2002. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985. PENA, Felipe. Jornalismo Literário . São Paulo: Contexto, 2006.	

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
ASSESSORIA DE IMPRENSA			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0
Créditos:4		T: 2	P: 2		
OBJETIVO					
Conhecer e analisar os fundamentos históricos da legitimação das assessoria nas					

organizações.

- Planejar estratégias de implantação de assessorias.
- Avaliar a relação organizacional e as culturas institucionais.
- Avaliar a relação assessor/assessorado bem como a relação fonte/jornalista/assessoria.
- Desenvolver conhecimento acerca dos *media training*
- Oportunizar a reflexão sobre o trabalho de Assessoria de Imprensa e de Comunicação
- Elaborar, construir e apresentar um projeto de Assessoria de Imprensa.

EMENTA

O desenvolvimento de práticas características da assessoria de imprensa. Influência dos veículos de comunicação na gestão das organizações. O jornalista trabalhando como fonte. Das assessorias de imprensa aos birôs de comunicação. Releases, house organs e outras ferramentas de assessoria de imprensa. Aspectos éticos da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2011. Número de chamada: [658.45 A846 3.ed. \(BCP\)](#); Número de chamada: [658.45 C539a 3.ed. \(BCP\)](#)

ASSESSORIA de imprensa e relacionamento com a mídia. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597016147. Número de chamada: [070.4 L869m 3. ed. \(BCP\)](#)

MANUAL de Assessoria de Comunicação/Imprensa. FENAJ. 2007. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e. **Assessoria de imprensa e outras especificidades no jornalismo**. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556901206.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de assessoria de imprensa**. 3. ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2011. 80 p. ISBN 9788585681289

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO		
RADIOJORNALISMO					
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0
Créditos: 4		T: 2	P: 2		
OBJETIVO					

Desenvolver competências teóricas e práticas para a produção de reportagens em profundidade para o rádio.

- Aplicar técnicas de produção de radiojornalismo na elaboração da pauta, na redação, de roteiros e de notícias, na realização de entrevistas, na gravação e na edição de reportagens para o rádio.
- Desenvolver competências práticas e reflexão crítica sobre os processos de produção no radiojornalismo, valorizando diferentes temas e editoriais.
- Produzir e veicular material jornalístico sobre temas atuais e relevantes para a sociedade, contribuindo para que os futuros profissionais estejam comprometidos com o jornalismo a serviço da cidadania.

EMENTA

Jornalismo de rádio. A pauta, a apuração, a entrevista e a redação no radiojornalismo. Reportagem em profundidade. Produção, roteiro e edição de grandes reportagens radiofônicas em multiplataforma. Laboratório de produção, gravação e edição de grandes reportagens radiofônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HOFF, Rafael Sbeghen; FORECHI Marilene; PRATA Nair; CARVALHO, Valéria Deluca Soares de. **Radiojornalismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio**, do roteiro à direção. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Organizadores). São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2021.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR TELEJORNALISMO	CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60 horas Créditos: 4				
	Presenci al T: 2	Presenc ial P: 2	EAD: 0	EXT: 0
OBJETIVO Apresentar os principais elementos teóricos e práticos de produção para a elaboração de um telejornal. - Possibilitar que o aluno tenha um aprofundamento temático sobre a linguagem do telejornal - Exercitar o processo de produção telejornalística; - Capacitar para o exercício das mais diversas funções no contexto telejornalístico como: repórter, produtor, editor chefe, editor de imagens, cinegrafista, apresentador, entre outras.				
EMENTA Notícia na televisão. Estrutura, funcionamento e funções do telejornalismo. Produção e edição de boletins, notas, coberturas e entrevistas. Técnicas de reportagem. Técnicas de redação. Edição digital.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBEIRO, Herodoto. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 B233m 2.ed. BOERE, Natália. (2006) Falar é fácil. Difícil é ser ouvido e entendido - Manual de locução para telejornalismo. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30336/2/Book_corrido.pdf PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P295t PRADO, F. Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P896p 3. ed.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Antônio Cláudio. A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 375p. ISBN 9788573933994. CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2009. 142 p. (Fazer Jornalismo). ISBN 9788532633538. VILLELA, Regina. Profissão: jornalista de TV : telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 245 p. ISBN 9788573936872.				

Componente Curricular	Código
------------------------------	---------------

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE			NOVO	
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial T 2	Presencial P 0	EAD T 2	EXT 0
Caráter: (X) obrigatória () optativa				
OBJETIVO Trabalhar as relações entre os processos da comunicação e a sociedade.				
EMENTA Refletir sobre o contexto sócio-comunicacional da atualidade e a complexidade dos sistemas de comunicação. Analisar temáticas contemporâneas relacionadas às interconexões entre Comunicação e Sociedade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORREIA, J. Sociedade e Comunicação: Estudos Sobre Jornalismo e Identidades. Livros Labcon, 2005. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/58 JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. 302.230973 J52c 2.ed. (BCS) LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p. (Coleção Trans). ISBN 9788573261264. 303.4 L668c (BCS) (BCP)				
Bibliografia Complementar: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. v.1 _____. A Galáxia da Internet . Disponível em https://www.academia.edu/41717035/A_Galaxia_da_Internet_Manuel_Castells PERUZZOLO, Adair. Comunicação e cultura. Porto Alegre : Sulina, 1972.				

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO		
JORNALISMO, TRABALHO E EMPREENDEDORISMO					
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0
Créditos:4		T: 2	P: 2		
OBJETIVO					

Debater os assuntos ligados ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho para jornalistas, desde a concepção do negócio, perfil do empreendedor, visão de negócios, jornalista Free Lancer, técnicas jornalísticas, além da sinergia de recursos e das pessoas envolvidas no empreendimento.

- Discutir o perfil do empreendedor e do jornalista.
- Oportunizar a reflexão sobre a carreira de jornalista e perfil profissional apontando para horizontes profissionais e estabelecendo projetos de vida.
- Analisar os perfis dos jornalistas, em diversos países.
- Discutir sobre o trabalho dos jornalistas *freelancers*.
- Analisar as técnicas jornalísticas utilizadas nas suas atividades profissionais.
- Abordar as questões relacionadas com a identificação das oportunidades de negócios, metas e objetivos, apontando tendências globais que geram estas oportunidades.
- Refletir sobre as questões éticas relacionadas ao comércio dos produtos/serviços.
- Analisar e discutir a área do Jornalismo empresarial.
- Discutir a atuação do jornalista na Web.
- Discutir sobre Empreendedorismo, mundo do trabalho, relações de gênero e equidade.
- Construir um Plano de Negócios simplificado, juntamente com uma Plano de Comunicação empresarial, realizando dessa forma um planejamento financeiro do empreendimento para expressar a viabilidade do seu futuro negócio.
- Elaborar e criar um empreendimento na área da comunicação.
- Apresentar Empreendimento para uma banca, formada por profissionais do mercado.

EMENTA

Fundamentos do Empreendedorismo. Mercado de trabalho para jornalistas. Empregabilidade. Planejamento da carreira. Legislação empresarial. Gestão de pessoas e de processos. Jornalismo free-lance. O Jornalista, Comunicação e Trabalho. Perfis dos jornalistas, em diversos países.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**: reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo: PubliFolha, 2009. 340 p.

SÃO PAULO (ESTADO). SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; SEBRAE. 10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. São Paulo: SEBRAE, 2008. 111 p. Número de chamada: **658.42 S491d (BCP)**

RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance**: empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008. 124 p. Número de chamada: **070.4 R156j (BCP)**

VASCONCELOS, Vitória Batista Nunes de. **O jornalista empreendedor e o imaginário da profissão**. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22795?locale=pt_BR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Gisele Madrid Spencer. **Análise da empresa Júnior de novos empreendedores: uma alternativa para a excelência na qualificação profissional.** Pelotas, TCC (Bacharelado em Ciências Domésticas) - Faculdade de Ciências Domésticas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2000. Número de chamada: **M0804 (BCS)**

MORALES, Sandro Afonso. *Empreendedorismo*. Curitiba: IESDE, 2005. 148 p. Número de chamada: **658.421 M828e (BCP)**

Sites. aberje.com.br (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PRÁTICAS LABORATORIAIS 1		NOVO	
Departamento ou equivalente			
Centro de Letras e Comunicação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0
Créditos:4	T: 0	P: 4	EXT: 4
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo por meio de ações e projetos de extensão.			
EMENTA			
Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir de ações e projetos vinculados ao Programa Integrador de Extensão em Jornalismo, registrado no Cobalto com o código 307.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom. 2014. Disponível em: http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1691			
LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985.			
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo.Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P295t			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003. (070.44			

C672j)
 FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007. (070.44 F738j)
 PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004. (070.44 P695j)
ZAMIN, A; SCHWAAB, R. (Org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica>

5º SEMESTRE

Componente Curricular PROCESSOS EDITORIAIS DO JORNALISMO		Código <u>NOVO</u>		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial T: 2	Presencial P: 2	EAD: 0	EXT: 0
Caráter: (X) obrigatória () optativa				
OBJETIVO Desenvolver competências para o planejamento editorial e gráfico de produtos jornalísticos impressos, sonoros, audiovisuais, digitais ou multimídia.				
EMENTA Componente curricular de caráter teórico-prático. Características da produção editorial. Jornalismo e design: da forma ao sentido. O projeto editorial e o projeto gráfico. Princípios do design. Planejamento gráfico e diagramação. O estudo da produção editorial. Produtos editoriais impressos, sonoros, audiovisuais ou multimídia. Livros, jornais, revistas, narrativas multimídia. Edição – cultura, história e linguagem. Processos e produtos editoriais jornalísticos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA, Joaquim da. Tipografia e Design ; design gráfico design e produção de impressos e livros. Porto Alegre Bookman 2011 1 recurso online MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). O Jornal : Da forma ao sentido. Brasília: Editora UnB. 2ª edição, 2002. RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico . 11. ed. Brasília, DF: L.G.E., 2007. 498 p Número de chamada: 760 R484p 10.ed. (BCS) WILLIANS, Robin. Design para quem não é designer . Noções básicas de planejamento visual. Trad. Laura Karin Gillon. 3 ed. São Paulo: Callis, 1995.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico : teoria e prática da diagramação. 4. ed.				

São Paulo: Summus, 2000. 181 p. Número de chamada: 686.2252 C697p 4.ed. (BCS)

DAMASCENO, Patrícia. (2013). **Design de Jornais**: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>

BARTHES, Roland. **O óbvio e obtuso**: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

GUILLERMO, Alvaro. **Design**: do virtual ao digital. Rio de Janeiro: Rio Books 110 p.

GUIMARÃES, Luciano. **O sistema simbólico das cores no jornalismo**. (2013). Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/14068225/o-sistema-simbolico--das-cores-no-jornalismo-voltar>>. Acesso em: 05 dez 2020.

MELLO VIANNA, G. V. G. Elementos sonoros da linguagem radiofônica: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 227-240, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014115683>

VALADARES GOMES MELLO VIANNA, Graziela. **Imagens sonoras**: potencialidade de sentido das produções sonoras veiculadas no rádio e em podcasts.. Interin [en linea]. 2013, 16(2), 42-55[fecha de Consulta 12 de Noviembre de 2021]. ISSN: . Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504450769005>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ESTÉTICA E TEORIA DA IMAGEM		20000178		
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD:	EXT: 0
Créditos: 4	T: 4	P: 0	0	
OBJETIVO				
Refletir sobre a importância da imagem no contexto do jornalismo.				
Introduzir algumas perspectivas para o estudo das imagens com foco na fotografia, no planejamento gráfico, no cinema e na televisão.				
EMENTA				
Abordagem da imagem como representação visual, mental e sua aplicação na produção jornalística. A imagem na arte e na história (pintura, fotografia e cinema). Elementos da percepção, leitura e da elaboração visual. Representações do espaço, tempo e imagens em movimento. Abordagem analítica da percepção e produção visual. Análises teóricas da produção de imagens em jornalismo impresso, audiovisual e webjornalismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica: Primeira versão. In. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994. (Número de chamada da Biblioteca: 193 B468m 8.ed)				

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Número de chamada da Biblioteca : 701.15 D679s 3.ed.)

HERMES, Gilmar Adolfo. As Imagens Jornalísticas. **VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2009. Disponível em: <http://sbpjor.org.br/admjor/arquivos/gilmarhermes.pdf>. Acesso em 7 mar. 2025.

RANCIÈRE, Jaques. Da Política à Estética. **Revista de Comunicação Cultura e Política**. Disponível em: <file:///C:/Users/gherm/Downloads/ranciere,+Artigo+-+Da+Pol%C3%ADtica+%C3%A0+Est%C3%A9tica.pdf>. Acesso em 7 mar. 2025.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998. (Número de chamada da Biblioteca: 302.2 S231i)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

(Número de chamada na Biblioteca: 701 A925i 16. ed.)

BERNARDET, Jean-Claude. A luta pela linguagem. In: **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1985. (Número de chamada na Biblioteca: 001.08 P953 09)

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005. (Número de chamada na Biblioteca: 770.1 F647f)

JIMENEZ, Marc. **O que é Estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999. (Número de chamada na Biblioteca: 701.17 J61)

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003

(Número de chamada na Biblioteca: 306.47 S231c)

Componente Curricular		Código <u>NOVO</u>		
TEORIAS DO JORNALISMO				
Departamento ou Equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial	Presencial	EAD	EXT
	T	P	T	0
	2	0	2	
Caráter: (x) obrigatória () optativa				
OBJETIVO				
Conhecer e estudar criticamente as diferentes abordagens científicas do jornalismo.				
- Apresentar a história das teorias do jornalismo				
- Identificar os fundamentos epistemológicos do jornalismo e as práticas profissionais.				

- Identificar os fatores políticos, sociais, econômicos, éticos e estéticos que interferem nas rotinas de produção de notícias.
- Analisar as mediações pessoal, organizacional e profissional presentes na produção das notícias.
- Aplicar as metodologias científicas do jornalismo no estudo das práticas jornalísticas.
- Estudar as principais correntes teóricas do jornalismo e seus autores.
- Relacionar as teorias com as práticas jornalísticas.

Ementa: A história das teorias do jornalismo. Conceitos de jornalismo e suas interpretações. Compreensão sistemática das teorias voltadas para o estudo do jornalismo. Visão panorâmica das teorias existentes sobre o jornalismo. Aplicação das teorias nos estudos do jornalismo. Percepção das diferentes formas de conceber o jornalismo teoricamente. Análises das práticas, produtos e filosofia profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das ‘características substantivas’ das notícias nos jornais folha de são paulo, o estado de são paulo e o globo.** Dissertação. PPGCOM UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf>

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2010. **nº de chamada:** 070.01 P397t 2.ed. Biblioteca do Campus Porto

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005. **nº de chamada:** 070 T774t 2.ed. Biblioteca de Ciências Sociais

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** A Tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008. **nº de chamada:** 070.4 T774t 2.ed. Biblioteca do Campus Porto

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da Comunicação:** Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PORTO, Sérgio Dayrell (org.); MOUILLAND, Maurice. **O Jornal:** Da Forma ao Sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Notícias e os seus efeitos:** as teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo:** Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO NOVO
<u>PRÁTICAS LABORATORIAIS 2</u>	
Departamento ou equivalente	

Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	Presencial T: 0	Presencial P: 4	EAD: 0	EXT: 4
OBJETIVO Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo por meio de ações e projetos de extensão. - Realizar atividades práticas de jornalismo por meio de projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais. - Produzir conteúdo jornalístico nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa. - Trabalhar com a produção e a circulação de conteúdos jornalísticos com base nos valores deontológicos da profissão.				
EMENTA Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir de ações e projetos vinculados ao Programa Integrador de Extensão em Jornalismo, registrado no Cóbaltos com o código 307.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom. 2014. Disponível em: http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1691 LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985. PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P295t				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003. (070.44 C672j) FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2007. (070.44 F738j) PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2004. (070.44 P695j) ZAMIN, A; SCHWAAB, R. (Org.). Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p. Disponível em: https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica				

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
------------------------------	---------------

COMUNICAÇÃO E CIDADANIA		<u>NOVO</u>	
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0
Créditos: 4	T: 4	P: 0	EXT: 0
OBJETIVO			
Promover debate e reflexão sobre cidadania a partir da análise do papel da comunicação e da prática do jornalismo. - Identificar o papel do Jornalismo na constituição do processo de cidadania e dos direitos humanos. - Refletir sobre as tecnologias da informação e da comunicação em uma prática cidadã do jornalismo. - Entender os princípios da comunicação popular, da educomunicação e do letramento midiático para uma formação humana do profissional de jornalismo.			
EMENTA			
Conceituação e caracterização de Cidadania. A prática do jornalismo na constituição do processo de cidadania e dos direitos humanos. A interface entre comunicação e os Direitos Humanos. As tecnologias de informação e comunicação e a inclusão social. Comunicação Comunitária, Imprensa Alternativa, Educomunicação e Letramento Midiático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBALHO, Alexandre ; FUSER, Bruno ; COGO, Denise Maria (Org). Comunicação para a cidadania: temas e aportes teórico-metodológicos . São Paulo: Intercom, 2010. COGO, D. A Comunicação cidadã sob o enfoque do transnacional. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 33, n. 1, p. Pag. 81, 2010. Disponível em: https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/148 PERUZZO, C. M. K.. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na Web. Matrizes (ONLINE), v. 12, p. 77-100, 2018. Disponível em:https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/142473/149821 SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. Comunicação & Educação, Ano XIX, número 2, jul/dez 2014.Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAUER, Thomas. O valor público da Media Literacy. Libero, São Paulo: v. 14, n. 27, p. 9-22, jun. 2011. Disponível em:http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/356 FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. Lumina, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015. Disponível em:			

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183>

KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

PERUZZO, C. (2023). Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa na Era Digital: Entre Utopias Freireanas e Distopias. **Media & Jornalismo**, 23(42), 23-38. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/12200>

PERUZZO, C. M. K.; et al **Introducción: Comunicación comunitaria, políticas y ciudadanía**. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación, v. 140, p. 49-58, 2019. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3994/3111>

Peruzzo, C. M. K. (2000). Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação E Sociedade**, 2, 651–668. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/article/view/939>

PERUZZO, C.M.K.. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. **PalavraClave**, v. 11, p. 367-379, 2008. Disponível em: <https://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/1503/1690>

PERUZZO, Cicilia. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>

SOARES, Ismar Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo: 16 a 25, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

Componente Curricular PESQUISA EM JORNALISMO		Código <u>NOVO</u>		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas:60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial	Presencial	EAD	EXT
	T 2	P 0	T 2	0
Caráter: (X) obrigatória () optativa				
OBJETIVO Oferecer subsídios para a interpretação e intervenção na problemática da comunicação, em especial no jornalismo, no universo das diferentes mídias na contemporaneidade, tomando as principais correntes teóricas comunicação e do jornalismo como referencial de análise.				

- Entender os princípios da lógica e da natureza da pesquisa científica
- Conhecer as etapas da pesquisa científica e da montagem de projetos de investigação em jornalismo
- Identificar os principais métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa aplicados ao jornalismo.
- Elaborar um pré-projeto de pesquisa em Jornalismo visando ao TCC

Ementa: Metodologias de pesquisa em jornalismo e comunicação. Desenvolvimento de habilidades para observação e sistematização de dados. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração do pré-projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERHARDT, T. & SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

BARRICHELLO, E., Rublecki, A.(orgs) **Pesquisa em comunicação: olhares e abordagens**– Santa Maria : Facos – UFSM, 2014. 232 p. ISBN: 978-85-66301-28-1. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/281897762_PESQUISA_EM_COMUNICACAO_OLHARES_E_ABORDAGENS

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. _____ . **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOHLFELDT, Antonio. *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1997.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

RÜDIGER, Francisco. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia**. Porto Alegre: E@, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. _____ . **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOHLFELDT, Antonio. *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1997.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

RÜDIGER, Francisco. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia**. Porto Alegre: E@, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS LABORATORIAIS 3			CÓDIGO NOVO	
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 4
Créditos: 4	T: 0	P: 4		
OBJETIVO				
Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo por meio de ações e projetos de extensão.				
- Realizar atividades práticas de jornalismo por meio de projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais.				
- Produzir conteúdo jornalístico nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa.				
- Trabalhar com a produção e a circulação de conteúdos jornalísticos com base nos valores deontológicos da profissão.				
EMENTA				
Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir de ações e projetos vinculados ao Programa Integrador de Extensão em Jornalismo, registrado no Cobalto com o código 307.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.				
CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom. 2014. Disponível em: http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1691				
LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985.				
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo.Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P295t				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003. (070.44 C672j)				

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007. (070.44 F738j)

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004. (070.44 P695j)

ZAMIN, A; SCHWAAB, R. (Org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica>

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
SEMIÓTICA		20000179		
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0
Créditos: 4	T: 4	P: 0		
OBJETIVO				
Propiciar aos alunos condições de estudo e de discussão sobre as teorias semióticas, - possibilitar uma compreensão diferenciada das práticas jornalísticas.				
EMENTA				
Estudo e discussão das principais teorias semióticas. A semiótica de Ferdinand de Saussure, Charles Sanders Peirce e Iúri Lotman. Aproximações com os estudos do jornalismo. Compreensão e análise das práticas jornalísticas a partir das teorias semióticas. Crítica da Mídia. Semiótica como metodologia de análise textual e pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NÖTH, Winfried. A Semiótica no Século XX . São Paulo: Annablume, 1996. Número de chamada na biblioteca: 410 N912s 3.ed.				
SANTAELLA, Lucia. A Teoria Geral dos Signos . São Paulo: Pioneira, 2000. Número de chamada na biblioteca: 401.41 S231t				
SANTAELLA, Lúcia. A Semiótica das Fakenews. Verbum , 2020. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/50522 . Acesso em 7 mar. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
HERMES, Gilmar. Teorias Semióticas em uma Perspectiva Estética . Curitiba: CRV, 2013. Número de chamada na biblioteca: 401.41 H553t				
NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce . São Paulo: Annablume, 1995. Número de chamada na biblioteca: 401.41 N912p 4.ed.				
PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica . São Paulo: Perspectiva, 2000. Número de chamada na biblioteca: 401.41 P378s				

PEIRCE, Charles Sanders; FREGE, Gottlob. [Peirce]: escritos coligidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 290 p. (Coleção Os Pensadores; 36). Número de chamada na biblioteca: 108 P418p 2.ed. P3

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Número de chamada na biblioteca: 401.41 S231s

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1		<u>NOVO</u>			
Departamento ou equivalente					
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD: 0	EXT: 0
Créditos: 4		T: 2	P: 0	T: 2	
OBJETIVO Desenvolver a primeira parte do projeto de monografia ou de projeto de produção experimental na área de jornalismo. - Elaborar o projeto de TCC - Desenvolver atividades de pesquisa em jornalismo. - Proporcionar o refinamento do objeto, do problema, dos objetivos e das hipóteses da pesquisa. - Proporcionar ao estudante as condições para realizar a revisão bibliográfica relacionada à sua pesquisa - Desenvolver competências para a realização do TCC.					
EMENTA Projeto de estudo monográfico ou a concepção, o planejamento e a execução de uma Produção Experimental em jornalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p. ISBN 852240724X. Número de chamada biblioteca UFPEL: 001.43 G463c 3.ed. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. p. 91-114. Número de chamada					

biblioteca UFPEL: [001.42 T841i](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru: Edusc, 1999.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas** (com ênfase em comunicação). São Paulo, Futura, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PRÁTICAS LABORATORIAIS 4				
Departamento ou equivalente		NOVO		
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presenci al	Presenc ial	EAD: 0	EXT: 4
Créditos: 4	T: 0	P: 4		
OBJETIVO				
Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo por meio de ações e projetos de extensão. - Realizar atividades práticas de jornalismo por meio de projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais. - Produzir conteúdo jornalístico nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa. - Trabalhar com a produção e a circulação de conteúdos jornalísticos com base nos valores deontológicos da profissão.				
EMENTA				
Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir de ações e projetos vinculados ao Programa Integrador de Extensão em Jornalismo, registrado no Cobalto com o código 307.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom. 2014. Disponível em: http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1691				

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: [070.195 P295t](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003. (070.44 C672j)

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007. (070.44 F738j)

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004. (070.44 P695j)

[ZAMIN, A](#); [SCHWAAB, R.](#) (Org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica>

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO			NOVO	
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	T	P	T	0
	2	0	2	
OBJETIVO				
Promover a socialização e o estudo aprofundado sobre aspectos específicos das pesquisas em jornalismo e comunicação.				
- Refletir sobre teorias e práticas de comunicação e jornalismo;				
- Relacionar os aprendizados práticos à reflexão teórica sobre o jornalismo				
- Abordar aspectos teóricos-metodológicos para a reflexão aprofundada sobre o jornalismo e a sociedade contemporânea.				
EMENTA				
Pesquisas em jornalismo e comunicação com foco em temas, autores e linhas de pesquisa da área.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Bueno, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação: Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. Disponível: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761				
COSTA, Caio Tulio. Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória. Rio				

de Janeiro: Zahar, 2009. 287p

FAUSTO NETO, Antonio. Novas Exigências de Formação. **Estudos em Jornalismo e Mídia** - Ano VI - n. 2 pp. 149 - 159 jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n2p149/11283>

MEDITSCH, Eduardo. **Profissão derrotada, ciência não legitimada é preciso entender a institucionalização do campo jornalístico. BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH** - Volume 6 - Número 1 - 2010. p. 97-113. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/249/248>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, G. (2011). **De que campo do jornalismo estamos falando?** **MATRIZES**, 3(1), 197-212. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p197-212>

FAUSTO NETO, Antônio. Novas exigências de formação. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 149-159, nov. 2009. ISSN 1984-6924. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n2p149>. Acesso em: 23 oct. 2023. doi:<https://doi.org/10.5007/1984-6924.2009v6n2p149>

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO		CÓDIGO <u>NOVO</u>		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 210 Créditos: 14	Distribuição de créditos			
	Presencial	Presencial	EAD	EXT
	T	P 14		
OBJETIVO Desenvolver atividade prática profissional.				
EMENTA Atividade prática de desempenho profissional em jornalismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Específica para cada tipo de prática.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Específica para cada tipo de prática.				

COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		CÓDIGO <u>NOVO</u>		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	Presencial	Presencial	EAD	EXT
	T 2	P 2		
OBJETIVO Elaborar a monografia ou a produção experimental em jornalismo como trabalho de conclusão de curso.				
EMENTA Projeto de estudo monográfico ou a concepção, o planejamento e a execução de uma Produção Experimental em Jornalismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Específica para cada tema de TCC				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Específica para cada tema de TCC				

OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ANÁLISE DO DISCURSO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS		20000311		
Departamento ou equivalente:				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos:4	4 T	P	0	0
OBJETIVO				
Possibilitar aos alunos o exercício crítico sobre a linguagem e sobre as práticas discursivas da sociedade contemporânea em textos jornalísticos.				

- compreender, por meio de ferramentas de análise do discurso, os processos de constituição do sentido nos discursos jornalísticos, bem como sua inserção na sociedade.

- compreender o papel da ideologia na produção discursiva.

EMENTA

Análise da linguagem jornalística na perspectiva da Análise do Discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, Louis (1996). Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. IN: ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

CYRRE, Magda Regina Lourenço. Reflexões sobre o discurso jornalístico: contribuições para interpretação. **Revista Entrelinhas** – Vol. 7, n. 1 (jan./jun. 2013). Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/1142>

PÊCHEUX, Michel. **Por uma análise automática do discurso** : uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: UNICAMP, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

DIJK, Teun Adrianus van. **Cognição, discurso e interação**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Ed. UnB, 2001.

ZIZEK, Slavoj. **Um Mapa da Ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto. p. 105 – p. 142.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
ANÁLISE FÍLMICA				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO				
Compreender o papel da análise fílmica e da crítica cinematográfica				
- Conhecer diferentes metodologias para a análise de filmes e audiovisuais.				
- Conhecer elementos relativos à linguagem cinematográfica e a sua aplicação em obras audiovisuais.				

- Conhecer os principais métodos de análise fílmica.
- Analisar obras audiovisuais a partir das teorias abordadas.

EMENTA

Métodos de análise e interpretação das imagens; discurso imagético e produção de sentido em filmes e produtos audiovisuais; análise de filmes e audiovisuais; definição e análise dos principais elementos do texto fílmico incluindo elementos como montagem, mise-en-scène, iluminação e estrutura narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. et. al. **A estética do filme**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2002.
Número de chamada na Biblioteca: 701 A925i 12.ed.

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Número de chamada na Biblioteca: 791.4301 A562p

GOLIOT-LÉTÉ, Francis; Anne, VANOYE. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. Número de chamada na Biblioteca: 791.437 V272 / 4.ed.

PENAFRIA, Manuea. (2009). **Análise de Filmes** - conceitos e metodologia(s)> disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 5. ed. Campinas: Papirus: 2015.

Número de chamada na Biblioteca: R 791.4303 A925d 5.ed.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas: UNICAMP, 2013.

Número de chamada na Biblioteca: 791.43 B729a

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008.

Número de chamada na Biblioteca: 791.430233 B729f

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2013.

Número de chamada na Biblioteca: 791.4302 B729s

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005. Número de chamada na Biblioteca: 791.43 T314

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO		
CIBERCULTURA					
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD	EXT

Créditos:04	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO Promover a reflexão sobre a Ciberultura. - Enfocar as características da comunicação mediada por computador e das redes sociais. - Refletir sobre a exclusão digital.				
EMENTA Cultura e tecnologia. Trajetória do pensamento tecnológico. O campo dos estudos de ciberultura: conexão entre comunicação, cultura e tecnologia. Tópicos selecionados: estudos de caso e reflexões teóricas sobre suas principais ideias e pensadores.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEMONS, Andre. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea . 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007 302.23 L557c (BCP) PRIMO, Alex. Interação mediada por computador : comunicação, ciberultura, cognição. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 303.483 P953i 2.ed. (BCS) PRIMO, Alex (Org). Interações em rede . Porto Alegre: Sulina, 2013. 279 p. (Coleção Ciberultura). ISBN 9788520506837. 302.23 I61 (BCP) PORTO , Cristiane, SANTOS , Edméa (Organizadoras). O livro na ciberultura [e-book]/ Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2019. 292 p. Disponível em: https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2019/11/Cibercultura.pdf				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, Caio Tulio. Ética, jornalismo e nova mídia : uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. GIOVANINI, Giovani. Evolução da na comunicação : do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. LÉVY, Pierre. Cibercultura . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999. LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência . São Paulo: Editora 34, 1993. PRADO, Magaly. Webjornalismo . Rio de Janeiro: LTC, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
COMUNICAÇÃO E CULTURA				
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos:4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO				

Compreender a comunicação na contemporaneidade e sua influência sobre a cultura.

- Identificar os processos comunicacionais na cultura contemporânea.
- Analisar fenômenos verificados na comunicação contemporânea:
- Compreender o papel das inovações tecnológicas, história social dos - meios de comunicação de massa, a publicidade e propaganda, inserção da comunicação visual e digital na sociedade.

EMENTA

Abordagem da comunicação como cultura. As sociedades contemporâneas e suas relações com os processos midiáticos. As transformações e/ou conservações sócio-culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997. 266 p. Número de chamada: [306.4 G216c 3.ed. \(BCS\)](#)

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003, 2006. 385 p.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo; KUNSCH, Margarida Maria Krohling (organizadoras). **Comunicação, cultura e mídias sociais** / São Paulo: ECA-USP, 2015. disponível em:

<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Comunica%C3%A7%C3%A3o-Cultura-e-Mídias-Sociais.pdf>

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009. 356 p. Número de chamada: [302.23 M378d 6.ed. \(BCS\) \(BCP\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 149 p. Número de chamada:

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 427 p. Número de chamada: [306.4 T473i 9.ed. \(BCP\)](#)

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1998, 2003. 234 p.

COMPONENTE CURRICULAR COMUNICAÇÃO E POLÍTICA	CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos:4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO Estimular o debate crítico sobre comunicação e política na sociedade contemporânea. -Discutir e refletir sobre a história da política, envolvendo o pensamento de autores clássicos acerca da temática; -Identificar o papel da opinião pública enquanto instrumento legítimo de ação política; - Conhecer a moldura histórica da comunicação no ambiente político; - Analisar os efeitos políticos na era da Internet; -Discutir a crescente profissionalização das campanhas políticas e a utilização de estratégias de comunicação e marketing; - Examinar a imagem do Poder Público e sua relação com a atividade do Jornalista; - Apresentar subsídios para a elaboração de um planejamento de comunicação estratégica para área governamental/política; - Entender a estrutura de comunicação na Administração Pública				
EMENTA Estudo da relação entre os profissionais da comunicação social, em especial do Jornalista, e os processos políticos e eleitorais contemporâneos. As transformações do poder político na era da comunicação eletrônica. Formas de atuação da comunicação na política. Atividade do jornalista nas práticas governamentais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RUBIM, Antonio Albino (org.). Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política. São Paulo: Hacker, 2004. 162 p. Número de chamada: 324.981 E38 (BCS) CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. São Paulo: Contexto, 2008.328p. Número de chamada: 320.014 C469d (BCS) CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: o novo jogo político. Petrópolis, Vozes, 1996. Número de chamada: 303.380944 C449f (BCS)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHARAUDEAU, Patrick. A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016. Número de chamada: 401.41 C469c (BCS) BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. 6. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994. 2v Número de chamada: R1 Generalidades 320.03 B663d 6. ed./1994 (BD) FRANÇA, Vera Veiga; SIMOES, P. G. ; OLIVEIRA, A. K. C. ; BARROSO, L. M. ; LOPES, S. C. ; AFONSO, M. L. A. ; BONTEMPO, C. ; SILVEIRA, S. . Comunicação e Política: um mapeamento de autores/as e teorias que alicerçam essa área no Brasil. REVISTA COMPOLITICA, v. 8, p. 5-40, 2018. <u>Disponível em:</u>				

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54280/2/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADtica_%20mapeando%20autores_as%20e%20teorias%20mobilizados%20no%20Brasil.pdf

COMPONENTE CURRICULAR COMUNICAÇÃO NA WEB			CÓDIGO NOVO	
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P		0
OBJETIVO				
Promover a reflexão sobre o Ciberespaço e suas formas comunicantes.				
- Compreender os modos de produção da comunicação na Web;				
- Refletir sobre a relação entre estética e tecnologia;				
- Exercitar a produção multimídia;				
- Conhecer as especificidades da comunicação na Web.				
EMENTA				
A Comunicação na Web. Produção, estética, tecnologia. Exercícios em produção multimídia. Especificidades da comunicação na Web.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COSTA, Caio Tulio. Ética, jornalismo e nova mídia : uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.				
GIOVANINI, Giovanni. Evolução da na comunicação : do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.				
LÉVY, Pierre. O que é Virtual? . São Paulo: Editora 34, 1996				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CASTELLS, Manuel. A galáxia internet : reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.				
LEMONS, Andre. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea . 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007				
PRIMO, Alex. Interação mediada por computador : comunicação, cibercultura, cognição. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.				
SOUZA FILHO, W. J. de; FONSECA, A. GJOL 20 anos : trajetória da pesquisa na pós-graduação. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32611				

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
COMUNICAÇÃO PÚBLICA			NOVO	
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO				
Capacitar os estudantes para a produção em comunicação pública, destacando a importância da construção da cidadania, a partir do acesso às informações e serviços públicos; - Estudar os conceitos de Estado, governo, democracia, direitos, constitucionalismo, para compreensão do escopo do que é público e objeto da comunicação pública - Compreender a necessidade da busca de diálogos com o público na comunicação pública - Reconhecer as especificidades da produção e dos produtos jornalísticos realizados no âmbito da comunicação pública; - Refletir sobre o caráter público da própria comunicação				
EMENTA				
A comunicação pública em suas relações com o Estado, a Democracia, os direitos e a cidadania. O conceito e história da comunicação pública. O contexto brasileiro e a prática na área. Produção de textos e materiais em diálogo com a comunicação pública.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DUARTE, Jorge (org.) Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. São Paulo Atlas 2012 HASWANI, Mariângela Furlan. Comunicação pública: bases e abrangências. São Paulo Saraiva Uni 2013. HERINGER, Leandro Peters; DUARTE, Jorge; SENA, Kárita(orgs). Gestão da comunicação pública: estudos do X Encontro Brasileiro de Administração Pública. [Brasília, DF]: ABCPública, 2023. Disponível em: https://abcpublica.org.br/wp-content/uploads/2023/10/book_GP_JORGE_2110.pdf WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos. Comunicação pública e política: pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DUARTE, Jorge (org.) Comunicação pública na prática: depoimentos. São Paulo: Aberje; ABCPública, 2021.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
EDUCOMUNICAÇÃO				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO				
Trabalhar as possibilidades teórico-metodológicas da Educomunicação, construindo relações entre a Comunicação e a Educação.				
- Discutir relações entre Jornalismo e Educomunicação. - Compreender os fundamentos epistemológicos da educomunicação. - Relacionar o conceito de educomunicação à prática da responsabilidade social das organizações. - Trabalhar o desenvolvimento de projetos educacionais.				
EMENTA				
A relação possível entre jornalismo e educação. Novas tecnologias na comunicação e na educação formal e informal. A educação para os meios na construção de uma sociedade democrática. Fundamentos epistemológicos da Educomunicação. A pesquisa científica em Educomunicação. Educomunicação e Políticas Públicas de Comunicação e de Direitos Humanos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CITELLI, A. O., Soares, I. de O., & Lopes, M. I. V. de. (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação , 24(2), 12-25. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330				
MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios as mediações : comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.				
SOARES, Ismar Oliveira. GESTÃO COMUNICATIVA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS DA EDUCOMUNICAÇÃO. Comunicação & Educação, São Paulo: 16 a 25, jan./abr. 2002. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734				
SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. Comunicação & Educação , Ano XIX, número 2, jul/dez 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMARANTE, Maria Inês. Rádio Comunitária na escola : adolescentes, dramaturgia e participação cidadã. São Paulo: Intermeios, 2012.				
BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia - educação . Campinas: Autores Associados, 2001. 100 p.				
CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação ,				

Construindo uma nova área de conhecimento, São Paulo: Edições Paulinas, 2011.

COSTA, Gisele Paim; TEIXEIRA, Lezilda Maria. **Educação e Mídia**. Caxias do Sul, RS: Educ, 2008.

SARTORI, Ademilde. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**. SP, V. 7, nº 19, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira . **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo, Edições Paulinas, 2011

SOARES, Ismar de Oliveira. **Para uma leitura crítica dos jornais**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984. 77 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
ESTUDOS CULTURAIS			NOVO	
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO				
Estudar a contribuição da área dos estudos culturais para a comunicação.				
- Apresentar a perspectiva da corrente dos estudos culturais;				
- Conhecer a história, os conceitos, os objetos e os métodos de pesquisa em estudos culturais.				
- Capacitar o aluno para a prática da pesquisa científica através da abordagem dos estudos culturais.				
EMENTA				
A corrente dos estudos culturais e sua contribuição para o campo comunicacional. Conceito de cultura e configuração dessa área de estudos. Origens e internacionalização dos estudos culturais. Análise de categorias e objetos de interesse desse campo. Estudos de recepção. A contribuição de Douglas Kellner e Stuart Hall.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos estudos culturais. Revista FAMECOS . Porto Alegre. nº 9. dezembro 1998. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3014/2292				
HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: UFMG, 2003. (306 H179d)				
JOHNSON, Richard. O que é, afinal, estudos culturais? In SILVA, Tomaz Tadeu da				

(org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (306 Q3)

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001. (302.23 K29c)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGGER, Ben. **Critical Social Theories: an introduction**. Boulder, CO: Westview Press, 1998.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. **Cartografias dos Estudos Culturais – Uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Os Estudos Culturais. In HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Vozes, 2001b, p.151-170.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Os estudos culturais e a constituição de sua identidade. In GUARESCHI, Neusa Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs.). **Psicologia Social nos Estudos Culturais**. Petrópolis, Vozes, 2003, p.51-74.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1989.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. In **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v.24, 1996, p.68-76.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In **Educação & Realidade**. Porto Alegre: v.22, no 2, jul/dez 1997, p.15-46.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a.

KELLNER, Douglas. **Media Spectacle**. London: Routledge, 2003.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La Investigación en Comunicación desde la Perspectiva Cualitativa**. Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO 20000183			
ÉTICA E LEGISLAÇÃO JORNALÍSTICA					
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT	
Créditos: 4	4 T		0 T	0	

	2	2		
OBJETIVO Desenvolver a capacidade para refletir acerca do papel do jornalismo na atualidade, suas implicações éticas e o tema dos Direitos Humanos. - Investigar, através de uma perspectiva crítica-comparativa, a concepção de DH reproduzida por veículos de comunicação nacionais e internacionais; - Analisar questões relacionadas à ética jornalística e suas implicações no cenário midiático atual; - Discutir no contexto desta pesquisa o papel e a função social da mídia tradicional, em especial a hegemônica, como agente fundamental do sistema no que se refere à propagação verossímil e crítica de informação de interesse público. – Refletir se, no cenário atual, os veículos de mídia tradicional ainda contribuem para a manutenção de valores hegemônicos e ditos globais e de que forma a mídia hegemônica poderia contribuir para um (re) pensar dos Direitos Humanos.				
EMENTA Ética Jornalística; Concepções de Direitos Humanos; Teoria dos Direitos Humanos; Pedagogia Crítica da Mídia; Sensacionalismo e audiência; Análise discursiva. Leitura política, interdisciplinar e contextual.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia . São Paulo: EDUSC, 2001. (302.23 K29c) SUÁREZ VILLEGAS, Juan Carlos. Ética periodística e identidad profesional. In Augusto Guzzo Revista Acadêmica . São Paulo. V.1, nº11, p.11-25, 2013. Disponível em < http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/148/205 > SÁNCHEZ RUBIO. David. Repensar derechos humanos . De la anestesia a la sinestesia. Sevilla: Editorial MAD, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADORNO, Theodor; e HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BARTHES, Roland. Ensaio crítico . Lisboa: Edições 70, 1971. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. CANELA, Guilherme. A cobertura jornalística das políticas públicas sociais: elementos para debate. In CANELA, Guilherme (org.). Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo . São Paulo: Cortez Editora, 2008. CRUZ, Fábio Souza da. Os movimentos sociais e a cultura da mídia em tempos de globalização: um estudo das abordagens de jornais brasileiros e espanhóis sobre o MST e os Direitos Humanos. In NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo (Orgs.). Olhares sobre o jornalismo: concepções, processos e inserção social . Florianópolis: Insular, 2015. CRUZ, Fábio Souza da; MOURA, Marcelo Oliveira de. Direitos humanos, movimentos sociais e mídia: apontamentos iniciais e subsídios para debate . Disponível				

em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-fabio-moura-marcelo-direitos-humanos-movimentos-sociais.pdf>>

GALLARDO, Helio. **Política e transformação social**. Discusión sobre derechos humanos. Quito: Serraj, 2000.

GALLARDO, Helio. **Derechos humanos como movimiento social**. Bogotá: Desde abajo, 2006.

GALLARDO, Helio. **Teoría crítica: matriz y posibilidad de derechos humanos**. Murcia: David Sánchez Rubio editor, 2008.

HERRERA FLORES, Joaquín. **Los derechos humanos como productos culturales**. Crítica del humanismo abstracto. Navarra: IPES, 2005.

HINKELAMMERT, Franz J. **La transformación del estado de derecho bajo el impacto de La estrategia de globalización**. Disponível em <<http://www.pensamientocritico.info/articulos/articulos-de-franz-hinkelammert/183-la-transformacion-del-estado-de-derecho-bajo-el-impacto-de-la-estrategia-de-globalizacion.html>>

HINKELAMMERT, Franz J. **Lo indispensable es inútil**. Sobre la ética de la convivencia. Disponível em <<http://www.pensamientocritico.info/>>

IANNI, Octavio. **A Sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KELLNER, Douglas. **Media culture and the triumph of the spectacle**. Disponível em <<http://www.gseis.ucla.edu/faculty/kellner/>>

SÁNCHEZ RUBIO, David. **Repensar derechos humanos**. De la anestesia a la sinestesia. Sevilla: Editorial MAD, 2007.

SÁNCHEZ RUBIO, David. Sobre el concepto de “historización” y una crítica a la visión sobre las (de)generaciones de derechos humanos. In FRUTOS, Juan Antonio Senent de; GALIANA, José Mora (orgs.). **Ignacio Ellacuría 20 años después**. Sevilla: Instituto Andaluz de Administración Pública, 2010.

SÁNCHEZ RUBIO, David. **Desafíos contemporáneos del derecho: diversidad, complejidad y derechos humanos**. 2011. mimeo

SEMENT DE FRUTOS, Juan Antonio. Notas sobre una teoría crítica de los derechos humanos. In SÁNCHEZ RUBIO, David; HERRERA FLORES, Joaquín; CARVALHO, Salo. (Orgs.). **Anuário ibero-americano de direitos humanos** (2001/2002). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.

SUÁREZ VILLEGAS, Juan Carlos. La comunicación en defensa de los derechos humanos. In **Razon y Palabra**. Monterrey. V.1, nº80, p.1-17, 2012. Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/N/N80/M80/21_Suarez_M80.pdf>

SUÁREZ VILLEGAS, Juan Carlos. La comunicación en defensa de los derechos humanos. In **Razon y Palabra**. Monterrey. V.1, nº80, p.1-17, 2012. Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/N/N80/M80/21_Suarez_M80.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO	NOVO

Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO				
Refletir criticamente sobre os fundamentos filosóficos da comunicação humana e sua relação com a informação, o significado e a intersubjetividade, considerando as dimensões das técnicas e tecnologias, da linguagem e das práticas sociais. - Compreender as principais contribuições da Filosofia para a comunicação social; - Estudar as principais correntes do pensamento filosófico que influenciaram nossa contemporaneidade; - analisar os principais conceitos filosóficos que fundamentam uma Filosofia da Comunicação ao longo da história da Filosofia; - Examinar os processos e implicações da comunicação humana em sua relação com a técnica (meios), as práticas sociais e a ética.				
EMENTA				
Natureza da comunicação. Informação e comunicação. Linguagem e sentido. Intersubjetividade e reconhecimento. Verdade, interpretação e consenso. Signo e mediação. Dimensão ética e política da comunicação. Tecnologia e os meios na comunicação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AZEVEDO, E. A. de. Filosofia, linguagem e comunicação: dois estudos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. 148 p. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia, São Paulo: Martins Fontes, 2000 CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, 2004. DOI: 10.1590/S1678-31662004000400003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ADRIAANS, Pieter, {{Information}}, The {Stanford} Encyclopedia of Philosophy, editor: Edward N. Zalta and Uri Nodelman, https://plato.stanford.edu/archives/sum2024/entries/information/, Metaphysics Research Lab, Stanford University, 2024. ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Número de chamada na biblioteca: 321.9 A681o AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. AZEVEDO, E. A. de. Filosofia, linguagem e comunicação: dois estudos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. 148 p.				

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Número de chamada na biblioteca: 301.01 H114t

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Número de chamada na biblioteca: 194 H465e 3.ed.

PEIRCE, C. S. **Escritos sobre semiótica**. Seleção e introdução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos; 57).

RICOEUR, P. **Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Tradução de Marcos G. N. M. Osório. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Componente Curricular FOTOJORNALISMO 2		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 2 P	EAD 0 T	EXT 0
Caráter: () obrigatória (X) optativa				
OBJETIVO Desenvolver as técnicas de reportagem fotográfica, articulando conceitos e tecnologias digitais na produção fotojornalística - Orientar o acadêmico no desenvolvimento de projetos de fotojornalismo e fotodocumentário, para expressar-se através desse meio. -Propiciar ao graduando o aprofundamento das técnicas de produção de reportagens fotográficas; -Promover a capacidade de elaboração de projetos fotográficos nos âmbitos documental e ensaístico; -Estimular o pensamento crítico acerca do fazer jornalístico em sua relação com a construção da imagem.				
EMENTA A fotografia como expressão criativa. componente curricular teórico-prática. Produção de reportagem fotográfica. Edição de imagens fotográficas jornalísticas com equipamento digital. Ensaio fotográfico e livro-fotográfico. Produção fotográfica para as publicações dos laboratórios de jornalismo do curso				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. A universidade da fotografia . Porto Alegre:				

UFRGS, 2003. Número de chamada: [770.74 U58 \(AAE\)](#)

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papirus, 1999. Número de chamada: [770 D815a 10.ed. \(BCS\)](#)

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 2004. Número de chamada: **770 D815a 10.ed. (BCS)**

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto. 2002. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O óbvio e obtuso**: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Diante da dor dos outros**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2003.

SALGADO, Sebastião. **Trabalhadores**: uma arqueologia da Era Industrial. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
FOTOJORNALISMO 3				
Departamento ou equivalente		NOVO		
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
	Horas: 60 horas			
	Créditos: 4			
	Presencial	Presencial	EAD	EXT
	T	P	T	0
	2	2	0	
OBJETIVO				
Realizar produções fotojornalísticas para diferentes suportes jornalísticos, empregando técnicas e recursos criativos em processos de experimentação e inovação.				

EMENTA

Produção fotojornalística. Experimentação e o uso de recursos criativos para documentar o real. Prática avançada e reflexão crítica de fotojornalismo. Fundamentos da linguagem fotográfica. Os diferentes suportes jornalísticos. Inovação editorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZYLIMSKA, Joanna. **A fotografia depois do humano**. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2019. Disponível em: <https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/a-fotografia-depois-do-humano>

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papirus, 1999

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. 331 p.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLUSSER, Vilem. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 82 p.

Bazílio, E. D. F., Nobre, I. de M., & Carvalho, D. (2020). Ética e fotojornalismo contemporâneo decolonial. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, 7(1), 130-150. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/4970>

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 135 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO		
HISTÓRIA DO CINEMA					
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4		2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO					
Estudar tópicos da história do cinema e as principais tendências da produção cinematográfica a partir do século XX.					
- Estudar as principais escolas e autores de Cinema.					
- Compreender os processos estéticos na produção cinematográfica ao longo da sua história.					

- Estudar a produção cinematográfica feita por mulheres e negros.

EMENTA

A história do cinema mundial; principais referências de escolas e autores; a montagem soviética; a estética cinematográfica; o neo-realismo italiano; a *nouvelle vague francesa*; o expressionismo alemão; o surrealismo; o cinema clássico hollywoodiano; a Nova Hollywood, o Pós-Modernismo, cinema feito por mulheres e cinema negro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. São Paulo: USP, 2013. Número de chamada na Biblioteca: 791.43 B729a

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2012. Número de chamada na biblioteca: 791.4309 H673 7.ed.

MORETTIN, Eduardo. Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores. **Caderno de cinema do professor**, 2009. Disponível em: https://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643caderno_cinema2_web.pdf#page=25, Acesso em 7 mar. 2025.

KEMP, Philip. **Tudo sobre Cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Número de chamada na biblioteca: 791.43 T912

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papirus, 2012. Número de chamada na Biblioteca: R 791.4303 A925d 5.ed.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1985. Número de chamada na biblioteca: 001.08 P953 0009 8.ed.

BORDWELL, David. **Sobre a História do Estilo Cinematográfico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. Número de chamada na Biblioteca: 791.4302 B729s

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2012. Número de chamada na biblioteca: 791.43 N616i 5.ed.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. Número de chamada na biblioteca: 791.4301 X3d 2. ed.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO		
HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO					
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4		2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO					

Desenvolver conhecimentos sobre as etapas históricas da produção cinematográfica brasileira e a sua inserção no contexto histórico, sociopolítico e cultural.

- Conhecer a produção cinematográfica brasileira do cinema mudo ao cinema sonoro.
- Compreender o papel das companhias de cinema Atlântida e Vera Cruz para o desenvolvimento do cinema brasileiro.
- Estudar a produção de filmes no período da Ditadura Militar.
- Traçar um panorama das produções cinematográficas do Cinema Novo, Cinema Experimental, de Autor, Documentário, feito mulheres e cinema negro.
- Estudar a produção cinematográfica do Rio Grande do Sul.
- Estabelecer relações entre produção de cinema e produção jornalística.

EMENTA

Principais etapas e movimentos da produção cinematográfica no Brasil. O cinema mudo. A chegada do cinema sonoro. As companhias Atlântida e Vera Cruz. O Cinema Novo. Cinema na época da Ditadura Militar. O Cinema Marginal. O Cinema experimental brasileiro. A “Retomada” do cinema brasileiro. Cinema Documentário. A produção cinematográfica no Rio Grande do Sul. Cinema autoral e temas contemporâneos. Cinema feito por mulheres. Cinema negro. Relações entre a produção cinematográfica e a produção jornalística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema Brasileiro**: Propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Número de chamada na biblioteca: 791.430981 B519c

CARVALHO, Noel dos Santos e DOMINGUES, Petrônio. A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. **Estudos Avançados** [online]. 2017, v. 31, n. 89 [Acessado 21 Setembro 2021], pp. 377-394. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890027>>. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890027>

DOMINGUES, Ana Carolina; COSTA, Alan Victor Pimenta de Almeida Pales. **Cinema Feito por Mulheres**: Figurando Gêneros no Cinema. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8160879>>. Acesso em: 6 mai. 2022.

LUSVARGHI, Luiza. **As cineastas da Retomada e os Novos Cinemas**: feminismo e cinema autoral no Brasil. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2253-1.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2022.

RAMOS, Fernão. (Org.). **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art Editora, 1987. Número de chamada na biblioteca: 791.430981 H673

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Número de chamada na biblioteca: 791.430981 X3c / 3.ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro**. São Paulo, Annablume, 2008. Número de chamada na biblioteca: 791.43 B444h 2. ed.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1985. Número de chamada na biblioteca: 791.433 B522c

MERTEN, Luiz Carlos. **A aventura do cinema gaúcho**. São Leopoldo: Unisinos, 2002. Número de chamada na biblioteca: 791.43098165 M575a

RAMOS, Fernão Pessoa; MIRANDA, Luiz Felipe A. de (org.). **Enciclopédia do cinema brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 1997, 2004. Número de chamada na biblioteca: R791.430981 E56 2.ed.

Componente Curricular HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL		Código 20000239		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 0 P	EAD	EXT 0
Caráter: () obrigatória (x) optativa				
OBJETIVO - Proporcionar ao estudante uma visão do processo histórico que estruturou o jornalismo brasileiro desde o seu nascimento até os dias atuais.				
EMENTA História do Jornalismo no Brasil. A imprensa colonial e a imprensa da Independência. O jornalismo no Império. O jornalismo na República. O processo de consolidação da imprensa brasileira. O jornalismo no rádio e na TV. O controle da imprensa no Brasil: do período getulista à ditadura militar. Redemocratização e perspectivas do jornalismo brasileiro. Novos desafios ao jornalismo brasileiro. Controle social da mídia. Liberdade de imprensa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Alzira Alves (org.). A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro dos anos 50. Rio de Janeiro, FGV, 1996. ABREU, Alzira Alves (org.). Imprensa Brasileira – 1930/1990. Rio de Janeiro, FV/CPDPOC, 1991. BAHIA, Juarez. Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira. São Paulo, Ática, 1990. BARBOSA, Marialva. Os Donos do Rio. Rio de Janeiro, Vício de Leitura, 2000. KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo (o que os jornalistas devem saber e público exigir). São Paulo: Geração Editorial, 2003. MARQUES DE MELO, José. História Social da Imprensa - fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: PUCRS, 2003. MARQUES DE MELO, José. Jornalismo Brasileiro. Rio Grande do Sul: sulina, 2003.				

LAGO, Claudia; ROMANCINI, Richard. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TRAQUINA, Nelson. O estudo do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Rede Globo, 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.

CARNEIRO, Glauco. Brasil, primeira: a história dos Diários Associados. Brasília, Fundação Assis Chateaubriand, 1999. CARTA, Mino. O Castelo de âmbar. Rio de Janeiro, Record, 2000.

CASTRO, Moacir Werneck et al. A Última Hora de Samuel: nos tempos de Wainer. Rio de Janeiro, Edições ABI/COPIM.

CONTI, Mário Sérgio. Notícias do Planalto. A Imprensa e Fernando Collor. São Paulo, Cia das Letras, 1999.

COSTELA. Comunicação: do grito ao satélite. Ed. Mantiqueira: Campos do Jordão, 2002.

DEFLEUR, Melvin L. Teorias da Comunicação de Massa. Trad. Octavio Alves Velho. RJ: Zahar, 2003.

FERREIRA, Maria Nazareth. A imprensa operária no Brasil - 1880-1920. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

FONSECA, Joaquim da. Caricatura, a imagem gráfica do humor. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1999.

GOLDENSTEIN, Gisela. Do jornalismo político à indústria cultural. São Paulo, Summus, 1987.

GOLDEFEDER, Miriam. Por trás das ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GOULART, Silvana. Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

MELO, José Marques de (Org.). Imprensa Brasileira - Personagens que fizeram história. Vol. 1. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

MELO, José Marques de (Org.). Imprensa Brasileira - Personagens que fizeram história. Vol. 2. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

NETTO, Accioly. O Império de Papel. Os bastidores de O Cruzeiro. Porto Alegre: Editora Sulina, 1998. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. Tecnologias da Informação e da Comunicação. São Paulo: Erica, 2003.

PEREGRINO, Nadja. O Cruzeiro: a revolução da fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao, 1991. REGO, Norma Pereira. Pasquim. Col. Arenas do Rio. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Rioarte, 1996.

Componente Curricular	Código
-----------------------	--------

HISTÓRIA GERAL DA IMPRENSA			NOVO	
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 0 P	EAD 2 T	EXT 0
Caráter: () obrigatória (x) optativa				
OBJETIVO				
Estudar o Jornalismo em seu processo histórico a fim de compreender a sua importância para a sociedade desde os fenômenos pré-jornalísticos aos dias de hoje. - Identificar as diferentes fases da Comunicação e da Tecnologia até o advento da imprensa. - Apresentar o surgimento da imprensa e posterior desenvolvimento do jornalismo considerando seus contextos históricos, sociais e econômico. - Estudar as principais fases da história geral da imprensa.				
EMENTA				
Estudo da história da imprensa. O mundo antes da imprensa. As condições históricas do surgimento e da formação de um público leitor do século XVI ao XVIII. Os primeiros jornais europeus, americanos e brasileiros. O surgimento do jornalismo informativo nos Estados Unidos. Os <i>muckrakers</i> e a Era Progressista. O surgimento das revistas e a grande reportagem. O desenvolvimento da imprensa brasileira. Imprensa e escravidão. Jornalismo e censura no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBOSA, Marialva. Uma história da imprensa (e do jornalismo): por entre os caminhos da pesquisa. Intercom - RBCC São Paulo, v.41, n.2, p.21-36, mai./ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/interc/a/HrBPMcDhTbS7DQTyXcKFRrM/?lang=pt&format=pdf BURKE, Peter; BRIGSS, Asa. Uma História Social da Mídia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, 2004. nº de chamada: 302.2309 B854h Biblioteca de Ciências Sociais MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina (Org.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. nº de chamada: 070.1 H673 2.ed. Biblioteca do Campus Porto ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007. nº de chamada: 070.9 R758h Biblioteca do Campus Porto				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa. São Paulo: Mauad, 2010 (2 volumes). CONTI, Mário Sérgio. Notícias do Planalto. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. FARIAS, Tom. Escritos negros. Rio de Janeiro: Malê, 2020.				

MORAIS, Fernando. **Chatô** – O rei do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Luiz. **Luiz Gama**. São Paulo: Selo Negro, 2010

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
HISTÓRIA SOCIAL DO ROCK 1			NOVO	
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO				
Conhecer a fundo a história social do rock como parte constante da cobertura jornalística em todas as mídias.				
- Estudar as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão. - Compreender criticamente a trajetória deste estilo musical e sua importância na cultura contemporânea. - Diferenciar estilos e movimentos musicais.				
EMENTA				
O Rock and Roll como estilo musical. O surgimento e a sua difusão mundial. O rock como fenômeno social. A relação entre indústria cultural e a apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FRIEDLANDER, Paul. Rock and Roll – Uma História Social . São Paulo: Record, 2002. (https://pdfcoffee.com/rock-and-roll-uma-historia-social-pdf-free.html)				
FRITH, S. Performing rites: on the value of popular music . Cambridge: Harvard University, 1996. (https://www.academia.edu/Simon_Frith_Performing_Rites)				
GUIMARÃES, FELIPE FLÁVIO FONSECA. DO SURGIMENTO DO ROCK À SUA DIFUSÃO PELO MUNDO : a apropriação do rock no Brasil através das versões de meados da década de 1950 a meados da década de 1960. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social - PPGDS da Universidade Estadual de Montes Claros, 2013. Disponível em: https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019/05/9-Felipe-Fl%C3%A1vio-Fonseca-Guimar%C3%A3es.pdf				
STRAW, Will. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes. In Popular music. Cultural studies , vol. 5, nº 3, p. 368-388, 1991. (https://www.academia.edu/4636565/SYSTEMS_OF_ARTICULATION_LOGICS_OF				

CHANGE COMMUNITIES AND SCENES IN POPULAR MUSIC.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREAM, J. **Whole lotta Led Zeppelin**: a história ilustrada da banda mais pesada de todos os tempos. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CARDOSO FILHO, Jorge. Emergência do sentido na canção midiática: uma proposta metodológica. In **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, nº 18, p. 1-16, jan-jun 2008.

COUTO, Sérgio Pereira. **Segredos e Lendas do Rock**. São Paulo: Universo dos Livros, 2003.

DAPIEVE, Arthur. **Brock: o Rock Brasileiro dos Anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

FRITH, S. **Performing rites: on the value of popular music**. Cambridge: Harvard University, 1996.

HARRIS, John. **The Dark Side of The Moon – Os bastidores da obra-prima do Pink Floyd**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

JANOTTI JUNIOR, J.; CARDOSO FILHO, J. A música popular massiva, o *mainstream* e o *underground*. Trajetórias e caminhos na cultura midiática. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; FREIRE FILHO, J. **Comunicação & música popular massiva**. Salvador: EDUFBA, 2006.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Rock me like the devil**: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas. Recife: Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

MARCHETTI, Paulo. **Diário da Turma 1976-1968: a história do Rock de Brasília**. São Paulo: Conrad, 2001.

MUGNAINI JR. Ayrton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

REES, P. **Robert Plant**: uma vida. São Paulo: LeYa, 2014.

REY, L. e PHILIPPE, G. **Livro negro do rock**. O dicionário do heavy metal. São Paulo, Somtrês, 1984.

SHOUMAN, Joe. **Bruce Dickinson**: os altos vôos com o Iron Maiden e o vôo solo de um dos maiores músicos do heavy metal. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013.

SHUKER, Roy. **Understanding popular music**. London/New York: Routledge, 1994.

TROTTA, Felipe. Gêneros musicais e sonoridades: construindo uma ferramenta de análise. In **Revista Ícone**, Recife, vol. 10, nº 2, p. 1-12, 2008.

WALL, Mick. **Iron Maiden**: Run to the hills, a biografia autorizada. São Paulo, Évora, 2014.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy metal**: a cultural sociology. New York: Lexington Books, 2000. 2001b, p.151-170.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO NOVO
HISTÓRIA SOCIAL DO ROCK 2	
Departamento ou equivalente	

Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P		0
OBJETIVO				
Estudar a história do rock a partir de uma leitura crítica e contextual. - compreender criticamente a trajetória do estilo musical e sua importância na cultura contemporânea; - diferenciar estilos e movimentos musicais da metade da década de 1970 até os dias atuais. - estabelecer análises do cenário do rock and roll de diferentes eras com base na corrente dos Estudos Culturais.				
EMENTA				
História do Rock. Jornalismo Cultural. Leitura contextual do rock. Hard Rock, Heavy metal e Rock Progressivo como estilos musicais atemporais. Punk Rock. Rock e história através das décadas. Rock brasileiro. Estudos Culturais aplicados ao Rock.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FRIEDLANDER, Paul. Rock and Roll – Uma História Social. São Paulo: Record, 2002. (https://pdfcoffee.com/rock-and-roll-uma-historia-social-pdf-free.html) FRITH, S. Performing rites: on the value of popular music. Cambridge: Harvard University, 1996. (https://www.academia.edu/Simon_Frith_Performing_Rites) GUIMARÃES, FELIPE FLÁVIO FONSECA. DO SURGIMENTO DO ROCK À SUA DIFUSÃO PELO MUNDO: a apropriação do rock no Brasil através das versões de meados da década de 1950 a meados da década de 1960. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social - PPGDS da Universidade Estadual de Montes Claros, 2013. Disponível em: https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019/05/9-Felipe-FI%C3%A1vio-Fonseca-Guimar%C3%A3es.pdf STRAW, Will. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes. In Popular music. Cultural studies, vol. 5, nº 3, p. 368-388, 1991. (https://www.academia.edu/4636565/SYSTEMS_OF_ARTICULATION_LOGICS_OF_CHANGE_COMMUNITIES_AND_SCENES_IN_POPULAR_MUSIC.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BREAM, J. Whole lotta Led Zeppelin: a história ilustrada da banda mais pesada de todos os tempos. Rio de Janeiro: Agir, 2011. CARDOSO FILHO, Jorge. Emergência do sentido na canção midiática: uma proposta metodológica. In Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v.1, nº 18, p. 1-16, jan-jun 2008. COUTO, Sérgio Pereira. Segredos e Lendas do Rock. São Paulo: Universo dos Livros, 2003. DAPIEVE, Arthur. Brock: o Rock Brasileiro dos Anos 80. Rio de Janeiro: Editora 34,				

2000.

FRITH, S. **Performing rites: on the value of popular music**. Cambridge: Harvard University, 1996.

HARRIS, John. **The Dark Side of The Moon – Os bastidores da obra-prima do Pink Floyd**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

JANOTTI JUNIOR, J.; CARDOSO FILHO, J. A música popular massiva, o *mainstream* e o *underground*. Trajetórias e caminhos na cultura midiática. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; FREIRE FILHO, J. **Comunicação & música popular massiva**. Salvador: EDUFBA, 2006.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Rock me like the devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Recife: Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

MARCHETTI, Paulo. **Diário da Turma 1976-1968: a história do Rock de Brasília**. São Paulo: Conrad, 2001.

MUGNAINI JR. Ayrton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

REES, P. **Robert Plant: uma vida**. São Paulo: LeYa, 2014.

REY, L. e PHILIPPE, G. **Livro negro do rock**. O dicionário do heavy metal. São Paulo, Somtrês, 1984.

SHOUMAN, Joe. **Bruce Dickinson: os altos vôos com o Iron Maiden e o vôo solo de um dos maiores músicos do heavy metal**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013.

SHUKER, Roy. **Understanding popular music**. London/New York: Routledge, 1994.

TROTTA, Felipe. Gêneros musicais e sonoridades: construindo uma ferramenta de análise. In **Revista Ícone**, Recife, vol. 10, nº 2, p. 1-12, 2008.

WALL, Mick. **Iron Maiden: Run to the hills, a biografia autorizada**. São Paulo, Évora, 2014.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy metal: a cultural sociology**. New York: Lexington Books, 2000. 2001b, p.151-170.

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA SOCIAL DO ROCK 3		CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60 horas	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	T 2	P 2	P 0	0
OBJETIVO				

Desenvolver competências teórico-práticas acerca do papel do jornalismo na cobertura de eventos ligados ao gênero rock.

- Compreender criticamente a trajetória do estilo musical e sua importância na cultura contemporânea; diferenciar estilos e movimentos musicais.

- Através de uma perspectiva crítica, analisar a postura do jornalismo, através das suas mais variadas plataformas; no que tange ao rock, gênero musical mais popular do mundo;

- Fazer estudos comparativos sobre o tema e o papel do jornalismo contemporâneo;

- Estudar as noções de cenas musicais e o seu impacto na sociedade.

EMENTA

Cobertura Jornalística; Jornalismo Cultural; Rock; Sensacionalismo e audiência; Análise discursiva. Leitura política, interdisciplinar e contextual; Mainstream e underground; Cenas Musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll – Uma História Social**. São Paulo: Record, 2002. (<https://pdfcoffee.com/rock-and-roll-uma-historia-social-pdf-free.html>)

FRITH, Simon. **Performing rites: on the value of popular music**. Cambridge: Harvard University, 1996. (<https://www.academia.edu> › Simon_Frith_Performing_Rites)

STRAW, Will. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes. In **Popular music. Cultural studies**, vol. 5, nº 3, p. 368-388, 1991. (https://www.academia.edu/4636565/SYSTEMS_OF_ARTICULATION_LOGICS_OF_CHANGE_COMMUNITIES_AND_SCENES_IN_POPULAR_MUSIC.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO FILHO, Jorge. Emergência do sentido na canção midiática: uma proposta metodológica. In **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, nº 18, p. 1-16, jan-jun 2008.

COUTO, Sérgio Pereira. **Segredos e Lendas do Rock**. São Paulo: Universo dos Livros, 2003.

FRITH, S. **Performing rites: on the value of popular music**. Cambridge: Harvard University, 1996.

JANOTTI JUNIOR, J.; CARDOSO FILHO, J. A música popular massiva, o *mainstream* e o *underground*. Trajetórias e caminhos na cultura midiática. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; FREIRE FILHO, J. **Comunicação & música popular massiva**. Salvador: EDUFBA, 2006.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Rock me like the devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Recife: Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

SHUKER, Roy. **Understanding popular music**. London/New York: Routledge, 1994.

STRAW, Will. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes. In **Popular music. Cultural studies**, vol. 5, nº 3, p. 368-388, 1991.

STRAW, Will. Will Straw e a importância de cenas musicais nos estudos de música e comunicação. **E-Compós**, Brasília, v.15, n.2. 2012. Disponível em: <<https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/812>>.

TROTTA, Felipe. Gêneros musicais e sonoridades: construindo uma ferramenta de análise. In **Revista Ícone**, Recife, vol. 10, nº 2, p. 1-12, 2008.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy metal: a cultural sociology**. New York: Lexington Books, 2000.

Componente Curricular JORNALISMO AMBIENTAL		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 2 P	EAD 0 T	EXT 0
OBJETIVO				
Apresentar as características e práticas do jornalismo ambiental e sua complexidade - Promover vivências relacionadas ao jornalismo e fotojornalismo ambiental - Conhecer a teoria e a prática do jornalismo e fotojornalismo ambiental - Caracterizar, discutir e entender as possibilidades existentes para o jornalismo e fotojornalismo ambiental e pensar o ethos do jornalismo ambiental - Problematicar e propor alternativas para o jornalismo ambiental em relação a revolução digital da comunicação. Caráter multimídia dos produtos. - Estudar casos de produções de jornalismo ambiental no Brasil e no mundo. - Relacionar a problemática ambiental as questões mundiais do clima e preservação (protocolo de Kioto, aquecimento global, efeito estufa, derretimento das clotas polares, desmatamento) - Imagem e ambiente – grandes nomes e trabalhos referência. - Aspectos econômicos e culturais étnico-raciais de desenvolvimento sustentável. - Consumo e ambiente. - Questões ambientais de Pelotas e região Sul. Imagens naturais e imaginário ambiental.				
EMENTA				
Produção de projetos de jornalismo ambiental. Problemas locais ambientais e o jornalismo. Jornalismo como promovedor da cidadania e identidade nacional de multiplicidade étnico-racial na produção de conteúdo ambiental. Problemática ambiental no Brasil e na América do Sul.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIRARDI, Ilza M.T. **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214539/001078289.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BELMONTE, Roberto Villar. **O Jornalismo ambiental: três perspectivas em cinco décadas de especialização no Brasil megadiverso**. Porto Alegre, UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/214035>

DOMINGUEZ, Carlos André. **O silêncio dos afogados – O ethos jornalístico e a complexidade ambiental em Garabi-Panamby**. Porto Alegre: Editora Imaginalis, 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/imaginalis/editora/silencioafogados/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

KOPENAWA, Alberto, BRUCE, Davi. **A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **De las dualidades a las ecologías**. Bogotá: Editora: Red Boliviana de Mujeres Transformando la Economía, 2002.

SHIVA, Vandana. **A monocultura da Mente**. São Paulo: Editora Gaia, 2002.

WULF, Andrea. **A invenção da Natureza**. A vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt. São Paulo. Planeta do Brasil, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
JORNALISMO AUDIOVISUAL EM DIFERENTES TELAS				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 horas Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	Presencial		EAD	EXT
	T	P	2	0
	2	0		
OBJETIVO				
Objetivo Geral:				
Fazer reflexões acerca da produção jornalística em nível audiovisual pensando na veiculação em diferentes telas.				
Objetivos Específicos:				
- Refletir sobre linguagem audiovisual				
- Refletir sobre o processo de produção e a circulação de conteúdos audiovisuais em				

diferentes espaços e distintas telas.

- ponderar sobre transformações, continuidades e rupturas nas narrativas audiovisuais para a difusão do conteúdo jornalístico da TV para telas diversas.
- entender sobre as ressignificações que os texto jornalístico audiovisual carece para ser transposto para espaços além da TV.
- Estudar tendências e desafios do jornalismo audiovisual para telas.

EMENTA

Estudo de linguagens, de práticas e de processos de produção do jornalismo audiovisual, pensando em múltiplas plataformas. Aprimoramento de práticas em captação, edição e finalização de produtos audiovisuais com foco em diferentes telas e públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAJAZEIRA, P. E. S. L. A audiência convergida do telejornal nas redes sociais. Livros LabCom: Covilhã, 2015. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/cajazeira-paulo-2014-audiencia-convergida-telejornal.pdf>

PEREIRA, A. (Org.) ; SILVA, E. M. (Org.) ; EMERIM, C. (Org.) ; FINGER, C. (Org.) . Na TV e em outras telas. 1. ed. Florianópolis, Santa Catarina: Insular, 2023. v. 1. 440p

PEREIRA, G. T. F. Audiovisual, telas e redes sociais digitais: reflexões e atualizações sobre o cenário brasileiro. Temática - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 20, p. 28-43, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/69616>

SILVA, E. M.; ROCHA, L. V.; Silva, S. R. Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos. **Revista Comunicação Midiática**. v. 13, n. 2, p. 21-36, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/418>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Antônio Cláudio. **A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 375p. ISBN 9788573933994.

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis: Vozes, 2009. 142 p. (Fazer Jornalismo). ISBN 9788532633538.

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV : telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 245 p. ISBN 9788573936872.

COMPONENTE CURRICULAR JORNALISMO COMUNITÁRIO		CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD
Créditos: 4		2 T	2P	0 T
EXT 0				
OBJETIVO Compreender a relação histórica entre práticas de comunicação alternativa, inclusão social e exercício da cidadania. - Discutir o papel do jornalismo nos processos de formação da cidadania e sua relação com comunidades e/ou grupos excluídos. - Exercitar o planejamento, execução e avaliação de ações e/ou projetos de comunicação alternativa com comunidades e/ou grupos sociais excluídos. - Capacitar os estudantes para produções de jornalismo comunitário, destacando a sua importância para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento social, artístico e econômico das comunidades. - Estudar os conceitos sobre comunidade e jornalismo para compreender o papel do jornalismo na sua relação com as comunidades.				
EMENTA Modelos e práticas de jornalismo comunitário. Jornalismo e mudança social. As variações do jornalismo comunitário em jornal, rádio, TV e outras formas. Produção de materiais jornalísticos em interface com comunidades locais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAIVA Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia. Revista FAMECOS. Porto Alegre. nº 30. agosto 2006. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/4955/495550186006.pdf PERUZZO, C. (2023). Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa na Era Digital: Entre Utopias Freireanas e Distopias. Media & Jornalismo, 23(42), 23-38. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/12200 PERUZZO, C.M.K.. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. PalavraClave, v. 11, p. 367-379, 2008. Disponível em: https://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/1503/1690				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COGO, D. A Comunicação cidadã sob o enfoque do transnacional. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 33, n. 1, p. Pag. 81, 2010. Disponível em: https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/148				

FERREIRA, Fernanda. Colocando em prática o Jornalismo Comunitário: expectativas e desafios. **TecCom: Estudios de tecnología y comunicación**. Número 2 Año 1. Madri, 2011.

Miani, R. A. “Os Pressupostos teóricos Da comunicação comunitária E Sua condição De Alternativa política Ao monopólio midiático”. **Intexto**, nº 25, dezembro de 2011, p. 250-63. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/16547>.

PERUZZO, C. M. K.; et al **Introducción: Comunicación comunitaria, políticas y ciudadanía. CHASQUI. REVISTA LATINOAMERICANA DE COMUNICACIÓN**, v. 140, p. 49-58, 2019. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3994/3111>

PERUZZO, C. M. K.. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na Web. **MATRIZES (ONLINE)**, v. 12, p. 77-100, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/142473/149821>

PERUZZO, Cicilia. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO	
JORNALISMO CULTURAL				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0	0
OBJETIVO				
Compreender criticamente as práticas e concepções de Jornalismo Cultural no Brasil.				
- Compreender o que é e qual o alcance do Jornalismo Cultural.				
- Estudar as práticas de Jornalismo Cultural em diferentes plataformas.				
- Compreender os principais temas do Jornalismo Cultural.				
- Estudar a relação entre o jornalista e a fonte na área da cultura.				
- Compreender as diferentes linguagens artísticas.				
- Exercitar a produção de textos jornalísticos da área da cultura.				
EMENTA				
Definições de jornalismo cultural. Práticas de jornalismo cultural na mídia impressa. Práticas de jornalismo cultural no webjornalismo. Exemplos de publicações voltadas				

para o jornalismo cultural. Compreensão crítica das práticas de jornalismo cultural no Brasil. Assuntos e tematizações recorrentes do jornalismo cultural. Questões éticas no jornalismo cultural. Linguagens artísticas e diversidade de manifestações artísticas. Características básicas dos textos jornalísticos da área de cultura. Especificidades das relações entre jornalistas e fontes na área de cultura. Exercícios práticos de jornalismo cultural nas áreas de artes visuais, fotografia, teatro, literatura, cinema, música, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, v.28, p.143-163, 2006.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses Cruzados: A produção de cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009. Número de chamada na biblioteca: 070.44 G124i

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo, Contexto, 2003. Número de chamada na biblioteca: 070.44 P695j 4. ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983. Número de chamada na Biblioteca: 001.08 P953 0008 5.ed.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1995. Número de chamada na Biblioteca: 001.08 P953 0046 15.ed.

HERMES, Gilmar. Jornalismo cultural: Uma concepção dinâmica. In: NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z. (org.) **Olhares sobre jornalismo: concepções, processos e inserção social**. Florianópolis, Insular, 2015, p.149-174.

Número de chamada na Biblioteca: 070 O45

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003. Número de chamada na Biblioteca: 306.47 S231c

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. Número de chamada na Biblioteca: 001.08 P953 0110 14.ed.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO	
JORNALISMO DE DADOS				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0T	0
OBJETIVO				
Compreender o uso de dados para finalidades jornalísticas e aprender a utilizar diferentes bases de dados e ferramentas de análise para busca de pautas e análise de fatos noticiosos.				

- Discutir o uso de dados públicos como fonte de pautas e complementação de matérias jornalísticas.
- Aprender acoletar e analisar dados para jornalismo
- Estudar modos de visualização destes dados.
- Explorar dados *open access*, *crawling* e outras formas de mineração de dados públicos.
- Discutir sobre lei de acesso à informação e transparência dos dados.

EMENTA

Uso de dados para a produção de conteúdos jornalísticos. Reflexão teórico-prática, limites e crítica. Bases de dados. Acesso à informação e transparência de dados. Mineração, coleta tratamento e análise de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy; GRAY, Jonathan. **Manual de Jornalismo de Dados 1.0**. 2012.

BRADSHAW, Paul. Finding stories in spreadsheets: recipes for interviewing data — and getting answers. Leanpub, 2014.

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas digitais para jornalistas**. Moçambique: Irex, 214. Disponível em:

<https://journalismcourses.org/wp-content/uploads/2020/08/Digital-Tools-for-Journalists-por.pdf>

RUBIO LACOBÁ, Maria. **Documentación Informativa en el Periodismo Digital**. Madri: Editorial Síntesis, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)** - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, 2007.

BARBOSA, Susana. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Livros LABCOM, 2007.

CAIRO, Alberto. **El Arte Funcional** – Infografía y visualización de información. Alamut, 2011 DINATALE, Martin; GALLO, Alejandra; NABOT, Damián. La manos em la data: usos y abusos de la información pública. Buenos Aires: Konrad Adenauer Stitfung, 2008.

MEYER, Philip. **Presicion Journalism**. A Reporter's Introduction to Social Science Methods. Lanham: Rowman & Littlefield, 2002. Buenos Aires: Konrad Adenauer Stifung, 2008.

GARCÍA, José Luis D.; FERNÁNDEZ, Pedro G.. “Periodismo de precisión”: una nova metodología para transformar el periodismo. **Anàlisi**, n. 15, 1993, p. 99-116. LIMA, Walter T. Jornalismo computacional em função da “Era do Big Data”. Líbero, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO*		
JORNALISMO DE OPINIÃO				
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	T	P	2 (P)	
	2	2		
OBJETIVO				
Desenvolver a capacidade analítica, argumentativa e interpretativa para a produção de textos jornalísticos opinativos para diferentes editorias.				
EMENTA				
O que é opinião. Liberdade de expressão e crime de opinião. Evolução histórica da opinião no jornalismo. A opinião no Jornalismo brasileiro. Gêneros opinativos do jornalismo. O editorial. A crônica. O artigo. A argumentatividade no discurso jornalístico: a interpretação, a crítica e a análise dos fatos. A segmentação das publicações especializadas opinativas. Influências contextuais (cultural, social, econômica e tecnológica) e o jornalismo opinativo. Pauta, apuração, documentação, redação e edição em Jornalismo Opinativo para impresso, web, rádio, televisão e redes sociais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BELTRÃO, Luiz; Jornalismo Opinativo . Porto Alegre: Sulina, 1980.				
CITELLI, Adilson. O texto Argumentativo . São Paulo: Ed. Spicione, 1994. COSTA, Felipe Rodrigues Da; FERREIRA NETO, Amarílio; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Crônica esportiva brasileira: histórico, construção e cronista. Disponível em: < https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/198/1337 >. Acesso em: 25 out 2021.				
MARQUES DE MELO, José. A opinião no Jornalismo brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1985.				
MEDITSCH, Eduardo. Gêneros de discurso, conhecimento, intersubjetividade, argumentação – ferramentas para uma aproximação à fisiologia normal do jornalismo. Comunicação apresentada no Grupo de Estudos em Jornalismo no X Congresso da Compós , 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-generos-de-discurso.pdf .				
MINIKOVSKY, Cléverson Israel. Jornalismo Opinativo . São Bento do Sul: Clube de Autores, 2018.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMO, C. **A regra do jogo**, São Paulo, Editora Companhia das Letras, 1988.
- BRETON, P. **Argumentação na comunicação**, São Paulo, Editora Edusc, 1999.
- CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (orgs.). **Jornalismo e literatura – a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras
- FERREIRA, Luiz Antonio. Intencionalidade, jornalismo opinativo e leitura. **Espaço Aberto • Interface (Botucatu)** 4 (6) • Fev 2000 • <https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000100026>.
- GOMES, W. **Jornalismo, Fatos e Interesses: Ensaio de Teoria do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2009.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro reportagem com extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.
- MALULY, Luciano Victor Barros. A Tática e a Técnica da Reportagem Esportiva no Brasil NP 18 – **Comunicação e esporte**. Intercom. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/17556934550646617667054918905835569637.pdf>>. Acesso em: 25 out 2021.
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- MARQUES DE MELO, José.; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – RBCC** São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016 DOI: 10.1590/1809-5844201613. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar 2025.
- PERELMAN, C., OLDEBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação - a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SAQUARISI, Dad.; SALVADOR, Arlet. **A arte de escrever bem**. São Paulo: Contexto, 2004
- SEIXAS, Lia. Redefinindo os gêneros jornalísticos: Proposta de novos critérios de classificação. Beira do Interior, Portugal: **LabCom Books**, 2009. Disponível em: http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20110818-seixas_classificacao_2009.pdf.
- SILVA, Emerson de Castro Firmo da. **Jornalismo Opinativo, Ética e Democracia. A Importância da Opinião no Jornalismo Para o Aprimoramento Democrático. Cadernos da Escola de Comunicação**. UNIBRASIL. Número 1 - Out/Nov 2003
- SILVA, Alexandre Assunção. **Liberdade de expressão e crimes de opinião**. São Paulo: Atlas 2011.
- SILVA, Gilson Luiz Piber da. Outros saberes da coluna esportiva: a construção enunciativa analítica de Juca Kfour e Tostão na Folha de São Paulo. In: Centro Internacional de Semiótica e Comunicação – **CISECO IV COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS • ISSN 2317-9147 Praia Hotel Albacora • Japaratinga – Alagoas • 4 de novembro de 2015**. Disponível em: <<http://www.ciseco.org.br/index.php/edicao-4-2015/205-outros-saberes-da-coluna-esportiva-a-construcaoenunciativa-analitica-de-juca-kfour-e-tostao-na-folha-de-sao-paulo>>. Acesso em: 25 out 2021.

PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Senac, 2010.

Ritter, E. *Jornalismo opinativo e processos migratórios: A construção do imaginário sobre os imigrantes nas colunas do jornal Folha de S. Paulo*. *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade*, v. 11, n. 1, 2025.

VARGAS, N. A. *Periodismo de Opinión*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

Componente Curricular JORNALISMO E IMAGINÁRIO		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Professor responsável Carlos Dominguez				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 0 P	EAD 2T	EXT 0
Caráter: () obrigatória (X) optativa				
OBJETIVO Compreender as Teorias do Imaginário e relacionar com as problemáticas do jornalismo na atualidade, a crise de significação, e as noções do ethos jornalístico				
EMENTA As relações entre o ethos jornalístico e as Teorias do Imaginário. A crise de significação da atualidade. Cultura e imaginário. Mito. Ciência.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ELIADE, Mircea. Aspectos do Mito . Rio de Janeiro: Edições 70, 1962. Número de chamada: 938.01 E42a (BCS) BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Número de chamada: 121 B119f (BCS) (BCA) DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário : introdução a arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Número de chamada: 128.3 D948e (BCS) Silva, J. M. da. (2009). A questão da técnica jornalística: cultura e imaginário. Revista FAMECOS , 16(39), 13–18. Recuperado de: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/5836				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio . São Paulo: Martins Fontes, 2009. CAPOTE, Truman. A sangue frio . SP: Cia da Letras, 2003. DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica . Lisboa: Edições 70, 2000. 111 p. DURAND, Gilbert. Campos do imaginário . Lisboa: Instituto Piaget, 1996. ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas : da Idade da Pedra				

aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 FILHO, Ciro Marcondes. **A saga dos cães perdidos**. SP: Hackers, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR JORNALISMO E MÍDIAS SOCIAIS		CÓDIGO NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD
Créditos:04		2 T	0 P	2 T
				EXT
				0
OBJETIVO Compreender o fenômeno das mídias sociais na construção, transformação e adaptação do jornalismo na atualidade. - Entender como as mídias sociais afetam o Jornalismo atual; - Examinar problemáticas gerais da difusão da informação nas mídias sociais relacionada ao jornalismo; - Compreender como se dá a apropriação e usos das mídias sociais e a sua afetação na construção da notícia; - Analisar os novos formatos que o jornalismo adquire com as mídias sociais; - Proporcionar uma reflexão sobre a abordagem do jornalismo como integrante e atuante nas mídias sociais; - Analisar e compreender as novas teorias do jornalismo nas mídias sociais.				
EMENTA Mídias sociais e Jornalismo. Cultura da Convergência. Notícia nas Mídias Sociais. Escrita Colaborativa. Inteligência Coletiva. Métricas e Monitoramento em Mídias Sociais. Transmedia storytelling. Difusão de Informações. Ponto de Desequilíbrio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Aleph, 2008. 302.230973 J52c 2.ed. (BCS) PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 303.483 P953i 2.ed. (BCS) RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Rede_s_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf (Acesso público)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BARABASI, Albert-Laszlo. **Linked: the new science of networks**. Cambridge: Perseus Publishing, 2003.

BOYD, danah. Why youth (heart) social network sites: The role of networked publics in teenage social life. **MacArthur foundation series on digital learning—Youth, identity, and digital media** volume, p. 119-142, 2007.

BRAMBILLA, Ana et al. **Para entender as mídias sociais**. Obra licenciada por Creative Commons, 2011.

BOLTER, J. David; GRUSIN, Richard; GRUSIN, Richard A. **Remediation: Understanding new media**. Mit Press, 2000.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. São Paulo: M. Books, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR JORNALISMO ECONÔMICO		CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 horas Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	Presencial	Presencial	EAD	EXT
	T	P	0	0
	2	2		
OBJETIVO Desenvolver competências para atuar no jornalismo econômico com conhecimentos técnicos e pensamento crítico. - Entender o conceito de jornalismo econômico. - Compreender quais são as rotinas de produção na editoria e em veículos especializados em jornalismo econômico. - Adquirir conhecimentos básicos sobre finanças, economia, negócios e investimento. - Conhecer as perspectivas apresentadas pelo mercado de trabalho na área. - Refletir e discutir sobre a importância dos assuntos econômicos para a prática jornalística.				

EMENTA

Conceito de jornalismo econômico. As rotinas de produção e a linguagem do jornalista que trabalha na editoria ou em mídias especializadas em jornalismo econômico. Jornalismo e investimentos. Fundamentos de finanças, economia, negócios e investimento. Mercado de trabalho e jornalismo econômico. Os principais veículos de jornalismo econômico na história e na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2008. Número de chamada biblioteca UFPEL: [070.44 C145j 2.ed.](#)

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Número de chamada biblioteca UFPEL: [070.44 B311](#)

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Edusp, 1996. Número de chamada biblioteca UFPEL: [070.44 K95j](#)

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Disponível em: <https://barbosadejesu.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/02/alfred-marshall-principios-de-economia-volume-ii-livro-09-parte-2-os-economistas-4a-edicao-da-nova-cultural.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZIN, Décio. **Faça fortuna com ações, antes que seja tarde**: profissional do mercado mostra o caminho. São Paulo: Cla, 2017. 343p. ISBN 97885854166

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 256p. ISBN 9788543109053.

FRANCO, Célia de Gouvêa. **Gazeta Mercantil – A trajetória do maior jornal de economia do país**. São Paulo: Contexto, 2024. 176p. ISBN 9786555415346

GRAHAM, Benjamin. **O investidor inteligente**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020. 671p. ISBN 9788595085237.

PINHEIRO, Juliano. **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2019. 597p. ISBN 9788597021431

Componente Curricular JORNALISMO ESPORTIVO		Código		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação		NOVO		
Carga Horária:		Distribuição de Créditos:		
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD
Créditos: 4		2 T	0 P	2 T
				EXT
				0

Caráter: () obrigatória (x) optativa
OBJETIVO Compreender o esporte na sua dimensão socioantropológica e o jornalismo esportivo nas suas especificidades. - Estudar o esporte como fenômeno sociocultural - Analisar as relações do esporte com a indústria cultural. - Apreender o jornalismo esportivo em suas especificidades. - Reconhecer as estruturas narrativas do jornalismo esportivo em diferentes dispositivos midiáticos.
EMENTA O esporte na sua dimensão social, cultural, econômica e política. O jornalismo esportivo como jornalismo especializado. A relação entre jornalismo, esporte, informação e entretenimento. A linguagem do esporte e as técnicas de narração, reportagem e opinião no jornalismo esportivo. O jornalismo esportivo nos diferentes dispositivos midiáticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCOBA, Antonio Lopez. El periodismo deportivo en la sociedad moderna. Madrid. El autor: 1980. ALCOBA, Antonio Lopez. Periodismo deportivo. Madrid: Síntesis, 2005. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rui de Janeiro: Campus, 2003. N° de chamada: 070.19 B233m 2. ed. Biblioteca do Campus Porto BARROS NETO, Turibio Leite de; GUERRA, Isabela. Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004. n° de chamada: 796.334 C569 2004 Biblioteca de Educação Física COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2009. Número de chamada: 070.44 C672j 3. ed. Biblioteca do Campus Porto FIEGENBAUM, Ricardo Z. Definição de Jornalismo Esportivo face à midiatização do Esporte. In: CRUZ, Fábio; HERMES, Gilmar (org.) Jornalismo: teoria e prática – abordagens culturais, interfaces e meios [recurso eletrônico], Santa Cruz do Sul: Catarse, 2017. p. 98-123. MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. In: Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007. MEZZAROBIA, C. Esporte e lazer na perspectiva da indústria cultural. Esporte e Sociedade. ano 4, n.11, Mar./Jul., 2009. Disponível em: www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1105.pdf. Acesso em: 30 agosto de 2021. TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; CASSAPIAN, Marina Redekop; EIRAS, Suélen Barboza; TOLEDO, Talyta Danyelle. Esporte, emoções e Indústria Cultural: a procura pelo Esporte através das emoções. In: Sociologia e Política. I

Seminário Nacional Sociologia & Política. UFPR: 2009.

ZAMIN, A; SCHWAAB, R. (Org.) . **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021. v. 1. 372p . Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/milpa/producao-cientifica>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI. Valdir. O que é esporte? In: **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, Vol. 11, No 1, p. 54-58, (2006).

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. Ed. Contexto, 2006.

CARVALHO, José Eduardo. “**O discurso esportivo**”. In: VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação & informação esportiva**. São Paulo, Summus Editorial, 2005.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

HELAL, Ronaldo. Esporte, Indústria Cultural e Teoria da Comunicação. **Memórias do Congresso Mundial de Educação Física- AIESEP 1997**, Universidade Gama Filho, Rio d, v. 1, p. 507-516,1998.

HELAL, Ronaldo. Futebol e comunicação: a consolidação do campoacadêmico no Brasil. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo ano 8 vol.8 n.21 p. 11-37 mar.2011.

VILAS BOAS, Sérgio – **Formação e Informação Esportiva** – São Paulo – Summus. 2005

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo: relatos de uma paixão**. Editora Saraiva.2009.

Componente Curricular JORNALISMO INDEPENDENTE		Código NOVO		
Departamento ou Equivalente Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 2 P	EAD 0T	EXT 0
OBJETIVO Estudar as características e as possibilidades do jornalismo independente, suas formas de narrar e os modos de financiamento da atividade.				
EMENTA Terminologia e características do jornalismo independente. Jornalismo nativo digital. Temáticas no jornalismo independente. Narrativas jornalísticas da mídia independente. Financiamento no jornalismo independente. Jornalismo Ativista. Transparência e credibilidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

ASSIS, E. de, Camasão, L., Silva, M. da R., & Christofolletti, R. (2017). Autonomia, ativismo e colaboração: contribuições para o debate sobre a mídia independente contemporânea. *Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo*, 4(1), 3-20. Recuperado de <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/9899>

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

PATRÍCIO, E., & Batista, R. Elementos de identidade em iniciativas de jornalismo independente. *Revista Extraprensa*, 13(2), 217-231. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153326>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: Elsevier, 2005.

PENA, Felipe. **1000 perguntas de jornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Desafios da Comunicação Popular e Comunitária na Ciberkultur@: Aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. **Ciberlegenda**, 2011, n.25. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36886/21460>

ROXO, Michelle; GROHMANN, Rafael. Sentidos do Empreendedorismo no Campo Profissional Jornalístico. **Comunicom** 2014. Disponível em http://www.espm.br/download/Anais_Comunicom_2014/gts/gtum/GT01_Grohmann.pdf

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
JORNALISMO IMPRESSO - REVISTA		NOVO		
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60 horas	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P		0
OBJETIVO				
Expor as especificidades do jornalismo de revista e desenvolver as habilidades necessárias para a produção de reportagens para esse tipo de veículo.				
EMENTA				
Jornalismo de reportagem: revistas, edições especiais, livros-reportagem. Pauta, texto e edição de reportagem. Gêneros: perfil, crítica, resenha e entrevista pingue-pongue. Jornalismo de revista: história, mercado e características.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SCALZO, Marília. Jornalismo de revista . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 112 p. (Coleção comunicação) ISBN 9788572442442				

OLIVEIRA, Ana Paula Silva; SILVA, Fernando Lopes da; ROMANEL, Gisele Passos Lima; FRAGA, Larissa Caldeira de; FORECHI, Marcilene; TREVISAN, Nanci Maziero; STEGANHA, Roberta. **Jornalismo impresso e revista**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2024. 1 recurso online (153 p.). ISBN 9786556903927

TAVARES, Frederico de Mello B; SCHWAAB, Reges. **A revista e seu jornalismo**. 1. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788565848398.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREGANTINI, Daysi; ANDRADE, Welington. **Cult 20 anos: melhores entrevistas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788551302576.

DA SILVA, Deonísio. **Escritores proibidos: bastidores da censura: sexualidade, literatura e repressão**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2023. 1 recurso online (115 p.).

TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (Org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013. 303 p. (Comunicação.).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
JORNALISMO INVESTIGATIVO		NOVO		
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60 horas	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO				
Estudar as técnicas de reportagem visando a prática do jornalismo investigativo.				
- Definir o jornalismo investigativo.				
- Estudar em profundidade técnicas de reportagem.				
- Desenvolver técnicas de checagem e de investigação.				
- Produzir reportagens aprofundadas.				
- Analisar criticamente material produzido por mídias jornalísticas.				
EMENTA				
O jornalismo investigativo. Ferramentas próprias para a investigação jornalística. Produção de notícias e reportagens.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo . São Paulo: Contexto, 2010. 125 p. (Coleção Comunicação) ISBN 9788572442862 Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>070.44 F738j</u>				

KRIEGER, Gustavo; RODRIGUES, Fernando; BONASSA, Elvis Cesar. **Os donos do congresso: a farsa na CPI do orçamento**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994. 237 p. ISBN 8508045573. Número de chamada biblioteca UFPEL: **324.22 K92d**

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005. 197 p. ISBN 9788532302151 Número de chamada biblioteca UFPEL: **070.44 S479j**

TORRES, Ricardo José. **Jornalismo vigilante sob vigilância: vulnerabilidades e potencialidades do jornalismo investigativo brasileiro. Tese defendida no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.** Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216623/PJOR0149-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURGH, Hugo de. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Roca, 2008.

BARCELLOS, Caco. **Rota 66: a história da polícia que mata**. SP: Record, 2003.

_____. **Abusado**. O dono do Morro Dona Marta. SP: Record. 2005.

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. SP: Cia da Letras, 2003.

LOPES Dirceu Fernandes e PROENÇA, José Luiz (org). **Jornalismo Investigativo**. SP: Publisher, 2003.

Componente Curricular				Código	
JORNALISMO, FACT CHECKING E DESINFORMAÇÃO				NOVO	
Departamento ou Equivalente					
Centro de Letras e Comunicação					
Carga Horária:		Distribuição de Créditos:			
Horas:60		Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4		2 T	2 P	0 T	0
Caráter: () obrigatória (X) optativa					
OBJETIVO					
Objetivo Geral: Discutir os elementos relacionados à desinformação, seus efeitos e impactos no ecossistema de mídia contemporâneo, os instrumentos de checagem de fatos e o papel do jornalismo no ecossistema de mídia contemporâneo.					
EMENTA					
Desinformação como fenômeno. Ecossistema desinformativo. Fake News. Propaganda. Desinformação e fact-checking. Jornalismo, checagem e desinformação. Infodemia. Bolhas informativas.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Renê Moraes da Costa. A indústria das fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**: volume I. Belo Horizonte: Instituto para o Desenvolvimento Democrático, 2018. p. 203-22, Disponível em:

<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4813>

CARDOSO, G. et al. **As Fake News numa sociedade pós-verdade**

Contextualização, potenciais soluções e análise. Relatório OBERCOM. Portugal, 2018. Disponível em: <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2018/06/2018-Relatorios-Obercom-Fake-News.pdf>

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RECUERO, R. et al. **Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil** [livro eletrônico] : relatório, resultados e estratégias de combate / Raquel Recuero. -- 1. ed. -- Pelotas, RS : MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2020.

<https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformac%C3%A7%C3%A3o-e-covid-midiars-2021-1.pdf>

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/informationdisorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 05 dez. 2020.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe Bonow. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. In: **Encontro Anual da Compós, XXVI**, 2017. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. Anais... São Paulo: Compós, 2017a. Disponível em http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_XH5ITTDY1PYGE7PDUQJM_26_5374_18_02_2017_12_53_33.pdf.

www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_XH5ITTDY1PYGE7PDUQJM_26_5374_18_02_2017_12_53_33.pdf.

MOURÃO, Rachel R.; ROBERTSON, Craig T. **Fake News as Discursive Integration**: An Analysis of Sites That Publish False, Misleading, Hyperpartisan and Sensational Information. *Journalism Studies*, v.20, n. 14, p. 2077-2095, 2019.

Componente Curricular				CÓDIGO	
JORNALISMO LITERÁRIO 1				NOVO (componente curricular EQUIVALENTE A	
Departamento ou equivalente					
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
		Presencial	Presencial	EAD	Ext

Horas: 60	T 3	P 1	0	0
Créditos: 4				
OBJETIVOS Compreender os fundamentos teóricos e conceituais do jornalismo literário, a partir da leitura e discussão de autores referenciais da área. - Desenvolver a capacidade de leitura crítica de textos teóricos sobre jornalismo literário. - Compreender os conceitos, características e especificidades do jornalismo literário. - Reconhecer as contribuições de autores clássicos e contemporâneos para a constituição do campo do jornalismo literário. - Analisar e interpretar os elementos narrativos, estilísticos e discursivos que fundamentam o jornalismo literário. - Refletir sobre as relações entre jornalismo, literatura e narrativa no contexto contemporâneo. - Desenvolver habilidades e técnicas iniciais de escrita com foco na construção narrativa aplicada ao jornalismo literário.				
EMENTA Estudo dos fundamentos teóricos e conceituais do jornalismo literário. Análise das relações entre jornalismo e literatura. Discussão de autores clássicos e contemporâneos do campo. Características, especificidades e limites do jornalismo literário em relação a outros gêneros. Elementos narrativos aplicados ao jornalismo. Introdução à construção de narrativas jornalísticas com enfoque literário. Técnicas da ficção adaptadas ao jornalismo literário.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDERSON, Chris. Style as argument contemporary american nonfiction. USA: Southern Illinois University, 1987. Número de chamada na biblioteca: 818.50809 A545s Biblioteca do Campus Porto. PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 143 p. (Coleção Comunicação). Número de chamada na biblioteca: 070.44 P695j 4. ed. Biblioteca do Campus Porto. RITTER, Eduardo. Jornalismo gonzo: medo, delírio, mentiras sinceras e outras verdades. Florianópolis: Insular, 2018. Número de chamada na biblioteca: 070 R614j Biblioteca do Campus Porto.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

FARIAS, Tom. **Escritos negros: crítica e jornalismo literário**. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**. Barueri: Manole, 2004.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Componente Curricular		CÓDIGO NOVO (componente curricular EQUIVALENTE A			
JORNALISMO LITERÁRIO 2					
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD	Ext
Créditos: 4		T 3	P 1	0	0
OBJETIVOS					
Analisar e produzir textos de jornalismo literário a partir da leitura de obras representativas do gênero.					
- Desenvolver a leitura crítica e interpretativa de obras clássicas e contemporâneas do jornalismo literário.					
- Identificar e analisar estratégias narrativas utilizadas em reportagens literárias, perfis e livros-reportagem.					
- Compreender a construção de personagens, ambientação, ponto de vista e tempo narrativo no jornalismo literário.					

- Relacionar teoria e prática a partir da análise de obras do gênero.
- Produzir textos de jornalismo literário, explorando recursos narrativos e estilísticos.
- Aperfeiçoar a escrita autoral no campo do jornalismo, com atenção à linguagem, ritmo e estrutura narrativa.

EMENTA

Leitura, análise e interpretação de obras representativas do jornalismo literário. Estudo das estratégias narrativas em reportagens literárias, perfis e livros-reportagem. Construção de personagens, ambientação, tempo e ponto de vista na narrativa jornalística. Articulação entre teoria e prática na produção de textos de jornalismo literário. Desenvolvimento da escrita autoral e do estilo narrativo. Produção orientada de textos no campo do jornalismo literário. Uso crítico da inteligência artificial no processo de escrita, revisão e edição de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

RITTER, Eduardo. **Jornalismo gonzo**: medo, delírio, mentiras sinceras e outras verdades. Florianópolis: Insular, 2018. Número de chamada na biblioteca: 070 R614j Biblioteca do Campus Porto.

VENTURA, Zuenir. **Cidade partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 2005. Número de chamada na biblioteca: 070.4418153 V468c Biblioteca de Ciências Sociais

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite**: a história não contada da Boate Kiss. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

BARCELLOS, Caco. **Abusado**. São Paulo: Record, 2003.

DIDION, Joan. **O álbum branco**. Tradução de Camila von Holdefer. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.

FARIAS, Tom. **Escritos negros**: crítica e jornalismo literário. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

TALESE, Gay. **A mulher do próximo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

THOMPSON, Hunter. **Medo e delírio em Las Vegas** – uma jornada selvagem ao coração do Sonho Americano. Porto Alegre: L&PM, 2011b.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)		CÓDIGO 20000084		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60 horas		Presencial	Presencial	EAD
Créditos: 4		2 T	2 P	0 T
EXT 0				
OBJETIVO Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais. - Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; - Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
EMENTA Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras. Comunicação entre usuários de LIBRAS. Introdução aos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. NICHOLS, Guilherme; MARTINS. Introdução à Língua Brasileira de Sinais : Libras . São Carlos : EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/introducao-a-libras.pdf				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				

Componente Curricular MARKETING DIGITAL	Código NOVO
Departamento ou Equivalente	

Centro de Letras e Comunicação				
Carga Horária: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de Créditos:			
	Presencial 2 T	Presencial 2 P	EAD 0 T	EXT 0
Caráter: () obrigatória (X) optativa				
OBJETIVO Possibilitar aos alunos compreender elementos básicos do marketing digital aplicado ao jornalismo e à assessoria de imprensa, bem como proporcionar conhecimento de ferramental e conceitos utilizados. - Conhecer os conceitos utilizados no marketing digital. - Compreender as práticas de assessoria e de empresas jornalísticas no espaço digital enquanto marcas. - Trabalhar as ferramentas do marketing digital para o jornalismo. - Aplicar ferramentas e práticas de marketing digital para o jornalismo.				
EMENTA Marketing digital. Conceitos de marketing. Elementos do marketing digital. Cases. Ferramentas de marketing digital. Presença digital. Estratégias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KARTAJAYA, H. & KOTLER, P. Marketing 4.0: Do Tradicional ao Digital . Ed. Sextante, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/41900956/Marketing_4.0_Do_Tradicional_ao_Digital_Philip_Kotler MARTINO, Luis. Teoria das Mídias Digitais . São Paulo: Ed. Vozes, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/38817265/Lu%C3%ADs_Mauro_S%C3%A1_Martino_Teoria_Das_M%C3%ADdias_Digitais RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet . Porto Alegre: Ed. Sulina: 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GABRIEL, Martha. MARKETING NA ERA DIGITAL: CONCEITOS, PLATAFORMAS E ESTRATEGIAS . São Paulo: Ed. Novatec: 2010. JENKINS, Henry. A Cultura da Convergência . São Paulo: Ed. Aleph: 2009. HEMANN, C. Digital Marketing Analytics . Making sense of consumer data in a digital world. Que Publishing, 2013. TURCHI, S. Estratégias de Marketing Digital e E-Commerce . Atlas Editora, 2012. ANDERSON, Chris. A Cauda Longa . Do Mercado de Massa para o Mercado de Nicho. São Paulo: Campus, 2006. CASTRO, Álvaro. Propaganda e mídia digital: a web como a grande mídia do presente . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.				

GLADWELL, Malcon. **O ponto de desequilíbrio**. São Paulo: Rocco, 2002.

O'REILLY, Ann; SALZMAN, Marian; MATATHIA, Ira. **Buzz - a era do marketing viral: como aumentar o poder da influencia e criar demanda**. São Paulo: Cultrix, 2003.

PINHO, José Benedito. **Publicidade e vendas na Internet**. São Paulo: Summus, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
METODOLOGIAS DE PESQUISA PARA O JORNALISMO NA INTERNET			20000413	
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	4 T	P	0 T	0
OBJETIVO				
Apresentar, discutir e compreender a aplicação das principais metodologias utilizadas na pesquisa em Jornalismo Digital.				
* Estimular a discussão referente às diferentes metodologias na pesquisa científica em Jornalismo Digital;				
* Desenvolver exercícios relacionados às diferentes técnicas de aplicações metodológicas utilizadas na pesquisa em Jornalismo Digital				
* Permitir ao aluno identificar as metodologias aplicadas na pesquisa em Jornalismo na Internet.				
* Prover ao aluno habilidades em métodos e técnicas de pesquisa científica com vistas à sua aplicação no campo da comunicação social.				
EMENTA				
Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa para a Internet. Apropriações Metodológicas. Jornalismo Digital e a Metodologia Científica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENETTI, Márcia (org.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo . Petrópolis: Vozes, 2008.				
BRAGA, J. L.; LOPEZ, M. I. V. de; MARTINO, L. C. (Org.). Pesquisa empírica em comunicação . São Paulo: Paulus / Compós, 2010.				
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet . Porto Alegre: Sulina, v. 1, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.				

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1997.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BRAGA, J. L. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação **E-Compós**, Brasília, v. 14, n. 1, jan. / abr. 2011. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2012. YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DINIZ, D. et al. **Ética em pesquisa**: temas globais. Brasília: UnB, 2008. DUARTE, Jorge (org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, p. 167-203, 2011.

MALDONADO A. E. et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 303 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
MÍDIA E RECEPÇÃO				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0 T	0
OBJETIVO				
Estudar a recepção nas suas mais diversas formas na perspectiva da corrente dos estudos culturais, sua história, seus conceitos, seus objetos de estudo e métodos de pesquisa.				
capacitar o aluno para a prática da pesquisa científica através da abordagem dos estudos culturais.				
- Analisar e refletir sobre os estudos de recepção nas suas mais diversas formas de apropriação.				
EMENTA				
Reflexão em torno dos estudos culturais e sua contribuição para a abordagem da comunicação. Recuperação do conceito de cultura na área dos estudos culturais . Análise de conceitos-chaves desse campo estudo. Os estudos de recepção. Apropriações dos produtos midiáticos pelos diferentes públicos. Análise dos contextos de recepção. Técnicas de abordagem no movimento de recepção. As mediações e suas				

implicações no processo receptivo. Os efeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos estudos culturais. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. nº 9. dezembro 1998. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3014/2292>

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, estudos culturais? In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (306 Q3)

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001. (302.23 K29c)

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. (302.23 M378d)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGGER, Ben. **Cultural Studies as Critical Theory**. London: Washington DC: The Falmer Press, 1992.

AGGER, Ben. **Critical Social Theories: an introduction**. Boulder, CO: Westview Press, 1998.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. **Cartografias dos Estudos Culturais – Uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Os Estudos Culturais. In HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Vozes, 2001b, p.151-170.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Os estudos culturais e a constituição de sua identidade. In GUARESCHI, Neusa Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs.). **Psicologia Social nos Estudos Culturais**. Petrópolis, Vozes, 2003, p.51-74.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1989.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v.24, 1996, p.68-76.

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In Educação & Realidade. Porto Alegre: v.22, no 2, jul/dez 1997, p.15-46.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a.

KELLNER, Douglas. **Media Spectacle**. London: Routledge, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**.

São Paulo: Summus, 2002.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televisión y Producción de Significados**: tres ensayos. México: Guadalajara, 1990.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La Investigación en Comunicación desde la Perspectiva Cualitativa**. Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata, 2000.

RONSONI, Veneza. **Entre a Capela e a Caixa de Abelhas** – Identidade cultural de gringos e gaúchos. 2000. Tese. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

RÜDIGER, Francisco. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação**: Trajetória histórica e elementos de epistemologia. Porto Alegre: E@, 2002.

SOUZA, Mauro Wilton de. Recepção e Comunicação: a busca do sujeito. In SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o Lado Oculto do Receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO*		
MÍDIA, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS					
Departamento ou equivalente					
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4		2 T	2T		0
OBJETIVO					
Instigar no aluno o pensamento crítico sobre a questão dos Direitos Humanos, os movimentos sociais e suas particularidades, e o papel ideológico da mídia em uma perspectiva política, interdisciplinar, discursiva e contextual e..					
EMENTA					
Mídia, texto e contexto. Leitura política da mídia, Forças hegemônicas e contra-hegemônicas. Direitos Humanos. Identidade e diferença. Movimentos sociais e/ou de resistência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COMPARATO, Fábio Konder. Fundamento dos direitos humanos . Disponível em < http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/comparatodireitoshumanos.pdf >					
CRUZ, Fábio Souza da; MOURA, Marcelo Oliveira de. Direitos humanos, movimentos sociais e mídia: apontamentos iniciais e subsídios para debate . Disponível em < http://www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-fabio-moura-marcelo-direitos-humanos-movimentos-sociais.pdf >					
RIBEIRO, Djamila; ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural . São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (305.8 A447r)					
SÁNCHEZ RUBIO, David. Encantos e desencantos dos direitos humanos: de emancipações, libertações e dominações . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014.					

(341,27 S211c)

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019. (320. S729e)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADELANTADO, J., NOGUERA, J.A., y RAMBLA, X. **El marco de análisis**: Las relaciones complejas entre estructura social y políticas sociales. In J. Adelantado (org.): *Cambios en el Estado del Bienestar. Políticas sociales y desigualdades en España*. Barcelona: Icària-UAB, 2000.

ADORNO, Theodor; e HORKHEIMER, Max. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALMEIDA, Jorge. *Reforma Agrária no Ar: o povo na TV, de objeto a sujeito*. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/alaic/congresso1999/5gt/jorge%20almeida.rtf>>

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado** – Notas Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação**: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 1995.

BARTHES, Roland. **Ensaio crítico**. Lisboa: Edições 70, 1971.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**: a experiência vivida. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

BUCCI, Eugênio e KEHL, Maria Rita. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANELA, Guilherme. A cobertura jornalística das políticas públicas sociais: elementos para debate. In CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a Opinião**. O novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1998.

COMPARATO, Fábio Konder. **Entrevista à revista Caros Amigos**. Disponível em <<http://carosamigos.terra.com.br/>>

CRUZ, Fábio Souza. **A cultura da mídia no Rio Grande do Sul**: o caso MST e Jornal do Almoço. Pelotas: EDUCAT, 2006.

FERNANDES, Bernardo Mançano e STÉDILE, João Pedro. *Brava Gente – A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

GALLARDO, Helio. **Política e transformación social**. Discusión sobre derechos

humanos. Quito: Serraj, 2000.

GALLARDO, Helio. **Derechos humanos como movimiento social**. Bogotá: Desde abajo, 2006.

GALLARDO, Helio. **Teoría crítica**: matriz y posibilidad de derechos humanos. Murcia: David Sánchez Rubio editor, 2008.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **La globalización en pedazos**: integración y rupturas en la comunicación. Disponível em <<http://www.felafacs.org/dialogos-51>>

GENRO, Tarso. **A utopia possível**. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Os Sem-Terra, ONGs e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Terceiro Setor e MST**: impacto sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000.

GÓMEZ ISA, Felipe. Las empresas transnacionales y los derechos humanos. In SÁNCHEZ RUBIO, David; HERRERA FLORES, Joaquín; CARVALHO, Salo. (Orgs.). **Anuário ibero-americano de direitos humanos** (2001/2002). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.

GÖRGEN, Sérgio Antônio. **Os Cristãos e a Questão da Terra**. São Paulo: FTD, 1987.

GÖRGEN, Sérgio Antônio (org.). **Uma Foice Longe da Terra**. A repressão aos sem-terra nas ruas de Porto Alegre. Petrópolis: Vozes, 1991.

GUARESCHI, Pedrinho (org.). **Os construtores da informação**. Meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HERRERA FLORES, Joaquín. **Los derechos humanos como productos culturales**. Crítica del humanismo abstracto. Navarra: IPES, 2005.

HINKELAMMERT, Franz J. **La transformación del estado de derecho bajo el impacto de La estratégia de globalización**. Disponível em <<http://www.pensamientocritico.info/articulos/articulos-de-franz-hinkelammert/183-la-transformacion-del-estado-de-derecho-bajo-el-impacto-de-la-estrategia-de-globalizacion.html>>

HINKELAMMERT, Franz J. **Lo indispensable es inútil**. Sobre la ética de la convivencia. Disponível em <<http://www.pensamientocritico.info/>>

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. In **Temporalis**. Brasília: ABEPSS, ano 2, n.3, jan-jun 2001.

IANNI, Octavio. **A Sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

JUSBRASIL – Assentamentos / Depois da terra, a luta por uma vida melhor / Paraná tem 6 mil famílias acampadas / Governo reduz verbas / Entrevista com José Damasceno, membro da coordenação do MST no Paraná. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/628222/assentamentos-depois-da-terra-a-luta-por-uma-vida-melhor-parana-tem-6-mil-familias-acampadas-governo-reduz-verbas-entrevista-com-jose-damasceno-membro-da-coordenacao-do-mst-no-parana>>

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001.

KELLNER, Douglas. **Debord and the postmodern turn: new stages of the spectacle**. Disponível em <<http://www.gseis.ucla.edu/faculty/kellner/>>

KELLNER, Douglas. **Media culture and the triumph of the spectacle**. Disponível em <<http://www.gseis.ucla.edu/faculty/kellner/>>

LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desencuentros de la socialidad y reencantamientos de la identidad. In **Anàlisi**. Guadalajara: ITESO, 2002. p.45-62.

MORISSAWA, Mitsue. **A História da luta pela Terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Zimmermann (Org.). **Olhares sobre o jornalismo: concepções, processos e inserção social**. Florianópolis: Insular, 2015.

PRETTO, Adão. **25 anos do MST**. Disponível em <<http://alainet.org/active/28466&lang=es>>

RAMONET, Ignacio. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e teoria crítica da sociedade**. Fundamentos da crítica à indústria cultural em Adorno. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SÁNCHEZ RUBIO, David. **Repensar derechos humanos**. De la anestesia a la sinestesia. Sevilla: Editorial MAD, 2007.

SÁNCHEZ RUBIO, David. Sobre el concepto de “historización” y una crítica a la visión sobre las (de)generaciones de derechos humanos. In FRUTOS, Juan Antonio Senent de; GALIANA, José Mora (orgs.). **Ignacio Ellacuría 20 años después**. Sevilla: Instituto Andaluz de Administración Pública, 2010.

SÁNCHEZ RUBIO, David. **Desafíos contemporáneos del derecho: diversidad,**

complejidad y derechos humanos. 2011. *mimeo*

SEMENT DE FRUTOS, Juan Antonio. Notas sobre uma teoria crítica de los derechos humanos. In SÁNCHEZ RUBIO, David; HERRERA FLORES, Joaquín; CARVALHO, Salo. (Orgs.). **Anuário ibero-americano de direitos humanos (2001/2002)**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.

SILVA, Juremir Machado da. **A Miséria do Jornalismo Brasileiro**. As (in)certezas da mídia. Petrópolis, Vozes: 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A Produção Social da Identidade e da Diferença. In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Mauro Wilton de. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VILLORO, Luis. Sobre el principio de la injusticia: la exclusión (VIII Conferencias Aranguren, 1999). In **Isegoría**. Madrid: Instituto de Filosofía, 2000. P.103-142.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **A nova ordem global: relações internacionais do século 20 – quarta parte**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1996.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórico e conceitual. In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

WUNDERLICH, Alexandre. Sociedade de consumo e globalização: abordando a Teoria Garantista na barbárie. (Re)Afirmção dos direitos humanos. In SÁNCHEZ RUBIO, David; HERRERA FLORES, Joaquín; CARVALHO, Salo. (Orgs.). **Anuário ibero-americano de direitos humanos (2001/2002)**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza e exclusão social**: expressões da questão social no Brasil. In Temporalis. Brasília: ABEPSS, ano 2, n.3, jan-jun 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO NOVO	
PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA				
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 P	0 T	0
OBJETIVO				
Capacitar o aluno para a prática da pesquisa social, com seus métodos, técnicas e procedimentos, e enfoque nas pesquisas de opinião e de mercado.				

EMENTA

Opinião através da história. Público, massa e multidão. Mecanismo de defesa, mistificação, expropriação e manipulação da opinião pública. Pesquisa social, observação direta e indireta, entrevista, questionário, formas de levantar dados, técnicas de entrevistas e questionários. Amostra X universo. Formas de amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **A Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. (193 A241d)

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. (302.2 M593)

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001. (302.23 K29c)

WEBER, Andrea; PERSIGO, Patrícia. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2017. Disponível: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2019/10/POP.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado** – Notas Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

AUGRAS, Monique. **Opinião pública: Teoria e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BUCCI, Eugênio e KEHL, Maria Rita. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.

CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a Opinião**. O novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORRÊA, Tupã Gomes. **Contato imediato com a opinião pública**. São Paulo: Global, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

KUNSCH, Margarida Maria D. (Org.). **Obtendo resultados com relações públicas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

LAGE, Nilson. **Controle da Opinião Pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Altas, 1996.

MALDONADO, Alberto Efendy et. Al. **Métodos de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RAMONET, Ignácio. **A Tirania da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

RÜDIGER, Francisco. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia**. Porto Alegre: E@, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Juremir Machado da. **Anjos da Perdição: futuro e presente na cultura brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVA, Juremir Machado da. **A Miséria do Jornalismo Brasileiro: as (in)certezas da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIÁ, Sarah Chucid da. **Opinião pública: Técnicas de formação e problemas de controle**. São Paulo: Loyola, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
RADIOJORNALISMO 2		NOVO		
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	2 Tp		0
OBJETIVO				
Desenvolver competências teóricas e práticas para a produção de programas de rádio, valorizando os formatos radiofônicos interpretativos, explicativos, opinativos e críticos do jornalismo sobre temas da atualidade e de interesse público.				
EMENTA				
Gêneros e formatos de radiojornalismo. A opinião no rádio: crítica; resenha; comentário. Programas de entrevista. Podcast. Debate, painel e mesa redonda. Drops e spots informativos. Programas especiais. Radiodrama. O rádio e a comunidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática . São Paulo: Summus, 2014.				
KAPLÚN, Mario. Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção . Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Organizadores). São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017. Disponível em: < http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf >. Acesso em: 18 mar 2021.				
PERUZZO, C. M. K.. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na				

Web. **MATRIZES** (ONLINE), v. 12, p. 77-100, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/142473/149821>

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo, Contexto, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência. Uma abordagem pela economia política da comunicação. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Economia Política e Políticas de Comunicação”, do **XIX Encontro da Compós**, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em junho de 2010. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1495.pdf>. Acesso em: 18 mar 2021

KLÖCKNER, Luciano e PRATA, Nair (Org.). **Mídia Sonora em 4 dimensões** (ouvintes e falantes; memória e política; programas de rádio; tecnologia e futuro). 1a. ed. Porto Alegre: Editora da PUCRS – EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <<https://acervo-digital.espm.br/E-BOOKS/Acesso%20restrito/318055.pdf>>. Acesso em: 29 out 2023.

KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

PERUZZO, C. (2023). Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa na Era Digital: Entre Utopias Freireanas e Distopias. **Media & Jornalismo**, 23(42), 23-38. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/12200>

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
RADIOJORNALISMO 3		NOVO			
Departamento ou equivalente					
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4		2 T	2 P		0
OBJETIVO					
Desenvolver competências para a produção e edição de documentários para rádio.					
EMENTA					
Radiodocumentário. Tipologia. Planejamento. Elaboração de roteiros. Técnicas de entrevista. História oral. Dramatização. Pesquisa documental. Processos de edição. Sonoplastia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DETONI, Márcia. Manual de radiodocumentário . Disponível em:					

<<http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marcia-detoni-1.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2022.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. Disponível em: <<https://apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Escrevendo-um-documentario.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2022.

JOSÉ, Carmen Lúcia. Estruturas do Documentário Radiofônico: Padrão e Desviante. Revista **NHENGATU - revista ibero-americana para comunicação e cultura contra-hegemônicas**. São Paulo: PUC-SP, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/nhengatu/article/view/34257/23538>> Acesso em: 06 de junho de 2013.

JOSÉ, Cármen Lúcia. História oral e documentário radiofônico: convergências e distinções. **Nhengatu**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-17, 08 out. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/39435/26691>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. **O acervo de história oral do CPDOC**: trajetória de sua constituição. Rio de Janeiro: CPDOC, 1998. 18f.

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. In: Semana de História do Pontal, **4º Encontro De Ensino de História**, 3., 2016, Ituiutaba. Anais [...]. Ituiutaba: UFU, 2016. Ituiutaba: UFU, 2016. Disponível em: <http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BIANCO, Nelia Rodrigues del. Rádio e Memória do Cotidiano. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 111-123, jan. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/7085/4281>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CASSAB, L. A., & RUSCHEINSKY, A. (2007). Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. **BIBLOS**, 16, 7–24. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/125>. Acesso em: 12 maio 2023.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. de. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 95–108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MEDITSCH, Eduardo. Sete meias-verdades e um lamentável engano que prejudicam o entendimento da linguagem do radiojornalismo na era eletrônica. **Palestra proferida à Licenciatura em Jornalismo da Universidade de Coimbra**, 9 de Novembro de 1995. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-meias-verdades.pdf>>. Acesso em 11 ago 19.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
RELAÇÕES DE GÊNERO E COMUNICAÇÃO	NOVO

Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos:4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO Possibilitar aos alunos uma compreensão ampla do conceito de gênero em diferentes áreas do conhecimento, bem como proporcionar o debate na comunicação e na esfera do jornalismo. - Conhecer as pesquisas globais na área de gênero; - Verificar a contribuição dos estudos feministas na área de gênero; - Compreender as relações e políticas de gênero; - Identificar a cultura, os estereótipos e identidades nas relações de gênero; - Analisar o discurso da mídia nas relações de gênero; - Analisar a contribuição dos Estudos Culturais nas reflexões de gênero e nos estudos em comunicação; - Investigar os estudos feministas na área da comunicação; - Compreender como a cultura da mídia se articula no desvelamento de identidades de gênero, especialmente, as do gênero feminino. - Analisar o papel da imprensa feminina no campo da comunicação e do Jornalismo.				
EMENTA Estudos das questões de gênero e teorias feministas. Políticas de gênero em âmbito mundial. Complexidade de gênero e identificação. Discussão sobre o conceito de gênero na sociedade. Análise sobre a contribuição das teorias feministas no debate de gênero. Identidade e estereótipos de gênero. Relações de gênero nos estudos em comunicação. Formas de atuação do dispositivo midiático nas relações de gênero. Políticas de gênero no Jornalismo e Imprensa feminina. Teóricas e metodologias no campo dos estudos de gênero numa perspectiva multidisciplinar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961. 2v. Número de chamada: 844 B385s 2.ed. (BCP) BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236p. Número de chamada: 305.4 B985p 3.ed. (BCS) (BM) Escosteguy, A. C. D. (2020). Comunicação e Gênero no Brasil: discutindo a relação. Revista Eco-Pós, 23(3), 103–138. https://doi.org/10.29146/ecopos.v23i3.27643 MIGUEL, Luis; BIROLI, Flávia. Feminismo e Política: uma introdução. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. 164p. Número de chamada: CDDir 341.2726 M636f 2014 (BD)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR O CORPO educado pedagogias da sexualidade. 4. São Paulo Autêntica 2018 1 recurso online (Argos). ISBN 9788551301692.				

BUTLER, Judith. **Vida precária os poderes do luto e da violência**. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso online ISBN 9788551306444.

BITTONI, Dulcília. **Imprensa Feminina**. São Paulo: Editora Ática, 1990. 96p. Número de chamada: **001.08 P957 0041 2.ed. (BCS)**

CASTRO, Ana Lúcia de. **Culto ao Corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007. 150p. Número de chamada: **306 C355c 2.ed. (BCS)**

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
SOCIOLOGIA E COMUNICAÇÃO		NOVO		
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO				
Compreender o fenômeno da comunicação no campo da Sociologia, abordando as principais teorias sociológicas que se dedicam à análise dos problemas contemporâneos da comunicação social, o papel da técnica e as implicações éticas, especialmente para o jornalismo				
EMENTA				
Os fenômenos contemporâneos da prática comunicacional, Cotidiano social e a aceleração tecnológica. A crise das utopias políticas. Fenômenos sociais e a comunicação. Teorias sociológicas e a comunicação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação . 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003.Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>302.2 B844a</u>				
STOCKINGER, Gottfried. (2001). Para uma Teoria Sociológica da Comunicação . Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/stockinger-gottfried-teoria-sociologica-comunicacao.pdf				
JENKINS, Henry. Cultura da convergência . São Paulo: Aleph, 2009. Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>302.230973 J52c 2.ed.</u>				
LIPOVETSKY, Gilles. Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia e empresa . Porto Alegre: Sulina, 2004. Número de chamada biblioteca UFPEL: <u>301.161 L764m</u>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo . Lisboa: Edições 70, 2008.				
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.				

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo-I: neurose.** 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
TELEJORNALISMO 2			NOVO	
Departamento ou equivalente				
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60 horas	Presencial	Presencial	EAD	EXT
Créditos: 4	2 T	0 P	2 T	0
OBJETIVO				
Apresentar os principais elementos teóricos e práticos de produção para a elaboração de um telejornal de média duração.				
EMENTA				
Produção e edição de um telejornal de média duração.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBEIRO, Herodoto. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002.				
Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 B233m 2.ed.				
EMERIM, C. . Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. Estudos de Jornalismo e Mídia , v. 14, p. 113-126, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p113				
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P295t				
PRADO, F. Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996. Número de chamada biblioteca UFPEL: 070.195 P896p 3. ed.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL, Antônio Cláudio. A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 375p. ISBN 9788573933994				
CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2009. 142 p. (Fazer Jornalismo). ISBN 9788532633538.				
VILLELA, Regina. Profissão: jornalista de TV : telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 245 p. ISBN 9788573936872.				

COMPONENTE CURRICULAR TELEJORNALISMO 3		CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60 horas		Presencial	Presencial	EAD
Créditos: 4		2 T	0 P	2 T
				EXT
				0
OBJETIVO Apresentar os principais elementos teóricos para a produção e apresentação de programas de entrevistas debates, e elaboração de grandes reportagens e documentários para a TV.				
EMENTA A produção de programas de TV. Entrevistas e debates; a grandes reportagem televisiva. O documentário de TV. Conceitos e técnicas. Edição.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBEIRO, Herodoto. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002. <u>EMERIM, C.</u> . Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. Estudos de Jornalismo e Mídia , v. 14, p. 113-126, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p113 LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. 127 p. ISBN 9788532306562. PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Antônio Cláudio. A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 375p. ISBN 9788573933994. CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2009. 142 p. (Fazer Jornalismo). ISBN 9788532633538. VILLELA, Regina. Profissão: jornalista de TV : telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 245 p. ISBN 9788573936872.				

4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Visando cumprir os objetivos delineados para a formação do profissional de jornalismo, dotado das habilidades e competências necessárias para o bom exercício da profissão, há de se utilizar metodologias que favoreçam e conduzam a esses objetivos. Nesse sentido, os procedimentos e metodologias de ensino estão intrinsecamente relacionadas aos aspectos intelectuais, éticos, estéticos, sociais, sensoriais e práticos, em consonância com a concepção de que os estudantes são sujeitos de seu processo de aprendizagem e que o ensino deve encaminhá-los para a busca da autonomia e para o reconhecimento de que o conhecimento é uma construção coletiva e historicamente situada. Neste contexto, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) será incorporada de forma crítica e construtiva como parte do processo formativo e como elemento para qualificar a formação acadêmica e profissional do estudante, refletindo sobre seus limites, potencialidades e impactos na profissão de jornalista.

Considerando os aspectos socioantropológicos, técnico-tecnológicos e semiodiscursivos do fazer jornalístico, as metodologias, recursos e materiais didáticos trabalhados no curso, são descritos a seguir.

1) Aulas expositivas e/ou dialogadas

Nas aulas expositivas e dialogadas é feita a exposição de conteúdos pelo docente com participação ativa dos estudantes. Leva-se em consideração o conhecimento prévio dos discentes. Nessa situação, o professor atua como um mediador para que os alunos interajam, interpretem e comentem os assuntos. Já na aula exclusivamente expositiva, o docente faz exposições sobre o conteúdo e, ao final, apenas responde pontualmente as perguntas dos alunos.

2) Aulas práticas

A metodologia propõe que os alunos coloquem em prática os aprendizados teóricos estudados ao longo do curso. Inclui atividades laboratoriais e produções jornalísticas para todas as mídias: impresso, online, audiovisual, mídia sonora, produção fotográfica, redes sociais. Podem ser feitas atividades avaliativas, exercícios e produções para que os alunos desenvolvam e testem as suas habilidades no componente curricular em questão. Em todas as

situações, é importante a universidade o docente estarem preparados para situações que exijam adaptações de acessibilidade.

3) Leitura dirigidas de textos

Nesse caso, o docente fornece previamente um texto específico para a leitura. A leitura pode ser feita tanto individualmente como em grupo pelos alunos para ser discutido posteriormente. Ainda é possível que, na medida em que a leitura ocorra, tanto o docente quanto os estudantes façam observações, comentários e análises sobre o conteúdo do texto. O objetivo é propiciar um debate acerca do conteúdo textual, com interpretações e observações.

4) Produção de textos e exercícios

A metodologia prevê tanto a produção textual quanto a realização de exercícios teóricos com questões objetivas ou dissertativas. Na produção textual, o estudante é instigado a escrever sobre um ou mais temas, tanto em atividades teóricas quanto práticas. São exemplos de produção textual teóricos: resumos, ensaios, textos acadêmicos, comentários, etc. Já de textos práticos todas as produções textuais com cunho jornalístico, como produção de reportagens, notícias, comentários, crônicas, etc. Os exercícios, por sua vez, podem tanto ter caráter de construção do conhecimento para fixação/reflexão do conteúdo, como podem ser avaliativos.

5) Dinâmicas em grupo (debates, fóruns e seminários)

As dinâmicas em grupo são todas as atividades, escritas ou orais, em que dois ou mais alunos interagem para debater, comentar, apresentar, criticar, refletir sobre um ou mais temas. Alguns exemplos: o debate, em que dois ou mais estudantes apresentam visões distintas de um ou mais assunto; seminários, em que os estudantes apresentam determinado conteúdo para a turma com a intermediação do docente e interação com o restante do grupo; fóruns, onde a partir de um ou mais tema os estudantes e o professor interagem entre si.

6) Atividades, exercícios e realização de trabalhos orientados em grupo ou individual

Com essa metodologia, o docente propõe determinada atividade, realização de exercício ou produção de trabalho acadêmico, teórico ou prático, para os estudantes. A atividade pode visar tanto o desenvolvimento das habilidades teóricas e práticas dos

discentes, quanto para avaliação parcial ou integral da disciplina. Os trabalhos podem ser feitos em grupo ou individualmente e podem ser realizados tanto em sala de aula quanto fora do ambiente universitário.

7) Palestras de convidados externos

Nesse caso, um ou mais convidados externos ao à componente curricular participam de um encontro com a turma para expor, debater, comentar e apresentar conteúdos. As palestras ou participações de convidados externos podem envolver profissionais do mercado de trabalho, pesquisadores, especialistas, professor ou servidor do curso ou de outros cursos da UFPel e de professores e profissionais de outras universidades e instituições. Além das palestras, depoimentos, enquetes, relato de experiências e debates são alguns exemplos de atividades que podem contar com a participação de convidados externos.

8) Produção de resenhas críticas

A resenha crítica é um tipo de texto que se enquadra no gênero jornalismo opinativo. Nesse texto, o estudante vai expor a sua opinião, analisar ou comentar sobre determinado produto midiático. Exemplos: resenhas críticas sobre filmes, peças de teatro, livros, séries, músicas, biografias, artistas, temas gerais, etc. As normas técnicas para a produção da resenha (tamanho, formatação e demais informações específicas) são definidas pelo docente.

9) Análise de produções jornalísticas (mídia sonora, audiovisual, impresso e online)

Verificar e analisar produtos multimídia por meio dos parâmetros jornalísticos teóricos aplicados a prática da produção, independentemente do suporte específico, dentro dos princípios da ética jornalística e do interesse público. A metodologia utiliza tanto os conteúdos produzidos pelos alunos no Bacharelado em Jornalismo quanto o publicado nos mais diversos meios jornalísticos existentes, tanto no país, quanto no exterior.

10) Análise e produção de projetos

Verificar e analisar a elaboração de projetos relacionados a produção jornalística e de comunicação social, observando o uso de conceitos teóricos relacionados ao campo, bem como, a pertinência das problemáticas sugeridas em relação ao contexto social. A

metodologia trabalha com a análise das propostas de desenvolvimento de atividades práticas e teóricas do campo do jornalismo e comunicação social.

11) Aplicação de provas

Verificar por meio de questionamentos formalizados o grau de compreensão de noções teórico-práticas pertinentes ao campo do jornalismo e comunicação social que tenham sido ministrados em componente curriculares constantes do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Jornalismo, agregando indicadores valorativos aos professores para a atribuição de conceitos semestrais.

12) Visitas técnicas

A metodologia busca possibilitar aos acadêmicos do Bacharelado em Jornalismo visitas guiadas e acompanhadas aos mais diversos locais de trabalho em que se realizam atividades típicas da profissão de jornalista, de forma a estabelecer contato pessoal com profissionais jornalistas e facilitar o diálogo e interação dos alunos com o ambiente de produção de conteúdo jornalístico, nas suas mais diversas expressões, suportes e complexidade.

13) Estudos de casos

Verificar e analisar atividades jornalísticas já publicadas por distintos setores de produção jornalística, nos mais diversos meios, de forma a obter compreensão da estrutura dos conteúdos, bem como, as rotinas produtivas que originaram os conteúdos, inseridos em suportes variados, multimídia, com distintas complexidades e em intervalos de tempo (amostras dinâmicas), comparando as práticas jornalísticas e as mudanças nas abordagens em distintos períodos históricos, sempre à luz da teoria jornalística e da comunicação, dentro de uma abordagem crítica e pautada pela ética e interesse público.

14) Atividades expositivas, dialogadas e práticas em laboratório

A metodologia busca possibilitar aos acadêmicos do Bacharelado em Jornalismo a simulação dos ambientes das atividades jornalísticas em laboratórios específicos das mídias que se inserem nestas atividades, oferecendo por meio das ações de professores e técnicos o treinamento específico e capacitação profissional para executar as produções jornalísticas multimídias, bem como debater e dialogar sobre estas práticas, analisando criticamente os conteúdos produzidos nos laboratórios didáticos do Bacharelado em Jornalismo.

15) Apresentação de trabalhos (coletivos e individuais)

A metodologia busca possibilitar aos acadêmicos do Bacharelado em Jornalismo a simulação de ambientes de apresentação pública e privada de projetos jornalísticos coletivos e individuais, desenvolvendo diversas capacidades de organização e apresentação de projetos, conteúdos de componente curriculares práticas e/ou teóricas jornalísticas e de comunicação social, possibilitando um treinamento em técnicas de visualização de informação, oratória, produção de conteúdo audiovisual e digital.

16) Exibição de conteúdos audiovisuais, de mídia sonora, impressa e online

Verificar e analisar atividades jornalísticas já publicadas por distintos setores de produção jornalística e de comunicação social, nos mais diversos meios, de forma a obter compreensão da estrutura dos conteúdos, bem como, as rotinas produtivas que originaram os conteúdos, inseridos em suportes variados, multimídia, com distintas complexidades e em intervalos de tempo (amostras dinâmicas), comparando as práticas jornalísticas e as mudanças nas abordagens em distintos períodos históricos, sempre a luz da teoria jornalística e da comunicação, dentro de uma abordagem crítica e pautada pela ética e interesse público.

17) Produção de ensaios e artigos acadêmicos (coletivos e individuais)

A metodologia busca possibilitar aos acadêmicos do Bacharelado em Jornalismo atividades de produção de conteúdos jornalísticos e acadêmicos, em formato individual ou coletivo, dentro dos parâmetros da pesquisa em comunicação e dos paradigmas da teoria do jornalismo e comunicação social, buscando capacitar para a publicação em veículos especializados e a participação em eventos acadêmicos.

18) Aulas online: Aulas síncronas, assíncronas e atividades no E-aula

A metodologia busca utilizar ferramentas de ensino a distância no modo digital, por meio do uso de plataformas oferecidas pela universidade, dentro das particularidades do formato, como forma de oferecer conteúdo de componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Jornalismo. Também inclui as demais atividades necessárias específicas dos distintos componentes curriculares teórico-práticas, bem como, avaliações, exercícios, palestras, entre outras atividades a critério do professor responsável.

4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação ampla, abrangente e, ao mesmo tempo, objetiva, embora complexa, o Bacharelado em Jornalismo adota instrumentos e processos que seguem os seguintes princípios norteadores:

Permanente: a avaliação não pode se transformar em instrumento de preocupação para o aluno, levando-o, muitas vezes, a diminuir seu rendimento devido a fatores psicológicos. Quando a avaliação é permanente, em vez de criar um constante medo, o ambiente acadêmico passa a ser todo valorizado. Desta forma, não há supervalorização de conteúdos ou momentos, nem umas ações ou palavras valem mais que outras. O estudante passa a ter mais oportunidade de mostrar seu potencial e habilidades em diferentes momentos; nessa perspectiva, todo o trabalho realizado ao longo do processo de aprendizagem é igualmente importante.

Continuada: a avaliação deve ser capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Como tal, também só pode acontecer em forma de processo. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do aprendiz devem fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.

Abrangente: o docente deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do profissional e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação. Não pode pontuar, em nenhuma hipótese, aspectos que o aluno não saiba de antemão que serão levados em conta em seu desempenho acadêmico. A avaliação abrangente pode ser complexa, porém não pode ser subjetiva, pois deste aspecto à arbitrariedade o caminho é curto.

Dinâmica: o aluno não pode ser visto fora de seu contexto de vida, seja ele social e particular, ou acadêmico e intelectual. Uma avaliação dinâmica evita que se reduza a momentos específicos, muitas vezes isolados assepticamente, a análise do domínio que o estudante tem dos conhecimentos e habilidades trabalhadas ao longo de períodos acadêmicos.

Pedagógica: o mais importante de todo o processo avaliativo assumido é sair de mero dever burocrático e servir de instrumento de apoio para o próprio estudante para melhorar seu desempenho. Desta forma, os resultados devem retornar sempre ao aluno, não se reduzindo meramente a notas ou conceitos, mas especialmente em forma de pareceres e sugestões para que possa melhorar seu desempenho.

A orientação geral para o processo de avaliação dos componentes curriculares do Bacharelado em Jornalismo é de que tal processo deva ocorrer durante o desenvolvimento

dos componentes curriculares (avaliação formativa) para que ajustes possam ser feitos visando ao desenvolvimento das competências profissionais do futuro jornalista.

O objetivo da avaliação, neste contexto, não é apenas a verificação da quantidade de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mas da sua capacidade de fazer uso desses conhecimentos, das competências, habilidades, técnicas e recursos para enfrentar situações relacionadas ao exercício da profissão, de acordo com o estágio em que se encontra no curso.

A avaliação também deve ser mediadora do processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados da avaliação processual devem servir para os docentes validarem ou reverem suas estratégias de formação e, para os futuros profissionais, para que tomem consciência de seu processo de aprendizagem, de seus talentos e de suas limitações.

A aprendizagem dos discentes será avaliada considerando quatro tipos de avaliação: a) diagnóstica, b) formativa, c) somativa e d) de recuperação.

A *avaliação diagnóstica* envolve a verificação do conhecimento prévio do estudante quanto aos conteúdos do componente curricular. Cabe ao docente determinar os instrumentos mais adequados para realizar esse diagnóstico. O resultado dessa avaliação não será contabilizado para fins de aprovação no componente curricular.

A *avaliação formativa* considera o empenho e o comprometimento dos acadêmicos com as atividades do componente curricular e poderá ser considerada como um dos critérios para aprovação. O docente deverá estabelecer os instrumentos e os critérios para essa avaliação.

A *avaliação somativa* corresponde à verificação da aprendizagem realizada pelo acadêmico no curso do componente curricular de acordo com os objetivos propostos. O docente atribuirá ao discente, a cada bimestre, uma nota de 0 a 10 (zero a dez), correspondendo a primeira ao Grau A e a segunda ao Grau B, sendo considerado aprovado o estudante que, ao final do semestre, obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e tiver frequência mínima de 75%. A forma, os instrumentos e os critérios de avaliação para atribuição dos graus A e B ficam a critério do docente.

A *avaliação de recuperação* prevê a realização de atividade de avaliação para substituição do grau A ou do grau B para o estudante que não tenha alcançado a média necessária para aprovação no componente curricular.

Para o estudante que, mesmo tendo feito a recuperação, tiver obtido média final inferior a 7 (sete) e superior a 3 (três) será permitido a realização de exame. A nota do exame é somada à média das notas anteriores e o resultado é dividido por dois. Serão aprovados os

acadêmicos que, após a realização do exame, obtiverem essa média final maior que ou igual a 5 (cinco).

Os critérios de avaliação utilizados pelo docente devem estar expressos nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares, respeitando os artigos 146, 147, 148, 149, 150 e 151 do Regulamento do Ensino da Graduação da UFPel (Resolução COCEPE nº 29/2018).

O sistema de avaliação do Curso está de acordo com o Regimento Geral da UFPel (1977), Cap. V do Sistema de Ensino, artigos 183 a 198, segundo o qual a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada por componente curricular, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação do conhecimento. Assim, o aluno deve ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, e a avaliação do conhecimento é realizada mediante a realização de pelo menos 02 (duas) verificações, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino do componente curricular. A média aritmética das verificações constitui as notas semestrais, considerando aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete). Para tanto, o aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três), submeter-se-á a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período.

No caso dos componentes curriculares ofertadas de forma parcial ou integralmente a distância, as avaliações serão obrigatoriamente realizadas de modo presencial na sede do curso. Essas avaliações de aprendizagem presenciais a) ocorrerão periodicamente, em conformidade com os referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância, b) terão peso majoritário na composição da nota final de cada unidade curricular, e c) incluirão elementos que incentivem o desenvolvimento de habilidades de análise e síntese. Esses elementos comporão, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso total da avaliação. A exigência de habilidades discursivas poderá ser dispensada quando a avaliação for realizada por meio de atividades práticas.

Considerar-se-á definitivamente reprovado o aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três). E considerar-se-á aprovado o aluno que, após realizar o exame, obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois), da soma da nota semestral com a do exame.

A verificação da aprendizagem é feita por Unidade Curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas é obrigatória. Independentemente dos demais resultados alcançados, é considerado reprovado

na unidade curricular o aluno que não obtenha a frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e atividades ministradas.

A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor, por meio de registros no Sistema COBALTO. É vedado o abono de faltas, admitindo-se apenas a compensação da ausência às aulas mediante a atribuição de exercícios domiciliares nos termos do regulamento e da legislação em vigor (como serviço militar ou problemas de saúde, com laudo da perícia médica). Os instrumentos de avaliação da aprendizagem, respeitado o projeto pedagógico do curso, podem compreender: prova escrita ou oral, seminários, trabalhos práticos, pesquisa, elaboração de monografia, trabalhos de conclusão de componente curricular. É assegurado ao aluno, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão de provas, até 72 horas após a sua realização. No que se refere ao ensino a distância, o controle de frequência vai se dar pela aplicação de questionário ou pela designação de tarefas, que deverão ser entregues ao professor pelo E-aula. Além disso, as atividades presenciais e atividades síncronas mediadas terão o controle de frequência dos estudantes para aprovação em cada unidade curricular do curso. Para garantir que as avaliações sejam realizadas exclusivamente pelo estudante devidamente matriculado, o curso será responsável por assegurar a identificação do estudante em todas as avaliações de aprendizagem, tanto presenciais quanto a distância.

Ao aluno que não comparecer às provas de aprendizagem é concedida outra oportunidade para realizá-las, desde que venha requerê-las na vigência do módulo e comprove: impedimento legal; motivo de doença atestada por médico; motivo de força maior.

As notas de provas e a média final são graduadas de zero a dez, admitida uma casa decimal. É considerado aprovado por média o aluno que obtenha nota final por Unidade Curricular de 5,0 (cinco) ou mais e frequência mínima de setenta e cinco por cento do total das aulas e demais atividades ministradas. A avaliação de ensino e aprendizagem acontece durante todo o módulo, com prestação de provas e outros procedimentos por parte do aluno. A avaliação é contínua, processual e sistêmica.

Em conformidade com a Portaria MEC nº 794/2025 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, este PPC estabelece que as seguintes atividades de formação possuem caráter estritamente presencial, visando assegurar a qualidade técnica e ética da prática profissional:

1. Atividades de Laboratório e Práticas Profissionais, que exigem infraestrutura física específica e interação direta com fontes e equipes de produção, incluindo: a) Redação e Edição: Produção de textos e fechamento de edições de jornais e revistas laboratoriais; b)

Gravação e edição de produtos audiovisuais (Radiojornalismo e Telejornalismo) que implicam gravação ou produções ao vivo em estúdio de TV ou rádio com operação de mesa de corte, edição, áudio e iluminação; c) Fotojornalismo, que exigem saídas de campo orientadas e práticas de edição digital em laboratório; d) Jornalismo Multimídia que envolve atividades de produção integradas.

2. Estágios Curriculares e Atividades em Campo, que implicam a atuação presencial e orientada, como a) Estágio Supervisionado, que seguem regulamento próprio e contam com a supervisão e o acompanhamento das atividades realizadas em empresas concedentes ou na própria universidade e que ocorrem de forma presencial; b) Cobertura jornalística de eventos e acontecimentos que exigem a apuração presencial e que constituem componentes obrigatórios da formação técnica do jornalista.

3. Eventos de socialização e debate, que envolvem a realização periódica de encontros presenciais para apresentação de seminários e apresentação de trabalhos sobre os conteúdos dos componentes curriculares e oficinas técnicas para treinamentos intensivos com softwares profissionais sob supervisão direta do corpo docente ou tutoria técnica.

4. Processos Avaliativos e Defesas de Trabalhos que incluem a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso (seja monografia ou produção experimental) perante banca examinadora. Nos termos da Portaria 794/2025, as avaliações presenciais de aprendizagem serão contabilizadas na carga horária presencial do curso, respeitado o limite de até 5% da carga horária total. Esse limite não se aplica às atividades formativas presenciais que, embora possam ter caráter avaliativo, promovam interação pedagógica entre estudantes, docentes e mediadores pedagógicos por meio de experiências coletivas, colaborativas ou práticas, como seminários, projetos integradores, atividades de laboratório, oficinas, encenações, mostras científicas ou outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, conforme expresso acima.

4.3 APOIO AO DISCENTE

O apoio aos estudantes, visando a sua permanência e a conclusão do Curso, se dá, primeiramente, pela atuação do docente, por meio da proposição de estratégias e metodologias que cooperem para a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o suporte é técnico e intelectual, oferecendo alternativas didáticas para superar o desnível ou as dificuldades de aprendizagem dos estudantes nos seus respectivos componentes curriculares.

No que se refere às atividades em EaD, cabe ao professor de cada componente curricular do curso promover ações que permitam aos alunos matriculados em cada turma, a plena realização das atividades propostas de forma geral e, especialmente, para as tarefas remotas. Nesse sentido, os professores vão trabalhar para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o EAD e para o manuseio de tecnologias digitais essenciais ao jornalismo. Seja presencial ou em EAD, cabe ao docente colocar-se como um sujeito ativo no desenvolvimento de toda a carga horária do componente curricular.

Ainda nos componentes curriculares que contam com EaD, cabe destacar o uso estratégico de ferramentas digitais para qualificar os processos de acompanhamento acadêmico e de gestão, tais como *Academic Analytics*, *Learning Analytics*, *Academic Educational Data Mining*, entre outras tecnologias disponíveis ou que venham a ser desenvolvidas. A adoção desses recursos possibilita a realização de diagnósticos ágeis e contínuos, com devolutivas em tempo oportuno sobre os avanços e as dificuldades dos estudantes, além de subsidiar a gestão acadêmica e a tomada de decisões institucionais. Com base no diagnóstico da aprendizagem, torna-se possível organizar devolutivas pedagógicas mais qualificadas, considerando as principais dificuldades identificadas e adotando estratégias adequadas em atividades síncronas e assíncronas (BRASIL 2025).

Também a atuação efetiva da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRE) da UFPel se revela indispensável. Cabe à PRE, por meio de sua atuação, garantir a permanência e assegurar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, poderá atuar em conjunto com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), através de programas de Assistência Estudantil, conforme disponível na página da PRAE na web: <http://wp.ufpel.edu.br/prae>. O suporte dado pela PRAE se mostra fundamental, inclusive, para as atividades remotas, pois os recursos fornecidos – como equipamentos, acesso à internet e laboratórios, se mostram primordiais para que os estudantes consigam ter um desenvolvimento satisfatório e para que tenham aproveitamento.

Outra estrutura de apoio da UFPel é a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE). A PROAFE está dividida em três Núcleos: o NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; o NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e o NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Esses três núcleos trabalham em conjunto para dar assistência psicológica e pedagógica a alunos e professores, bem como desenvolvem ações que visam estimular a diversidade, a acessibilidade e a inclusão de alunos ao ambiente acadêmico. Mais

informações podem ser obtidas no site <https://wp.ufpel.edu.br/codin/>. O estímulo oferecido para os acadêmicos pela PROAFE é fundamental para o desenvolvimento das atividades presenciais dos cursos e, também, para as atividades em EAD, pois acessibilidade e apoio psicológico não podem ser dissociados no ambiente acadêmico.

Além dos pontos já mencionados, pensando no ensino em EAD, o apoio aos alunos mostra-se ainda mais essencial. Desta forma, inclusive, há a necessidade de ações em nível de capacitação para o uso de tecnologias e plataformas digitais. As atividades de capacitação deverão ser promovidas pelo curso. Também está disponível o sistema de atendimento da instituição (que pode ser acessado em: atendimento.ufpel.edu.br). Neste espaço, uma equipe permanente de técnicos presta suporte aos estudantes em caso de dúvidas sobre o funcionamento e utilização do ambiente virtual de aprendizagem, o e-AULA.

O apoio aos alunos também se dá por meio das monitorias. Alunos que tiveram um bom desempenho em componentes curriculares do curso, desenvolvem tarefas pertinentes à orientação de atividades de ensino e aprendizagem; organização e coordenação de grupos de estudos; orientação individualmente ou em grupo, de alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem; e, auxílio a grupos de alunos envolvidos em pesquisas bibliográficas. Tais atividades constam na Resolução COCEPE nº 05/2014.

4.4 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO À DISTÂNCIA

Para atingir os objetivos desejados na formação do profissional de jornalismo e ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos discentes em suas atividades, a oferta de componentes em EAD se mostra como um recurso pertinente. Entre as justificativas para tal medida está a insuficiência de estrutura adequada no Campus Anglo para a realização de determinadas atividades do curso, especialmente no que se refere a capacidade instalada de laboratórios de informática, computadores e softwares que são indispensáveis para a sua realização. Além disso, como o Curso é noturno e muitos estudantes trabalham durante o dia, e como uma boa parte vem das cidades que compõem a área metropolitana de Pelotas, oferecer alguns componentes em EaD possibilita maior flexibilidade de horários para os acadêmicos, permitindo, também, mais tempo para a realização das atividades dos demais componentes curriculares, muitas das quais práticas em razão da natureza do Curso. Não menos relevante, estudar a distância pode ser bastante proveitoso para as estudantes que são

mães, permitindo que fiquem mais tempo com seus filhos, melhorando, assim, as condições de continuidade e permanência no Curso.

Cabe destacar, ainda, que o perfil do curso requer muitas atividades além de sala de aula, como produção e apuração jornalística e trabalhos de campo como fotografia, vídeo, rádio e web. Essa característica prática que se articula com componentes curriculares teóricas caracteriza o Bacharelado em Jornalismo como um curso em que os processos de ensino-aprendizagem se fazem na interação constante entre sala de aula e espaço público fora da universidade. A inexistência de laboratórios de informática próprios bem como de quantitativo suficiente de equipamentos para produção e edição audiovisual, já encaminha os docentes para buscar estratégias didáticas que superem estas dificuldades, como a realização de atividades externas com o recurso de equipamentos dos próprios alunos (como celulares). Essa condição que se impõem na prática pedagógica e que se coaduna com certas tendências da profissão, no entanto, necessita ser adequada ao Projeto Pedagógico do Curso, sendo parte dos processos formativos dos estudantes.

Assim, para a materialização de atividades em EAD no Bacharelado em Jornalismo e para a realização de experiências enriquecedoras, algumas metodologias de ensino a distância precisam ser destacadas, como segue:

- elaboração de materiais didáticos sobre o conteúdo dos componente curriculares. Estes materiais vão servir de apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares.
- criação de conteúdos interativos, como vídeos e podcasts, para disponibilização aos alunos na plataforma E-aula, sendo um suporte de ensino adequado ao desenvolvimento de futuros comunicadores. Lembrando que o suporte da tecnologia é fundamental para a construção do conhecimento e para a evolução dos discentes.
- disponibilização de materiais para leitura (como artigos e livros) relacionados aos assuntos das aulas na plataforma E-aula. Salientando que os materiais disponibilizados são constantemente pensados em relação à apresentação de conteúdos atualizados.
- gravação de videoaulas para disponibilização no E-aula. A realização de alguns materiais em nível audiovisual é bastante pertinente quando se fala em estratégias pedagógicas para a formação de comunicadores.

- promoção de reflexões em fóruns acerca das leituras realizadas e para visualização dos temas estudados em relação às práticas jornalísticas. Os fóruns se mostram como espaços essenciais para troca de experiências além da sala de aula convencional.
- promoção de tarefas ligadas à curadoria de conteúdo. A curadoria de conteúdos de informações é uma atividade pertinente nas práticas de coletas e de seleção de informações. Jornalistas e estudantes de jornalismo podem ser curadores da informação que vai fazer parte da composição de reportagens.
- realização de atendimentos individuais aos alunos para maximizar o aprendizado. Os atendimentos individuais são essenciais para que dúvidas sejam tiradas e para que ocorra mais integração entre professor e aluno além da sala de aula física.
- realização de palestras com profissionais de destaque na área da comunicação que residem em outras cidades ou regiões e que não poderiam estar de forma presencial em sala de aula na cidade de Pelotas. Tal possibilidade torna o aprendizado mais dinâmico e atualizado.
- realização de atividades em equipes de trabalho, centralizados em grupos formados na plataforma do e-aula, para a produção de reportagens para diferentes dispositivos. Essa produção caracteriza a própria atividade jornalística e é parte integrante da formação dos profissionais de imprensa. Implica o exercício coletivo por parte dos alunos de diferentes funções da profissão, como pauteiro, repórter, cinegrafista, fotógrafo, redator e editor. Essas atividades ocorrem no contexto social com fontes reais para veiculação dos conteúdos para um público também real.

É importante salientar que as perspectivas metodológicas em relação às aulas em EAD são pensadas para que ocorra melhor aproveitamento dos discentes em relação ao Bacharelado em Jornalismo da UFPEL e para que o aprendizado se efetive de forma dinâmica e profícua, sempre pensando no perfil do egresso. Cabe destacar, também, que, em nível de estratégias para o desenvolvimento dos créditos em EAD, é pertinente a ponderação sobre possibilidades tecnológicas e sobre recursos que vão ser manejados no desenvolvimento das atividades.

Em relação às tecnologias, o uso de telefones celulares é uma ferramenta recorrente, pois é de fácil acesso e, através dela, os alunos poderão receber as instruções dos

professores, bem como ingressar na plataforma E-aula. Também cabe salientar que os telefones celulares serão instrumentos de captação de imagens (estáticas e em movimentos) por parte dos estudantes, bem como para realização de tarefas e participação de fóruns. No E-aula, há diversos recursos que poderão ser convocados pelos professores para as suas práticas em EAD. O E-aula será o principal suporte de relação dos docentes com discentes nos créditos realizados a distância.

Em relação à operacionalização das componentes curriculares com carga horária em EAD, cabe ao professor organizar a materialização dos créditos à distância de acordo com as particularidades do conteúdo abordado. Como não há nenhum componente curricular integralmente em EaD, nos componentes curriculares que contemplam atividades a distância, o docente pode realizar algumas aulas de determinado componente curricular totalmente em EAD e outras de forma integralmente presencial, bem como há a possibilidade de realização de dias com aulas mistas (metade presencial e metade EAD). Estes componentes curriculares serão organizadas pelo professor da forma a que ele entender mais adequado para promover o correto funcionamento do componente curricular e o melhor aprendizado. Assim, por exemplo, para os componentes curriculares de dois créditos presenciais e dois em EAD, as aulas presenciais poderão ocorrer quinzenalmente e as em EAD quinzenalmente. E no caso das que têm somente um crédito em EAD, pode ocorrer três semanas com aulas presenciais e uma à distância. Há a possibilidade dos componentes curriculares com créditos híbridos serem desenvolvidas em blocos, com uma parte presencial nas primeiras semanas de aula e outra à distância.

5 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas, o processo de ingresso para os cursos de Bacharelado é realizado via SISU, ENEM, PAVE e PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR, conforme resolução Nº 29, DE 13 DE Setembro de 2018 e quadro 2 do presente documento.

O projeto pedagógico foi elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de profissionais técnicos e capacitados para trabalhar nos setores públicos e privados. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado dos cursos. Cada Curso possui um NDE específico, nomeado por Portaria interna e resguardado pela Resolução Nº 22, de 19 de Julho de 2018.

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPEL e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Envolve a avaliação do docente pelo discente, aplicada semestralmente e cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais de atividades docentes (RAAD). De maneira autônoma, a avaliação instaura um processo sistemático e permanente por meio do qual o curso busca a compreensão de seu estado geral, reunindo características de diagnóstico e de reflexão. Com a avaliação interna, o Curso elabora seu retrato geral, permitindo que cada uma de suas partes tome consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades diante da qualificação necessária e esperada.

As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente e a Avaliação dos Cursos pelo ENADE/MEC. Busca avaliar as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica do currículo, atuação do corpo docente, aproveitamento discente e atuação do corpo técnico-administrativo, infraestrutura do curso, incluindo salas de aula, laboratórios e condições de acessibilidade, além do acompanhamento de egressos. Os resultados das avaliações externas, como ENADE e CPC, são apropriados pelo Núcleo Docente Estruturante e associados aos demais processos internos de avaliação oriundos da escuta formal, por meio de instrumentos próprios de avaliação, e informal, a partir de demandas de estudantes, docentes e técnicos trazidas ao Colegiado do Curso. Esse processo visa promover as intervenções necessárias para a resolução de problemas e qualificação do Curso.

O Bacharelado em Jornalismo mantém uma avaliação semestral do seu Projeto Pedagógico, realizada por meio de debate com a comunidade acadêmica: docentes, discentes

e técnicos administrativos vinculados ao Curso. Isso possibilita que sejam inseridas modificações com normatização proposta pelo seu Núcleo Docente Estruturante e votada no Colegiado, obedecendo à legislação pertinente. Ao início de cada ano letivo, o NDE promove um encontro de avaliação, aberto à participação de todos os sujeitos envolvidos com o Curso, no qual são problematizados os seguintes indicadores: análise da avaliação geral dos docentes pelos discentes, com base no RAAD – Relatório Anual de Atividades Docentes; análise da avaliação dos discentes pelos docentes, com base em um relato produzido por cada docente sobre as suas turmas nos semestres, enfatizando o desempenho e aspectos positivos e negativos e dificuldades encontradas.

Nessa mesma perspectiva, a Coordenação do Curso convoca para reunião a cada início de semestre todos os docentes que trabalham os componentes curriculares no curso para aprovação dos respectivos Planos de Ensino. Essa reunião é fundamental para que as atividades/ações no processo de ensino-aprendizagem, ao longo do semestre letivo, possam ser bem-sucedidas.

Planejar o semestre letivo a partir da relação entre Planos de Ensino e PPC para o Bacharelado em Jornalismo da UFPel significa, dentre outras possibilidades, organizar e coordenar as ações docentes, correlacionando o currículo e a prática, intensificar as trocas de experiências, sem esquecer o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que os sujeitos estão inseridos..

A intenção é atender aos propósitos do PPC do curso e das diretrizes que o orientam e promover a reflexão sobre a ação docente, sobre as metodologias adotadas e as formas de avaliação.

O Núcleo Docente Estruturante, composto por seis docentes do Curso, acompanha o desenvolvimento das atividades pedagógicas permanentemente. O NDE atua na avaliação das condições de ensino e aprendizagem de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de bacharelado, atentando, também, para o âmbito profissional (mundo do trabalho). Os membros do NDE são eleitos em reunião do Colegiado para um mandato de três anos, renovando a cada eleição, sendo necessária a manutenção de um terço dos membros participantes do último ato regulatório, conforme orientação da Resolução Nº 22, de 19 de Julho de 2018.

Por sua vez, o Colegiado do Curso é a instância pedagógica mais ampla, responsável pela deliberação, análise e aprovação dos atos do NDE. Procura contar com a ampla representatividade dos sujeitos que atuam junto ao Curso, envolvendo a participação discente, indicada pelo Centro Acadêmico e docente. O Colegiado se reúne ordinariamente a cada

bimestre e extraordinariamente sempre que demandado. Por fim, explicita-se que o Projeto Pedagógico do curso está em constante revisão pelo NDE, Coordenação e docentes pertencentes ao Colegiado, de acordo com as Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico da UFPel.

5.1 COLEGIADO DO CURSO

O regimento da Universidade Federal de Pelotas orienta a composição do colegiado de curso com base no seu Art. 124 que diz:

“Art.124 – O Colegiado do Curso será dirigido por um Coordenador, escolhido pelo reitor, dentre seus membros pelo período de 2 (dois)anos, podendo ser reconduzido.

§ 1º – O Colegiado do Curso será composto de docentes da área básica e profissional na proporção de 50% (cinquenta por cento) para cada uma, assegurada a representação estudantil.

§ 2º – A área profissional será representada pelo chefe ou subchefe de cada Departamento integrante (não é o caso do Jornalismo).

§ 3º – Se o curso for ministrado na área básica, o respectivo Colegiado será composto do chefe ou subchefe de cada Departamento que o ministre”. (REGIMENTO GERAL DA UFPEL,1977)

Consideramos importante trazer para este projeto o Art. 126 e Art. 127 que falam sobre as atribuições dos colegiados e as competências do coordenador de curso. Os quais seguem:

“Art.126 – As atribuições dos Colegiados de Cursos:

- I coordenar e supervisionar o curso;
- II receber reclamações e recursos na área do ensino;
- III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;
- VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores-orientadores;

IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;

XII propor aos Departamentos (Câmara de Ensino) correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;

XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

Art.127 – Compete ao Coordenador do Curso;

I integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;

II presidir os trabalhos do Colegiado de Curso;

III responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;

IV fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;

V coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;

VI designar os professores-orientadores;

VII receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;

VIII solicitar aos chefes de Departamentos (Direção da Unidade) as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;

IX cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;

X assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

XI comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado”.

Para a composição do colegiado, as portarias são emitidas sob a responsabilidade da unidade a que o curso de Jornalismo está vinculado. Esta orientação é regida pela Portaria Nº 2500, de 17 de Setembro de 2019. Professores substitutos do curso de Jornalismo e professores vinculados a outros cursos que atuam como docentes do curso de Jornalismo podem participar das reuniões de colegiado como convidados. As atas das reuniões são registradas no SEI da UFPEL e podem ser acessadas nesse sistema.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, de acordo com a Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018, representa um órgão de caráter consultivo, propositivo e de assessoria na matéria acadêmica, para fins de acompanhamento do curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do projeto pedagógico do curso, visando à continuada promoção de sua qualidade. O NDE, nos termos do que dispõe a Resolução no 022/2018 do COCEPE Art. 2º, possui as seguintes atribuições:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

Em termos de estruturação, o NDE “será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, sendo o Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, sendo o mandato dos membros de 3 (três anos), preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, permitida recondução (Art. 3º e 4º da resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018).

Demais normatizações acerca do funcionamento do NDE seguem regimentalmente a resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018.

Ressalta-se que o NDE é composto por seis professores efetivos do corpo docente do Bacharelado em Jornalismo, todos com doutorado na área de Comunicação, com formação em Jornalismo, e que representam a diversidade de áreas de conhecimento e do campo de atuação do Jornalismo. Seus membros são escolhidos por meio de votação aberta pelos membros do Colegiado de Curso a partir da manifestação de professores interessados ou por indicação de colegas. O NDE reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pela sua presidência, que é exercida pelo Coordenador do Bacharelado. As decisões são tomadas, sempre que possível, por consenso e em casos em que isso não ocorre a matéria é submetida à votação. Uma vez que a decisão do NDE é tomada, o processo é encaminhado à deliberação do Colegiado do Curso. Os temas e assuntos de deliberação do NDE são definidos a partir de demandas específicas, muitas das quais demandadas do próprio Colegiado ou de processos internos ou externos, avaliativos ou não, que requerem posicionamentos do Núcleo. As atas das reuniões são registradas no SEI da UFPel e podem ser acessadas nesse sistema.

5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O processo avaliativo do curso objetiva identificar as estruturas materiais e imateriais oferecidas aos discentes e docentes, buscando um processo contínuo de acompanhamento das atividades realizadas. Neste sentido, o processo de avaliação ocorre de modo contínuo, permitindo ajustes e mudanças necessárias para o aperfeiçoamento e realização plena dos objetivos elencados por este Projeto Pedagógico.

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPEL e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, envolvendo a

avaliação do docente pelo discente, aplicada semestralmente e cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais de atividades docentes (RAAD). De maneira autônoma, a avaliação instaura um processo sistemático e permanente por meio do qual o curso busca a compreensão de seu estado geral, reunindo características de diagnóstico e de reflexão. Com a avaliação interna, o Curso elabora seu retrato geral, permitindo que cada uma de suas partes tome consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades diante da qualificação necessária e esperada.

As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnostico Acadêmico Docente/Discente e a Avaliação dos Cursos pelo ENADE/MEC. Busca avaliar as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica do currículo, atuação do corpo docente, aproveitamento discente e atuação do corpo técnico-administrativo, infraestrutura do curso, incluindo salas de aula, laboratórios e condições de acessibilidade, além do acompanhamento de egressos.

O Bacharelado em Jornalismo mantém uma avaliação semestral do seu Projeto Pedagógico, realizada por meio de debate com a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso. Isso possibilita que sejam inseridas modificações com normatização proposta pelo seu Núcleo Docente Estruturante (analisadas e votadas em Colegiado), obedecendo a legislação pertinente. Ao final de cada semestre, o NDE realiza um encontro de avaliação interna, aberto à participação de todos os sujeitos envolvidos com o Curso, no qual são problematizados os seguintes indicadores: análise da avaliação geral dos docentes pelos discentes, com base no RAAD – Relatório Anual de Atividades Docentes; análise da avaliação dos discentes pelos docentes, com base em um relato produzido por cada docente sobre as suas turmas no semestre, enfatizando o desempenho e aspectos positivos e negativos.

A gestão acadêmica do Bacharelado em Jornalismo está de acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade. O processo de autoavaliação foi instituído desde 2004, quando se constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPEL nos termos da Lei 10.861/04, sendo o órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFPEL, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional (CPA UFPEL, 2021).

Salienta-se também que, semestralmente os alunos são estimulados a preencher a avaliação docente, respondida pelos discentes via sistema Cobalto, de forma anônima. A CPA semestralmente solicita que sejam avaliadas todas os componentes curriculares em que os discentes estão matriculados.

Em atendimento ao disposto no Artigo 3º, Inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: “planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”, a Coordenação do Bacharelado em Jornalismo da UFPel prevê que o curso seja sistemática e periodicamente avaliado por seus membros docentes e discentes e (quando os houver) pelos egressos do curso já inseridos no mundo do trabalho.

Entre os itens a serem avaliados anualmente pelo NDE do curso, estão previstos os seguintes: (a) adequação do Projeto Pedagógico às demandas do mundo do trabalho; (b) adequação dos conteúdos das disciplinas efetivamente ministradas ao Projeto Pedagógico; (c) adequação dos recursos materiais (salas de aula, laboratórios, computadores e programas de software, acesso à internet, dicionários online, etc.) aos objetivos do Projeto Pedagógico; (d) adequação dos recursos da Biblioteca às listas de bibliografia conforme encontradas nas caracterizações das disciplinas arroladas no Projeto Pedagógico; (e) adequação dos recursos humanos (quadro docente e de funcionários) ao Projeto Pedagógico; (f) adequação, principalmente das disciplinas de Pesquisa em Jornalismo, Estudos Avançados, TCC e Estágio às demandas do mundo do trabalho e/ou perspectivas futuras da profissão; (g) verificação da facilidade de colocação no mundo do trabalho dos alunos que se formam entre os melhores de cada turma e se efetivamente seguem carreira profissional como jornalistas (criar instrumento de verificação); (h) Comparação da taxa de evasão do curso em relação a outros cursos de bacharelado da UFPel e nas outras IES; (i) verificação do nível de conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente; (j) registro sistemático de todos os resultados de todas as verificações acima (criar banco de dados); (k) adequação, dados os resultados de todas as verificações acima, do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE é o responsável por elaborar os instrumentos para coleta desses dados, constituindo, ao longo do tempo, as condições para alcançar todos os objetivos da avaliação.

Os planos de componentes curriculares devem ser fornecidos aos alunos no início de cada período letivo e devem conter – além dos conteúdos e das atividades – a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente acessível na biblioteca da instituição. Desta maneira, eles poderão discernir claramente a relação entre estas diretrizes curriculares, a estrutura curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

- * o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- * o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;
- * a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a IES está inserida;
- * o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o tamanho das turmas de alunos, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;
- * o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;
- * as condições de acesso e facilidade de utilização da infra-estrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, garantindo o total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada componente curricular ou atividade;
- * a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;
- * a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência aos componentes curriculares e atividades sob responsabilidade do docente.

No que concerne aos procedimentos utilizados para o processo avaliativo do currículo e do Curso, destacam-se as ações apresentadas anteriormente a respeito das avaliações com discentes, avaliação de docentes preenchida por discentes no Cobalto, atividades com os egressos e avaliação externa, como no caso do ENADE.

Para tanto, quando se fizer necessário, serão sugeridas ações acadêmico-administrativas pertinentes a cada situação, tais como: qualificação/capacitação docente; reestruturação dos componentes curriculares; ampliação de bibliografias; adoção de novas tecnologias de ensino-aprendizagem e assim por diante). Em especial, serão feitas as atualizações de bibliografias, conteúdos e a atualização do corpo docente, cursando pós-doutorado e aperfeiçoamentos.

Atualmente, todos os docentes efetivos do curso possuem doutorado e pós-doutorado. Ele reúne professores com experiência relevante, tanto acadêmica quanto profissional, contribuindo para a boa articulação entre teoria e prática.

6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos visa contribuir para a reflexão permanente do Curso, contribuindo diretamente com a sua atualização e qualificação. A interlocução com os jornalistas egressos da UFPEL deve ocorrer de forma permanente, a partir de convite para participar de palestras e rodas de conversa com os alunos. Nesses momentos são relatadas as experiências de inserção nas atividades curriculares e extracurriculares do curso de Jornalismo ao longo da formação, bem como as atividades em estágios não-obrigatórios e em atividades profissionais desenvolvidas após a formatura.

Com base nesses momentos de diálogo com os egressos, é possível identificar demandas que o Bacharelado em Jornalismo precisa atender, o que é debatido pelo Colegiado e pelo NDE. Essas iniciativas não são restritivas, pois o curso também poderá desenvolver instrumentos de pesquisa com o apoio do NDE do curso para escuta dos egressos.

Além disso, por meio do portal eletrônico <https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>, o Curso coleta dados visando a qualificação constante das suas atividades. Após a coleta dos dados por meio do portal institucional, eles são sistematizados e apresentados aos docentes e discentes nos encontros de autoavaliação do curso.

7 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Cursos de Graduação em Jornalismo foram instituídas em 2013 pelo Conselho Nacional de Educação, o que se configurou como uma grande conquista para o ensino e a formação de futuros jornalistas. As DCNs contribuíram para a autonomia pedagógica e para o fortalecimento do Bacharelado em Jornalismo, possibilitando que o Jornalismo deixasse de ser uma habilitação da Comunicação Social para se constituir como um curso que contemple as especificidades e singularidades da práxis jornalística. O atual currículo do curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPEL foi elaborado em consonância com as DCNs, buscando embasamento nos seis eixos fundamentais estabelecidos pelas diretrizes para propor a Matriz Curricular e as especificidades da formação dos estudantes. Com base nessa proposta, os componentes curriculares voltam-se às especificidades do campo profissional e da pesquisa em jornalismo, engendrando o diálogo entre a prática profissional e o referencial teórico específico da área.

No que concerne à extensão, destaca-se a proposta de trabalhar os quatro componentes curriculares de Práticas Laboratoriais em projetos de extensão. Assim, os discentes podem desenvolver e aprimorar a práxis jornalística atuando na comunidade. Esse processo também contempla a relação da extensão com a pesquisa e o ensino, privilegiando ações integradas que relacionam as pesquisas desenvolvidas junto com o corpo docente em projetos de pesquisa com a prática extensionista e com as atividades desenvolvidas nos componentes curriculares teóricos e práticos e nos projetos de ensino. Além disso, projetos como o da Marte, empresa júnior de comunicação, o Em Pauta (TV e Web), o blog Artes do Sul (Jornalismo Cultural), o Federal em Campo (Jornalismo Esportivo local), Superávit Caseiro (Jornalismo Econômico), entre outros, abrem espaço para a consolidação de atividades extensionistas que se relacionam diretamente com componentes curriculares do Curso e com projetos de pesquisa.

No que se refere à pesquisa, destaca-se o incentivo à produção de novos conhecimentos, o que ocorre principalmente com a participação em projetos de pesquisa, produção de artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos da área de comunicação. Além disso, os discentes serão estimulados a assistir palestras, simpósios, conferências, rodas de conversa, semanas acadêmicas e de acolhida, realizados pela unidade acadêmica.

Destaca-se, ainda, a materialização dessa integração no SIIPE (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão), que é promovido anualmente pela UFPel. Durante o SIIPE, os discentes apresentam as atividades desenvolvidas no curso, bem como as relações construídas com essas atividades.

Através da tríade ensino, pesquisa e extensão, o Bacharelado em Jornalismo possibilita a troca contínua de saberes entre a Universidade e a sociedade, o que produz novos conhecimentos que beneficiam a universidade e a sociedade. Destaca-se a existência de diversos grupos de pesquisa de professores do Jornalismo cadastrados no CNPq, bem como a participação do copro em grupos de pesquisa de outras instituições. Pode-se observar um elevado número de projetos unificados, que contemplam ênfases em pesquisa, extensão ou ensino. Muitos contam com bolsas de órgãos de fomento, o que contribui para a participação de alunos do curso.

8 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a formação acadêmica por meio de ações interdisciplinares, da flexibilidade curricular e da mobilidade acadêmica. Dentro dessa proposta, o discente do Jornalismo pode cursar até doze créditos de componentes curriculares optativos em outros cursos da instituição, desde que o componente curricular tenham relação com a proposta do curso. Também pode participar de editais de mobilidade acadêmica, como os editais promovidos pela CRINTER/UFPel, e realizar parte do curso em outras instituições devidamente habilitadas para o Ensino Superior.

São promovidas palestras e eventos em conjunto com o Centro de Letras e Comunicação, o que comporta o envolvimento de demais cursos de Graduação do CLC e o Programa de Pós-Graduação em Letras. Além disso, os alunos são estimulados a buscar inserção em eventos e projetos de outras unidades acadêmicas para ampliar o campo de visão sobre a sua formação e atuação profissional.

9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Bacharelado em Jornalismo caracteriza-se pelo diálogo permanente entre teoria e prática, o que configura a intencionalidade nas escolhas dos profissionais e o uso de diferentes tecnologias no exercício da profissão. Desde o primeiro semestre, o Curso oferece possibilidades de uma contato crítico e produtivo com tecnologias da informação e comunicação por meio de componentes curriculares como Fundamentos da Comunicação Digital. Desde aí, as TICs passam a integrar todo o percurso formativo do curso, sendo utilizadas para diferentes fins. Portanto, o uso de artefatos tecnológicos fazem parte da formação profissional, com destaque para: celulares, computadores, câmeras fotográficas, filmadoras, gravadores, microfones e mesa e softwares de edição, além das plataformas que compõe as redes sociais digitais. Assim, diferentes tecnologias estão presentes na carga horária prática dos componentes curriculares.

O uso destas tecnologias é corriqueiro nas atividades jornalísticas. Com o auxílio do *smartphone*, os estudantes gravam vídeos e reportagens para TV e gravam entrevistas com fontes para programas de rádio. No caso do rádio, a produção de reportagens com coleta de sonora pode ser feita à distância, por meio de chamadas por aplicativos como *whatsapp*, ou diferidas, com envio de perguntas e o retorno com áudio gravado pela fonte. A produção e edição de vídeos curtos para redes sociais, como Instagram e TikTok, também é feita com apenas um *smartphone*, assim como o uso de fotografias. Os estudantes são instados a dominarem esta ferramentas que, inclusive, integram o dia-a-dia dos profissionais da notícia. Além disso, em sala de aula, os estudantes acessam os conteúdos do e-aula, enquanto assistem a aula. E não menos utilizado é o recurso da busca na internet por complementações de conteúdos apresentados pelos professores, ampliando a participação no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, cabe ressaltar a mediação da Inteligência Artificial em alguns processos de ensino aprendizagem. Aprender a lidar com esta ferramenta para a realização de tarefas jornalísticas é uma das premissas do ensino contemporâneo do jornalismo. O uso ético e consciente, sem abrir mão da originalidade e da criatividade dos estudantes, tornar-se fator importante de aprendizagem quando a IA vai assumindo papel importante como instrumento a serviço do jornalismo.

Também destaca-se o uso de TIC na carga-horária destinada à educação a distância. As atividades relativas aos créditos EAD serão realizadas com o suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFPel. Em relação às atividades em EAD, o suporte do Ambiente Virtual

de Aprendizagem da UFPel é fundamental para que possam ser desenvolvidas atividades constantes de aprendizagem e de relacionamento com os alunos de forma remota. Assim, em tal ambiente serão disponibilizados materiais didáticos, materiais audiovisuais, dando suporte ao processo de aprendizagem.

É através das tecnologias que há uma potencialização do aprendizado, sendo ainda mais determinante em se tratando de um bacharelado em Jornalismo, que trabalha como difusão de informação e trocas constantes de dados. Assim, as tecnologias são precípuas para que sejam desenvolvidos materiais adequados para o ensino de jornalismo e para que os discentes tenham possibilidades de receber uma educação potente e inovadora.

É importante salientar que as TICs são instrumentos essenciais para que os acadêmicos de jornalismo tenham potencialidades para o desenvolvimento de produtos jornalísticos inovadores e para que sejam protagonistas de suas atividades e de seu aprendizado, contando sempre com a mediação do professor. As TICs, no caso do Bacharelado em Jornalismo da UFPel, são fundamentais para a interatividade com o público e com as fontes, para a cooperação na construção de conhecimento, para o constante contato entre professores e alunos e para a potencialização de rotinas básicas de um comunicador. Também, através da tecnologia há uma disseminação dinâmica das produções jornalísticas no curso e possível troca ágil de informações com os públicos. O domínio da tecnologia amplia o protagonismo da comunicação na sociedade e na difusão informativa.

Os alunos e professores têm à disposição computadores em sala de aula com equipamentos datashow; redes de internet sem fio nas salas e nos prédios da universidade; salas de estudo com computadores na Biblioteca Campus Porto e em laboratórios de informática. Para as rotinas acadêmicas, docentes e discentes fazem uso do Sistema Cobalto, do E-aula da UFPel e do sistema webconf para aulas, seminários e reuniões virtuais. Devido à falta de laboratórios próprios, no Bacharelado em Jornalismo, as TICs disponibilizadas pela instituição para as atividades em EAD são centradas no E-aula e no Cobalto. Cabe destacar também que os alunos, para as atividades em EAD, vão fazer uso de tecnologias como computadores e celulares. Além disso, para a conformação de atividades de práticas jornalísticas em EAD, o uso de câmeras e gravadores da faculdade será realizado.

10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E O E-AULA

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são plataformas com recursos para ajudar os professores a disponibilizar e gerenciar materiais para os alunos, além de permitir o acompanhamento constante do progresso dos estudantes. Podem ser utilizados para o desenvolvimento de cursos EAD ou como ferramenta complementar às aulas presenciais. O Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é um dos sistemas classificados como AVA.

A UFPel trabalha com o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional. O e-aula, disponível em <https://e-aula.ufpel.edu.br/>, está integrado ao Cobalto e serve de ferramenta de apoio aos cursos de graduação e pós-graduação. A instituição também trabalha com o e-projeto, disponível em <https://e-projeto.ufpel.edu.br/>, que também está integrado ao Cobalto e serve de apoio aos projetos unificados com ênfase em ensino, pesquisa e extensão, tanto na modalidade presencial como à distância.

Para acessar os AVAs da UFPel, o aluno tem à disposição, na biblioteca do campus Porto e no laboratório de Webjornalismo, equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente. O Ambiente Virtual de Aprendizagem também apresenta a possibilidade de ser acessado pelos alunos por meio de smartphones, tablets ou notebooks, que podem ser ligados à rede wifi UFPel, que é disponibilizada aos alunos por meio do sistema acadêmico COBALTO.

No caso das atividades em EAD, a tutoria será desempenhada pelo próprio professor do componente curricular, o qual precisará ter conhecimento diversificado e abrangente para dar suporte aos alunos. O docente deverá ter profundo domínio do conteúdo do componente curricular ministrado, bem como saber manejar TICs e saber transmitir as informações de forma clara e acessível a todos. Cabe ao professor o desenvolvimento de características como empatia, capacidade de ouvir e de se relacionar de forma afetiva com os alunos e de dar retorno a eles também por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Os docentes utilizam o ambiente virtual de aprendizagem principalmente como repositório de conteúdos. Também utilizam como espaço para troca, por meio de fóruns de discussão e atividades dirigidas. O e-aula também constitui espaço importante para que os docentes disponibilizem instrumentos de avaliação, como formulários, enquetes, questionários, etc. e para o recebimento de produções dos alunos, em texto escrito, áudio ou vídeos. Em componentes curriculares com carga horária em EaD, também são realizadas aulas síncronas pelo sistema de webconferência da Universidade e produzidos vídeo-aulas

como complemento aos demais instrumentos pedagógicos disponibilizados no e-aula. O e-aula também é o meio pelo qual o docente pode se comunicar com os discentes fora do horário de aula, por meio do envio de mensagens por e-mail.

11 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Como referido acima, o Bacharelado em Jornalismo apresenta créditos a serem realizados à distância para os quais o próprio professor exerce a função de tutor. Nestas atividades de tutoria, é relevante que haja interação entre docentes e estudantes, e essa interação ocorre por intermédio de plataformas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, pelo COBALTO e também por outras estratégias de ensino vinculadas à Educação a Distância, como a utilização de *Skype*, *WhatsApp*, *Google Meet*, *Webconf*, e-mails, entre outros.

Os docentes que atuam no curso são incentivados a buscar formação/capacitação constante para se manterem atualizados no que se refere às Tecnologias da Informação e Comunicação. Todas as atividades previstas para ocorrerem ao longo do semestre nesta modalidade, devem ser discutidas e apresentadas aos discentes e constar no Plano de Ensino do componente curricular, registrando-se estas atividades nos componentes curriculares criados no E-aula.

A própria Universidade oferta cursos e tutoriais a servidores docentes para o uso adequado e produtivo dos sistemas de ensino a distância. Além disso, o docente por solicitar atendimento por meio do serviço <https://wp.ufpel.edu.br/perguntas/solicitar-atendimento/> e <https://wp.ufpel.edu.br/perguntas/e-aula/> que é encaminhado ao setor responsável. O docente também conta com o auxílio do Núcleo de Apoio às Tecnologias Educacionais (NATE) <https://wp.ufpel.edu.br/nate/>.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Como docentes efetivos do quadro de servidores no Bacharelado em Jornalismo temos:

- Prof Dr CARLOS ANDRE ECHENIQUE DOMINGUEZ
- Prof^ª Dr^a DAIANE NEUMANN
- Prof Dr EDUARDO RITTER
- Prof Dr FABIO SOUZA DA CRUZ
- Prof Dr GILMAR ADOLFO HERMES
- Prof^ª Dr^a JANAINA CARDOSO BRUM
- Prof^ª Dr^a MARCIA DRESCH
- Prof^ª Dr^a MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO
- Prof^ª Dr^a MICHELE NEGRINI
- Prof Dr PAULO EDUARDO SILVA LINS CAJAZEIRA
- Prof^ª Dr^a RAQUEL DA CUNHA RECUERO
- Prof Dr RICARDO ZIMMERMANN FIEGENBAUM
- Prof^ª Dr^a SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE
- Prof^ª Dr^a TAIS BOPP DA SILVA
- Prof^ª Dr^a LARA NASI

O Curso conta também com os seguintes técnicos administrativos:

- Assistente de Som - Bruno da Silva Anana
- Auxiliar em Administração - Daniel Coelho da Silva
- Editor de Imagens - Gustavo Severo Dalla Costa
- Operador de Câmera de Cinema e Tv - Felipe Estrela Campal
- Técnico em Audiovisual - Vladimir Beskow Vargas

O Curso conta ainda, no âmbito da Universidade, com o apoio de equipe formada por profissionais de diversas áreas do conhecimento, constituída por Portaria de Pessoal (Portaria de Pessoal nº 6905/UFPel, de 25 de novembro de 2025), a quem compete::

1) A concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para educação a distância;

2) A manutenção de plano de ação documentado e processos de trabalho formalizados;

3) Dar suporte técnico e pedagógico aos cursos de graduação e pós-graduação EaD;

4) Dar suporte na concepção de disciplinas EaD de cursos presenciais, semipresenciais e EaD;

5) Prestar auxílio técnico a eventuais questões apresentadas pelos estudantes;

6) Dar suporte aos professores dos cursos EaD e das disciplinas EaD de cursos presenciais, semipresenciais e EaD;

7) Prover suporte administrativo em atividades correlatas ao funcionamento e gestão dos cursos EaD, incluindo organização de documentos, agendamento de reuniões, comunicação com stakeholders, gerenciamento de solicitações de diárias e passagens, e outras tarefas administrativas pertinentes.

Esta equipe multidisciplinar é coordenada pela Coordenação de Políticas e Tecnologias para EAD (CPTED), com estrutura organizacional composta por:

A) Núcleo de Política para Educação a Distância (NUPED), que integra:

- Seção de Políticas Institucionais para EaD (SPIEAD);
- Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB);

B) Seção de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE).

Também compete à CPTED, por meio de sua estrutura organizacional:

- I. Prestar suporte técnico-pedagógico a discentes e docentes;
- II. Elaborar materiais didáticos, apresentações, cursos e treinamentos em colaboração com o corpo docente;
- III. Disponibilizar tutoriais para otimização do uso de recursos educacionais, em conformidade com as finalidades de ensino, pesquisa e extensão.

III - INFRAESTRUTURA

O Bacharelado em Jornalismo se situa no 1º andar do Bloco B do Campus Anglo da UFPel, ocupando salas próprias pertencentes ao CLC e outras salas de aula e auditórios compartilhados com outros cursos da universidade. O Campus Anglo é o campus mais recente da universidade, adquirido após o ano de 2008. Situa-se no centro da cidade, na zona portuária e próximo de outros campi da UFPel. Possui fácil acesso através da rua Gomes Carneiro e conta com linhas de ônibus de transporte público e do transporte de apoio da UFPel.

Segundo UFPel (2021), em termos de estrutura física, conta-se atualmente com área construída de aproximadamente 211.106,22 m². A UFPel utiliza prédios distribuídos em diversos locais, principalmente no município de Pelotas e no município do Capão do Leão. Os alunos da Universidade Federal de Pelotas contam, atualmente, com 9 bibliotecas, 98 auditórios, três restaurantes universitários e uma casa do estudante. As unidades acadêmicas estão distribuídas no município de Pelotas: Centro de Artes (CA), Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), Centro de Engenharias (CENG), Centro de Letras e Comunicação (CLC), Conservatório de Música (CM), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Educação (FAE), Faculdade de Enfermagem (FE), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Nutrição (FN), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP). As unidades acadêmicas que estão situadas no município do Capão do Leão são: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Faculdade de Meteorologia (FMet), Faculdade de Veterinária (FVet) e Instituto de Biologia (IB). No município do Capão do Leão também está localizado o Centro Agropecuário da Palma. O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) e o Instituto de Física e Matemática (IFM) possuem cursos em ambos os municípios (Pelotas e Capão do Leão). O Centro de Integração do Mercosul (CIM) possui cursos em Pelotas, Pinheiro Machado e Eldorado do Sul (UFPEL, 2021).

O CLC iniciou suas atividades como Curso de Letras, projetado pelo Departamento de Letras, do Instituto de Letras e Artes, ILA. Foi criado através da Portaria nº 42, de 13 de janeiro de 1984 e reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 235/89. No ano de 2005, após o fim do vínculo com o ILA, foi criada a Faculdade de Letras com dois departamentos: o Departamento de Letras Vernáculas – DLV e o Departamento de Letras

Estrangeiras – DLE.

Em 2004, a Faculdade de Letras deliberou pela adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), proposto pelo Ministério da Educação. Nesta perspectiva, percebeu-se que a reforma curricular respondia positivamente às diretrizes administrativas e pedagógicas previstas pelo REUNI. Na mesma oportunidade, diante do desafio de ampliar o número de vagas ofertadas, a então Faculdade de Letras, Centro de Letras e Comunicação desde 2010, atendendo antigas reivindicações da comunidade e demandas acadêmicas, aprovou a criação de novos cursos. Desde então, o Centro de Letras e Comunicação conta com a seguinte configuração de cursos: Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas; Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas; Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas; Licenciatura em Letras – Português e Alemão e Respectivas Literaturas; Bacharelado em Letras – Habilitação em Redação e Revisão de Textos; Bacharelado em Letras – Habilitação em Tradução Inglês/Português; Bacharelado em Letras – Habilitação em Tradução Espanhol/Português; Bacharelado em Jornalismo.

As atividades administrativas do CLC estão no 1º andar do Bloco B do Campus Anglo. Além da sala da direção, da sala dos colegiados e da sala dos professores, tem-se a Secretaria das Câmaras, que reúne a Câmara de Extensão, Câmara de Ensino e Câmara de Pesquisa e as salas das Coordenações dos Cursos que compõem a Unidade.

O Bacharelado em Jornalismo conta com:

1) Laboratório de Webjornalismo - localizado no andar térreo do Campus Porto / Anglo, próximo aos Estúdios de TV e Rádio. Nele são realizadas reuniões de grupos de pesquisa e atividades práticas de alguns componente curriculares.

2) Laboratório de Edição Audiovisual - Localizado na sala 108, o Laboratório de Edição Audiovisual possui computadores e equipamentos para captura de áudio e vídeo para utilização de alunos e professores, com suporte dos técnicos da equipe. Os equipamentos mantidos pelo Laboratório são câmeras fotográficas, câmeras de vídeo, refletores de luz, tripés e gravadores que são usados nos componentes curriculares de Fotojornalismo e Telejornalismo, Radiojornalismo dentre outras, e também em projetos de extensão. Os alunos podem realizar empréstimos de parte deste acervo para a produção de trabalhos acadêmicos fora do horário da aula.

3) Estúdios de Web TV e Rádio - localizados em um complexo de salas no andar térreo do Campus Porto / Anglo. No local são realizadas atividades práticas das aulas de

Telejornalismo e de Radiojornalismo, por exemplo.

4) Rádio Federal FM - emissora pública e educativa da Universidade Federal de Pelotas. Veicula uma programação musical eclética, que abrange diversos estilos musicais, combinada com notícias e informação produzida por servidores da emissora e acadêmicos do Bacharelado em Jornalismo, e promove a democratização do acesso à informação de interesse social e comunitário por meio do rádio. A Federal FM veicula produções de alunos dos componentes curriculares do curso em sua programação, como também acolhe estudantes e projetos de extensão que envolvem o rádio.

No que se refere ao Campus Anglo, este oferece como comodidades, cafeteria, restaurante universitário (com custos reduzidos a alunos e servidores), biblioteca com salas de estudo em grupo e individuais (Biblioteca do Campus Porto), bicicletário, auditórios e salas de reuniões. Possui áreas verdes, vista para o Canal São Gonçalo, estacionamento fechado, segurança e acessibilidade (rampa e elevadores).

A Biblioteca do Campus Porto foi inaugurada oficialmente no dia 22 de novembro de 2010. São 1000 m², 500 dos quais destinados ao salão de acervo. Conta com oito salas individuais de estudo, auditório para treinamentos, computadores para pesquisa ao acervo, ambiente wi-fi e uma sala de estudos auxiliar. O prédio abriga também a Coordenação de Bibliotecas, órgão que administra o Sistema de Bibliotecas da Universidade. Dentro os serviços prestados pela Biblioteca, destaca-se: consulta local (acervo aberto a toda a comunidade); empréstimo domiciliar (para usuários com vínculo ativo na instituição); empréstimo de salas de estudos; reserva e renovação de materiais online; treinamento de usuários; treinamento no Portal de Periódicos da CAPES; acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo e orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1**, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 out. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2004. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012a. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2012.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>²¹

BRASIL. **Decreto nº 12.456**, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelecendo normas de acessibilidade. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2009.

BRASIL. **Lei 10.861/2004** – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. **Lei 13.005/2014** – Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. **Lei 9394/1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Inclui a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Lei de Cotas). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 15 de junho de 2012b. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 jun. 2012. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial a

obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência para instrução de processos de autorização e reconhecimento de cursos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 nov. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 378**, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 506**, de 10 de julho de 2025. Regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação, no que se refere à formação acadêmica e às atribuições do corpo docente, dos mediadores pedagógicos, dos tutores e dos responsáveis pelos Polos de Educação a Distância - Polos EaD, às atividades presenciais e avaliações de aprendizagem, aos materiais didáticos e plataformas digitais, bem como à criação, funcionamento, alteração de endereço e extinção dos Polos EaD. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 794**, de 25 de novembro de 2025. Altera a Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação, no que se refere à formação acadêmica e às atribuições do corpo docente, dos mediadores pedagógicos, dos tutores e dos responsáveis pelos Polos de Educação a Distância - Polos EaD, às atividades presenciais e avaliações de aprendizagem, aos materiais didáticos e plataformas digitais bem como à criação, ao funcionamento, à alteração de endereço e à extinção dos Polos EaD. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para cursos de graduação na modalidade a distância**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacaosuperior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório final da Comissão de Especialistas instituída pela **Portaria nº 203/2009**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BUENO, W. **O jornalismo como disciplina científica: a contribuição de Otto Groth**. SP: ECA-USP. 1972.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, Volume 3

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Linguagem dos Conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008
- COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009;
- D'ALMEIDA, Nichole. **Société du Jugement**. Paris: Armand Colin, 2007
- do campo acadêmico do Jornalismo**. Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. www.bocc.ubi.pt
- FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética do Jornalista**. Disponível em: www.fenaj.com.br
- FERREIRA, Sonia Virgínia. **Cursos de teoria da comunicação à luz do jornalismo: o desafio de uma nova visibilidade**. São Paulo: Paulus, 2008.
- FIDALGO, Joaquim. **O lugar da ética e da auto-regulação na identidade profissional dos jornalistas**. Lisboa: Gulbenkian, 2009
- FRANCISCATO, C. E. **A Fabricação do Presente - Como o Jornalismo Reformulou a Experiência do Tempo nas Sociedades Ocidentais**. São Cristóvão (SE): Editora Universidade Federal de Sergipe, 2005. v. 1. 273 p.
- GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004
- GUIRARDO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: A&C, 2004
- KARAM, Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o jornalismo literário como categoria**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- LONER, Beatriz. UFPel: um breve histórico. In: MAGALHÃES, Mario. **UFPel, 30 anos**. Pelotas: Ed.UFPel, 1999, p. 29-45.
- MAFRA, Johnny José. Ler e tomar notas: primeiros passos da pesquisa bibliográfica: orientações para produção de textos acadêmicos. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2007.
- MAGALHÃES, Mario Osorio. **UFPel: 30 anos**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 1999.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: forma e conteúdo**. São Caetano: Difusão, 2009.
- MATTOS, Sergio. **O contexto midiático**. Salvador: IHGB, 2009.
- MEDITSCH, Eduardo. **Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico**
- MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto, 2004
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis, Vozes, 2009
- TRAQUINA, Nelson & MESQUITA, Mário. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Horizonte, 2003

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**. Volume 2 – A tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE. **Resolução nº 62**, de 30 de novembro de 2023. Dispõe sobre o regulamento da oferta de componentes curriculares com carga horária parcial ou integral na modalidade de Educação a Distância (EaD) em cursos presenciais de graduação na UFPEL. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/2023-resolucoes-cocepe/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 65**, de 28 de março de 2024: dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2024/04/SEI_UFPEL-2578247-Resolucao-65.2024.pdf. Acesso em: 15 abr 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução Nº15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>